

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2002



Instituto Superior de Agronomia
Universidade Técnica de Lisboa

Lisboa, Dezembro de 2001

**APROVADO PELO CONSELHO DIRECTIVO,
PELA COMISSÃO COORDENADORA DO CONSELHO CIENTÍFICO E
PELA ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES**

Índice

1.	Introdução	1
1.1.	Breve Análise Conjuntural	1
1.1.1.	Contexto e Desafios Actuais	1
1.1.2.	Evolução do Ensino Superior em Portugal	1
1.2.	Orientações Gerais e Específicas	2
1.2.1.	O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário.....	2
1.2.2.	Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços).....	3
2.	Objectivos e estratégias para 2002.....	4
2.1.	Orientações gerais e específicas de curto prazo.....	4
2.2.	Estratégia a adoptar para cumprimento dos objectivos	5
3.	Actividades a desenvolver em 2002	5
3.1.	Ensino de Graduação	5
3.1.1.	O Ingresso no ISA.....	5
3.1.2.	Caracterização das licenciaturas (reforma de 1999/2000).....	10
3.1.3.	População escolar.....	13
3.1.4.	Medidas a tomar para <i>mais e melhor aprendizagem</i>	14
3.1.5.	Programa Divulgação do ISA	15
3.2.	Actividades de Pós-Graduação	16
3.2.1.	Cursos de Pós-Graduação	16
3.2.2.	Cursos de Mestrado.....	16
3.2.3.	Doutoramentos	17
3.2.4.	Agregações.....	17
3.3.	Actividades Pedagógicas	17
3.4.	Investigação e prestação de serviços	18
3.5.	Relações Externas	20
3.5.1.	Ligação à sociedade	20
3.5.2.	Saídas profissionais.....	21
3.5.3.	Cooperação internacional.....	21
3.6.	Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa.....	22
4.	Outras Actividades.....	23
4.1.	Biblioteca (BISA)	23
4.2.	Informação e documentação	24

4.3. Informática.....	24
4.4. Laboratórios e Unidades especiais.....	25
4.5. Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas (GICAP-ISA).....	26
4.5.1. Intercâmbio	26
4.5.2. Cooperação	29
4.5.3. Apoio a Programas.....	29
4.5.4. Actividades planeadas para 2001/02.....	29
4.6. Edição	30
4.7. Audio-visuais	31
4.8. Actividades Culturais e Associativas.....	31
4.8.1. Actividades Culturais.....	31
4.8.2. Actividades Associativas	32
4.9. Acção social.....	33
5. Infraestruturas e obras.....	33
6. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços	35
7. Recursos Humanos e Financeiros	38
7.1. Recursos Humanos	38
7.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento.....	38
7.1.2. Pessoal Docente (DOC)	38
7.1.2.1 Caracterização	38
7.1.2.2 DOC por departamento	39
7.1.2.3 Concursos	39
7.1.2.4 Jubilações	39
7.1.3. Pessoal Investigador.....	39
7.1.4. Pessoal Não Docente.....	40
7.1.4.1 Caracterização	40
7.1.5. Outros Recursos Humanos.....	47
7.1.6. Indicadores e Metas	47
7.2. Recursos Financeiros	49
7.2.1. Origem e aplicação de fundos.....	49
7.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento.....	51
7.2.3. Indicadores e metas.....	52
8. Organização Interna.....	52

8.1. Modelo Organizacional	52
8.2. Serviços administrativos	53
8.3. Serviços a prestar por entidades externas	54
8.4. Indicadores e metas.....	54
9. Organismos de interface	54
10. Conclusões	54
Anexo I – Ensino de Graduação	I
Anexo II – Actividades de Pós-Graduação	II
Anexo III – Actividades Pedagógicas.....	IV
Anexo IV – Investigação	IX
Anexo V – Relações Externas	XXIV
Anexo VI – Pessoal docente	XXXIV
Anexo VII – Pessoal Investigador	XXXIX
Anexo VIII – Pessoal não docente.....	XL
Anexo IX – Modelo Organizacional.....	XL

Índice de Tabelas

Tabela 1 – <i>Numerus Clausus</i> para a 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2001/2002.....	5
Tabela 2 – Nº máximo de ingressos para titulares do grau de Bacharel em 2001/2002.....	6
Tabela 3 – Ingressos no ISA no ano lectivo 2001/02 (concurso nacional de acesso)	6
Tabela 4 – Ingressos no ISA no ano lectivo 2001/02 (regimes especiais e nº total)	6
Tabela 5 – Classificações dos alunos admitidos no ano lectivo 2001/02.....	7
Tabela 6 – Previsão de <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2002/2003	7
Tabela 7 – Previsão do número máximo de vagas para concursos e regimes especiais em 2002/2003	8
Tabela 8 – Previsão do número de alunos bacharéis de Escolas Superiores Agrárias a admitir em 2002/03	8
Tabela 9 – Classificação desejável do último aluno a admitir no ano lectivo 2002/03.....	8
Tabela 10 – Orientações de doutoramento em 2002 (previsão)	17
Tabela 11 – Projectos que decorreram em 2001 iniciados em anos anteriores	19
Tabela 12 – Projectos iniciados em 2001	19
Tabela 13 – Evolução da área edificada	35
Tabela 14 – Novas construções	36
Tabela 15 – Número de docentes (ETI).....	38
Tabela 16 – Número de docentes por Departamento / Secção Autónoma	39
Tabela 17 – Número de investigadores (ETI).....	40
Tabela 18 – Número de investigadores por Departamento.....	40
Tabela 19 – Distribuição do pessoal não docente por categorias	41
Tabela 20 – Acções de Formação Interna, realizado no ISA em 2001.....	45
Tabela 21 – Acções de Formação frequentadas por não-docentes em 2001	45
Tabela 22 – Caracterização das acções de formação incluídas na Candidatura ao FSE, programadas para 2002	47
Tabela 23 – Previsão do número de docentes (ETI).....	48
Tabela 24 – Evolução dos rácios padrão	48
Tabela 25 – Origem de fundos.....	49
Tabela 26 – Aplicação de fundos.....	50
Tabela 27 – Estrutura das despesas de funcionamento (2000)	51

Tabela 28 – Estrutura das despesas de funcionamento (até ao 3º trimestre de 2001)	51
Tabela 29 – Estrutura das despesas de funcionamento (previsão 2002)	51

Índice de Figuras

Figura 1 – comparação entre o numerus clausus e o nº de alunos ingressados em 2001/2002	7
Figura 2 – Distribuição dos ingressos em 1999/2000, 2000/2001 e 2001/02 de acordo com a opção em que foram colocados.....	9
Figura 3 – Naturalidade dos alunos que ingressaram no ISA em 2001/2002.....	9
Figura 4 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2001/2002	10
Figura 5 – Distribuição por cursos e sexos dos alunos ingressados em 2001/2002	10
Figura 6 – Número de alunos inscritos por anos de licenciatura entre 1997/1998 a 2001/2002 (previsão).....	13
Figura 7 – Acordos bilaterais em vigor e nº de vagas para intercâmbio de estudantes	27
Figura 8 – Distribuição por sexos dos estudantes do ISA que frequentaram escolas estrangeiras ao abrigo de programas de intercâmbio entre 1997/98 e 2001/02 (previsão).....	27
Figura 9 – Número de estudantes enviados e recebidos ao abrigo de programas de intercâmbio entre 1997/98 e 2001/02 (previsão).....	28
Figura 10 – Distribuição por países dos estudantes do ISA que frequentaram escolas estrangeiras ao abrigo de programas de intercâmbio entre 1999/2000 e 2001/02 (previsão).....	28
Figura 11 – Distribuição por países dos estudantes estrangeiros recebidos pelo ISA ao abrigo de programas de intercâmbio entre 1999/2000 e 2001/02 (previsão).....	29
Figura 12 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias + O.E.....	37
Figura 13 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias	37
Figura 14 – Encargos gerais (contos) financiados pelo O.E.....	37
Figura 15 – Evolução percentual da repartição do Financiamento.....	50

Índice de Quadros (Anexos)

Quadro 1 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior	I
Quadro 2 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para os titulares do grau de Bacharel	I
Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura.....	I
Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido	I
Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura	II
Quadro 6 – Cursos de Pós-Graduação – ano 2002 (previsão).....	II
Quadro 7 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado	III
Quadro 8 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados	III
Quadro 9 – Evolução do número de alunos doutorados	III
Quadro 10 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento	IV
Quadro 11 – Evolução do número de agregações	IV
Quadro 12 – Lista de Disciplinas e Responsáveis	IV
Quadro 13 – Lista dos projectos em funcionamento em 2001 iniciados em anos anteriores	IX
Quadro 14 – Lista de projectos iniciados em 2001.....	XVII
Quadro 15 – Lista de projectos com início previsto para 2002	XXI
Quadro 16 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA.....	XXIII
Quadro 17 – Número de docentes e investigadores por Centro de Investigação	XXIV
Quadro 18 – Protocolos anteriores a 2001	XXIV
Quadro 19 – Protocolos iniciados em 2001	XXXI
Quadro 20 – Evolução do número de docentes (ETI)	XXXIV
Quadro 21 – Evolução do número de docentes (ETI) em %	XXXIV
Quadro 22 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI)	XXXIV
Quadro 23 – Lista de docentes por departamento	XXXV
Quadro 24 – Evolução do número de jubilações	XXXIX
Quadro 25 – Lista de investigadores por Departamento	XXXIX
Quadro 26 – Evolução do número de investigadores por Departamento	XXXIX
Quadro 27 – Evolução da situação de funcionários não docentes.....	XL
Quadro 28 – Evolução por categorias dos não docentes	XL
Quadro 29 – Presidentes de Departamento / Secção Autónoma	XL
Quadro 30 – Composição dos Órgãos Centrais	XLI

Quadro 31 – Organigrama do ISA.....	XLII
Quadro 32 – Organigrama dos Serviços Centrais.....	XLIII
Quadro 33 – Organigrama das Unidades de Apoio	XLIII

1. Introdução

1.1. Breve Análise Conjuntural

1.1.1. Contexto e Desafios Actuais

O Instituto Superior de Agronomia fazendo parte da Universidade Técnica de Lisboa desde a sua fundação, cobre as áreas relativas ao ensino superior agrário, vindo-se confrontando gradualmente com as dificuldades resultantes da sua inserção numa grande cidade.

Tendo a sua origem a partir de 1852, foi ganhando identidade até ao início da República, altura em que é criado o ISA, por decreto, com instalações já previstas para a Tapada da Ajuda. Após a inauguração do Edifício Principal, em 1917, inicia um lento crescimento à medida das suas disponibilidades físicas. Em 1930 constitui com outras escolas a Universidade Técnica de Lisboa.

A primeira grande reforma do ensino acontece em 1952, sucedendo-lhe em 1981 nova reestruturação, para em 1986 conhecer mais uma reformulação dos cursos. No ano lectivo 1999/2000 uma nova reforma teve início, assentando na existência de *sete licenciaturas, com um tronco comum alargado*.

O ensino de pós-graduação iniciou-se na década de oitenta, com um primeiro curso de mestrado em Produção Vegetal. Na década seguinte os cursos de mestrado atingiram o número de 16 e os alunos de doutoramento têm aumentado gradualmente ao longo dos últimos anos.

Toda esta evolução, em particular a mais recente, tem constituído um desafio à instituição. O crescimento da população escolar e o correspondente reforço em infra-estruturas, aliados ao aumento do potencial de ensino e investigação, vêm colocando sérios problemas no que respeita à adequada resposta às exigências criadas por este desenvolvimento.

A redução de alunos candidatos ao ensino superior, que se vem já manifestando de uma forma muito significativa, paralelamente ao súbito aumento de oferta de licenciaturas na área, obrigam a uma séria reflexão sobre a orientação estratégica a imprimir à nossa instituição.

A convergência do orçamento do estado para o estrito financiamento das despesas com pessoal, impõe a necessidade de se desenvolverem mecanismos de auto-financiamento, até aqui não prioritários em organismos estatais.

Haverá, conseqüentemente, que traçar as orientações estratégicas que permitam à instituição fazer face às dificuldades pedagógicas, organizacionais, financeiras e científicas.

1.1.2. Evolução do Ensino Superior em Portugal

Um dos factores externos que influenciou fortemente o equilíbrio da escola foi a imposição da alteração do *rácio* alunos de licenciatura/professores, que passou do valor de 7.2 em 1990/91, para um valor próximo de 10 na actualidade. Tal implicou

que a população estudantil aumentasse de 1173 alunos, inscritos nesse ano, para os actuais 1526 alunos.

A decisão de se reforçar as infra-estruturas, já então insuficientes, foi tomada no início da década de noventa. Contudo a sua execução arrastou-se por longos anos, a tal ponto que uma das principais construções só no presente ano lectivo (2001/02) iniciou o seu funcionamento (Pavilhão de Agro-indústrias).

O financiamento através do Orçamento de Estado limita-se cada vez mais a cobrir apenas as despesas com pessoal. Não é reconhecida a nossa especificidade, sendo aplicada a fórmula de financiamento sem satisfação dos encargos relativos à Tapada da Ajuda e do Jardim Botânico. No ano de 1999 houve mesmo que recorrer a receitas próprias para cobrir despesas com pessoal, em 2000 apenas 2% do OE se destinou a despesas de funcionamento, para em 2001, em resultado da cativação de 5% imposta pelo Governo, todo o Orçamento de Estado ser praticamente consumido em despesas com pessoal.

As sete licenciaturas aprovadas na reforma curricular de 2000/01, para além do reforço decidido da formação de pós-graduação, impõem a necessidade de dispor de sólidas estruturas de ensino e de apoio técnico e científico, que deverão resultar da reestruturação global em curso.

Em passado recente a perspectiva de evolução da instituição apontava para o crescimento da população escolar de licenciatura, por forma a melhorar os *rácios* e assim justificar mais favoráveis condições materiais. A partir do ano lectivo de 1999/2000, com um processo de candidatura indiciando um claro sinal de menor procura que se acentuou muito significativamente em 2001/02, a indispensável alteração dessa perspectiva obrigou a uma importante reflexão interna.

1.2. Orientações Gerais e Específicas

1.2.1. O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário

O ISA é a escola mais antiga em Portugal na área do ensino superior de agricultura. Serão comemorados, durante o ano de 2002, os *150 anos do Ensino Superior Agrícola em Portugal*, com um conjunto de Seminários que permitam reflectir sobre o futuro do ensino nesta área.

Com a sua origem em 1852 e criada por decreto da República, em 1911, só a partir de há cerca de três décadas se viu acompanhada pela Universidade de Évora, no ensino superior agrário. Seguiu-se a criação das Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e dos Açores e a criação de cursos do Ensino Superior Universitário Público em áreas das ciências agrárias e da arquitectura paisagista nas Universidades do Porto e do Algarve. A partir de há dois anos lectivos um conjunto de Institutos Politécnicos iniciou a leccionação de licenciaturas em áreas sobrepostas às do ISA.

Para a constituição da maioria destas licenciaturas pode-se considerar que o ISA interveio mais ou menos directamente. No início de muitas delas, docentes do ISA colaboraram na leccionação, continuando em alguns casos ainda a prestar esse apoio. A ligação inter-institucional é pois significativa, sendo mesmo muito forte em alguns casos. Em várias Escolas Superiores Agrárias existem docentes co-optados do ISA,

nalguns casos mesmo com a responsabilidade da Presidência do respectivo Conselho Científico.

De há uns anos a esta parte o ISA tem recebido alunos bacharéis provenientes dessas escolas e tem admitido nos seus cursos de mestrado e de doutoramento alguns dos seus docentes.

O segundo curso de bacharelato em ciências agrárias, ministrado pelo ISA em Cabo-Verde, encontra-se neste momento a concluir as suas actividades. Uma boa parte dos alunos que finalizaram o primeiro curso encontram-se inscritos nas licenciaturas do ISA.

Com os seus 1526 alunos inscritos nas seis licenciaturas, o ISA afirma-se como a escola de ensino superior agrário com maior importância a nível nacional. Com os 16 cursos de mestrado criados e as suas oito áreas de doutoramento, assentando sobre o potencial humano que constitui o seu corpo docente e investigador, o ISA apresenta-se como a escola de pós-graduação em ciências agrárias mais qualificada de Portugal.

O reforço do ensino de pós-graduação, nomeadamente cursos de especialização e pós-graduação, formação ao longo da vida, para além dos mestrados e doutoramentos, constitui uma preocupação e cada vez mais também uma prioridade da instituição.

O apoio ao ensino do ISA baseia-se, em grande parte, na existência de um espaço agrícola, florestal e ambiental. Contudo, as condições particulares da nossa inserção como gestores de um vasto espaço de cerca de 100 hectares, levou-nos a apresentar a candidatura a um Contrato-Programa apontando para uma gradual autonomização da gestão do “Parque agrícola e florestal da Tapada da Ajuda”, candidatura essa não considerada superiormente. O necessário apoio orçamental a essa unidade, permitirá não só melhorar a qualidade do ensino, mas igualmente aliviar o orçamento destinado ao ensino. O reconhecimento dessa unidade especial tornará possível destacar uma importante fracção de pessoal não-docente, actualmente contabilizada como de apoio directo ao ensino, que penaliza fortemente o rácio docente/funcionário não-docente e, conseqüentemente, a fórmula de financiamento.

1.2.2. Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços)

O apoio e incentivo às actividades de investigação constituem uma prioridade para o ISA. A disponibilização do seu potencial de investigação, consubstanciado por um vasto corpo de investigadores doutorados e pelos meios infraestruturais reforçados pelo elevado número de projectos de investigação em curso, continua a manifestar a sua forte dinâmica sempre que nos sucessivos programas de investigação são abertos concursos (UE, FCT e outros programas nacionais). Também em contratos para estudos de desenvolvimento e para prestação de serviços se vem registando uma acentuada procura dos especialistas da nossa instituição. A apresentação conjunta de propostas de estudo com a ADISA (Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia) vem constituindo uma experiência positiva, em especial na prestação de serviços ao exterior, actividade para a qual a ADISA se encontra particularmente vocacionada.

A constituição de um Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas, deverá constituir um apoio indispensável à expansão desta importante actividade na instituição, necessária à preparação de candidaturas e apoio a projectos.

2. Objectivos e estratégias para 2002

2.1. Orientações gerais e específicas de curto prazo

Para o ano de 2002, tendo presente a recente evolução do ensino superior agrário, fixam-se os seguintes três grupos de objectivos prioritários:

1. A nível pedagógico

Com a disponibilização *dos meios humanos e materiais*, por forma a dar resposta à melhoria da qualidade do ensino, à redução do insucesso escolar, à formação de docentes e funcionários não docentes, à implementação e afirmação das novas licenciaturas e ao lançamento de cursos de actualização para engenheiros e técnicos; em particular, terminar a adaptação, iniciada no ano lectivo anterior com a reformulação dos 1º e 2º anos, dos novos *curricula* das licenciaturas (incluindo a reorganização dos respectivos programas disciplinares) à actual situação de decréscimo da população estudantil do ISA, tentando simultaneamente solucionar alguns dos problemas mais prementes da actividade pedagógica do seu corpo docente.

2. A nível administrativo

Com a continuação da *reestruturação a organização administrativa e financeira*, por forma a que a instituição encontre o seu equilíbrio e possa responder às mais exigentes solicitações internas e externas;

Com a aprovação superior das unidades especiais (Jardim Botânico da Ajuda, Tapada da Ajuda, Herbário João de Carvalho e Vasconcellos, Laboratório de Estudos Técnicos, e Centro de Conservação e Utilização dos Recursos Genéticos) constantes do actuais Estatutos do ISA;

Com a procura de um bom *equilíbrio orçamental*, tendo por base a procura de novas fontes de financiamento, uma maior rentabilização dos recursos e uma melhor racionalização das despesas.

3. A nível infra-estrutural

Desenvolvendo todas as acções conducentes ao lançamento do *projecto de recuperação e readaptação do Edifício Principal*, por forma a cumprir as exigências do PIDDAC.

Com a *preparação de novas candidaturas ao PIDDAC*, que permitam adequar as instalações de ensino e de investigação às necessidades, em particular as instalações da licenciatura de Arquitectura Paisagista.

2.2. Estratégia a adoptar para cumprimento dos objectivos

O reforço do apoio à equipa directiva, com base nos novos gabinetes técnicos e a divisões a criar no início de 2002, constitui o ponto de partida para a concretização dos objectivos enunciados.

Uma vez os serviços centrais reestruturados, o seu pessoal melhor habilitado com cursos de formação profissional, será então possível introduzir alterações significativas no funcionamento e prestação da instituição.

Um bom entendimento e articulação entre os vários órgãos de gestão (AR, CC, CD e CP) continuarão a ser a ser praticados, com a realização de reuniões, com a periodicidade exigida, entre os respectivos responsáveis.

A regulamentação e organização dos diversos serviços serão continuadas, prevendo-se a conclusão da etapa programada durante o primeiro trimestre de 2002. As medidas de restrição orçamental que foram impostas deverão manter-se, prosseguindo-se o esforço de esclarecimento junto de todos os docentes e funcionários acerca dos benefícios de um reforço da instituição em detrimento das pequenas unidades.

3. Actividades a desenvolver em 2002

3.1. Ensino de Graduação

3.1.1. O Ingresso no ISA

De acordo com as normas do *concurso nacional de acesso* ao ensino superior, as condições de ingresso nas licenciaturas do ISA no ano lectivo de 2001/2002, tal como em 2000/2001, foram as seguintes:

Prova de Exame Nacional Matemática e Biologia (em ambas as disciplinas com a classificação mínima de 95/200)

Média de acesso classificação mínima de 120/200

Numerus Clausus

Tabela 1 – *Numerus Clausus* para a 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2001/2002

Engenharia Agronómica	120
Engenharia Florestal	35
Engenharia Agro-Industrial	35
Arquitectura Paisagista	30
Engenharia Rural e do Ambiente	40
Engenharia Zootecnica	25
Total	285

Puderam ainda candidatar-se à matrícula os estudantes titulares de uma *habilitação especial de acesso* ao ensino superior, de acordo com o regulamentado na Portaria nº 293196 de 24 de Julho, ao abrigo dos *regimes especiais de acesso* ao ensino superior, de acordo com o regulamentado na Portaria nº 317-B/96 de 29 de Julho e ao abrigo do Regulamento dos Regimes de Reingresso, Mudanças de Curso e

Transferências, de acordo com o regulamentado nas Portarias nº 612/93 e 317-A/96, respectivamente, de 29 de Junho a 29 de Julho. Ao abrigo deste regime foi ainda fixado o número máximo de ingressos para titulares do grau de Bacharel.

Tabela 2 – Nº máximo de ingressos para titulares do grau de Bacharel em 2001/2002

Engenharia Agronómica	12
Engenharia Florestal	6
Engenharia Agro-Industrial	4
Arquitectura Paisagista	2
Total	24

Também ao abrigo dos regimes especiais, foi ainda fixado um total de 52 vagas distribuídas da forma seguinte:

- titulares de cursos médio superior – 7;
- bacharéis dos PALOPs – 4;
- estudantes provenientes de outros sistemas de ensino superior – 7;
- exame especial de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior de maiores de 25 anos – 5;
- regime especial PALOP – 9;
- reingressos – 9;
- mudanças de curso externas – 11;

Foram ainda autorizadas 11 mudanças de curso internas.

No ano lectivo 2001/2002 (após a 2ª fase do concurso nacional) o número de matrículas efectuadas por novos alunos encontra-se na Tabela 3 e na Tabela 4.

Tabela 3 – Ingressos no ISA no ano lectivo 2001/02 (concurso nacional de acesso)

Licenciatura	1ª fase	2ª fase	Total
Eng. Agronómica	29	8	37
Eng. Agro-Industrial	6	1	7
Eng. Florestal	4	1	5
Eng. Zootécnica	22	2	24
Eng. Rural e do Amb.	6	4	10
Arq. Paisagista	28	2	30
Total	95	18	113

Tabela 4 – Ingressos no ISA no ano lectivo 2001/02 (regimes especiais e nº total)

Licenciatura	mudança de curso externa	transfe rência	curso médio/sup	concursos especiais (bach. PALOPs)	concursos especiais (bacharel)	regimes especiais (outros)	PALOPs	Reingres sos	ERASMUS	Total de matricu lados
Eng. Agronómica	3				7	1	1	8	5	62
Eng. Agro-Industrial					4			2		13
Eng. Florestal		1		1	3			3	7	20
Eng. Zootécnica		1								25
Eng. Rural e do Amb.	1		1							12
Arq. Paisagista		1	1		1	1			2	36
Total	4	3	2	1	15	2	1	13	14	168

Na Figura 1 encontram-se os números relativos ao *numerus clausus* e ao número de alunos que ingressaram em 2001/2002 nas 1ª e 2ª fases do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior Público.

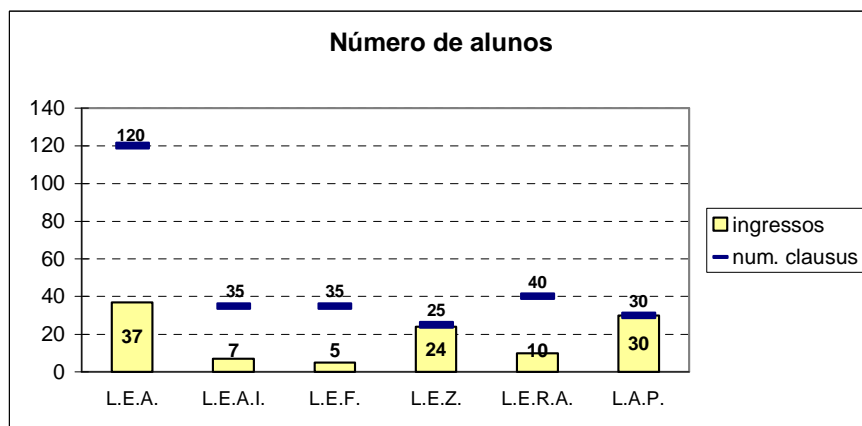


Figura 1 – comparação entre o numerus clausus e o nº de alunos ingressados em 2001/2002

As classificações de candidatura dos últimos e dos primeiros alunos admitidos na 1ª e 2ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior do ano lectivo 2001/2002, bem como a média das classificações obtidas por estes alunos nas provas específicas, encontram-se na Tabela 5.

Tabela 5 – Classificações dos alunos admitidos no ano lectivo 2001/02

curso	nota de candidatura		provas específicas	
	último admitido	primeiro admitido	média	dp
Eng. Agronómica	120,0	178,3	127,2	17,8
Eng. Agro-Industrial	122,5	147,0	119,4	11,9
Eng. Florestal	122,8	132,0	109,6	9,2
Eng. Zootécnica	132,5	163,3	136,6	15,0
Eng. Rural e do Amb.	120,8	134,8	110,3	8,4
Arq. Paisagista	129,3	170,5	133,3	14,9

Para o ano lectivo de 2002/2003 encontra-se previsto o *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior que figura na Tabela 6.

Tabela 6 – Previsão de *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2002/2003

Engenharia Agronómica	120
Engenharia Florestal	30
Engenharia Agro-Indústria	40
Arquitetura Paisagista	40
Engenharia Rural e do Ambiente	30
Engenharia Zootécnica	40
Total	300

Considerando este *numerus clausus* indicado, o número máximo de alunos que será possível admitir em concursos especiais e ao abrigo dos regimes especiais encontra-se na Tabela 7.

Tabela 7 – Previsão do número máximo de vagas para concursos e regimes especiais em 2002/2003

Engenharia Agronómica	36
Engenharia Florestal	9
Engenharia Agro-Indústrial	12
Arquitectura Paisagista	12
Engenharia Rural e do Ambiente	9
Engenharia Zootécnica	12
Total	90

Tabela 8 – Previsão do número de alunos bacharéis de Escolas Superiores Agrárias a admitir em 2002/03

Engenharia Agronómica	12
Engenharia Florestal	6
Engenharia Agro-Indústrial	4
Arquitectura Paisagista	2
Total	24

As classificações desejáveis dos últimos alunos a serem admitidos no concurso nacional de acesso ao ensino superior do ano lectivo 2002/2003 encontram-se na Tabela 9.

Tabela 9 – Classificação desejável do último aluno a admitir no ano lectivo 2002/03

Engenharia Agronómica	125
Engenharia Florestal	125
Engenharia Agro-Indústrial	125
Arquitectura Paisagista	150
Engenharia Rural e do Ambiente	130
Engenharia Zootécnica	155

Durante o primeiro semestre de 2002, a exemplo do ano anterior, deverão ser intensificadas todas as acções de promoção e de divulgação das licenciaturas do ISA, por forma a sensibilizar os alunos do ensino secundário. Terão por objectivo garantir as melhores condições de ensino para os alunos que optarem por se inscrever nas novas licenciaturas, preenchendo o *numerus clausus* fixado.

Os quadros de evolução, de 1996/97 a 2002/03, relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo I – Ensino de Graduação (Quadro 1, Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4).

Analisando a Figura 2 pode concluir-se que em 2001/2002 se verificou em todas as licenciaturas um aumento, relativamente a 2000/2001, da percentagem de alunos que ingressaram no ISA como 1ª opção. De facto, mesmo nas licenciaturas em que o *numerus clausus* foi preenchido (Arq. Paisagista e Eng. Zootécnica), esta percentagem aumentou.

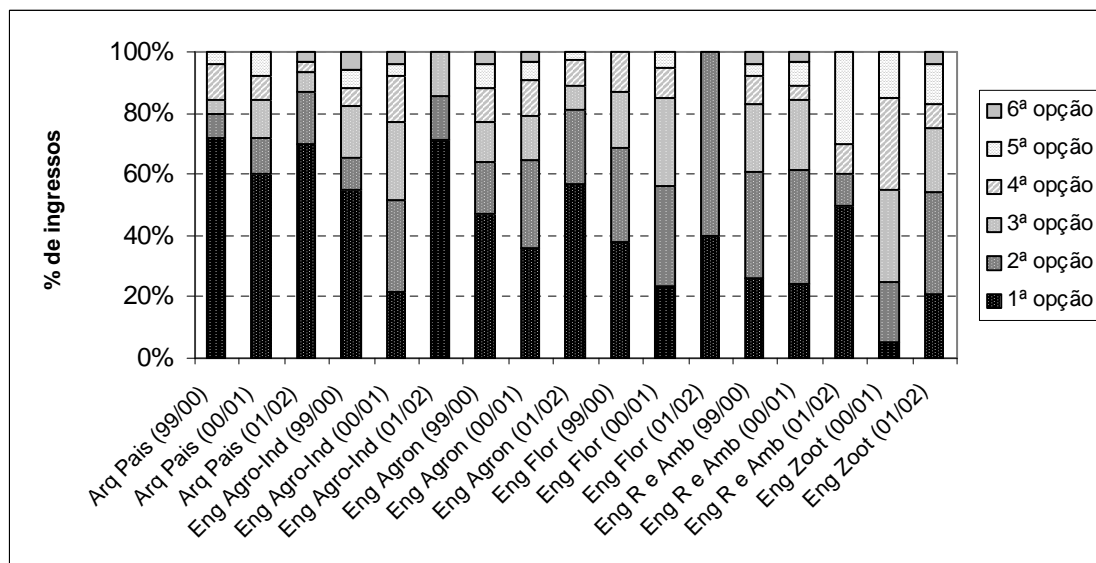


Figura 2 – Distribuição dos ingressos em 1999/2000, 2000/2001 e 2001/02 de acordo com a opção em que foram colocados

Pode-se ainda acrescentar que, no ano lectivo 2001/2002, dos 113 alunos que ingressaram no ISA na 1ª e 2ª fase do concurso nacional, 59 alunos fizeram-no na licenciatura que escolheram como 1ª opção e 16 alunos fizeram-no numa licenciatura que escolheram como 4ª, 5ª ou 6ª opção.

Analisando o gráfico da Figura 3 e pode-se verificar que no ano lectivo 2001/2002 se manteve a predominância de Lisboa como distrito de origem dos alunos que ingressaram no ISA, tal como já sucedera nos últimos anos. Pode ainda verificar-se que os distritos mais próximos de Lisboa continuam a figurar numa percentagem significativa dos ingressos.

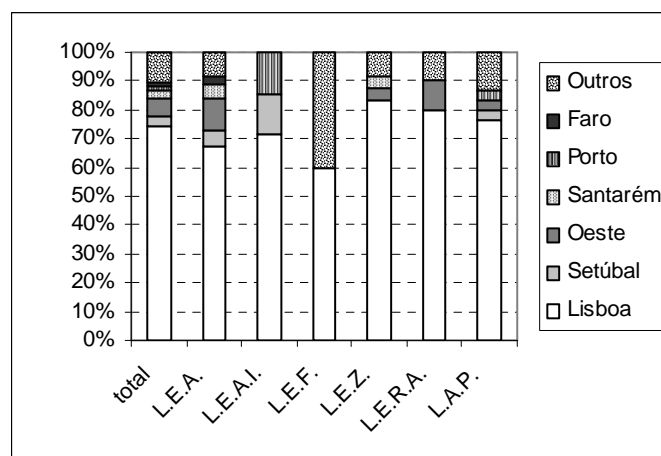


Figura 3 – Naturalidade dos alunos que ingressaram no ISA em 2001/2002

Como mostram a Figura 4 e a Figura 5 a tendência para uma maioria de ingressos de alunos do sexo feminino também se manteve.

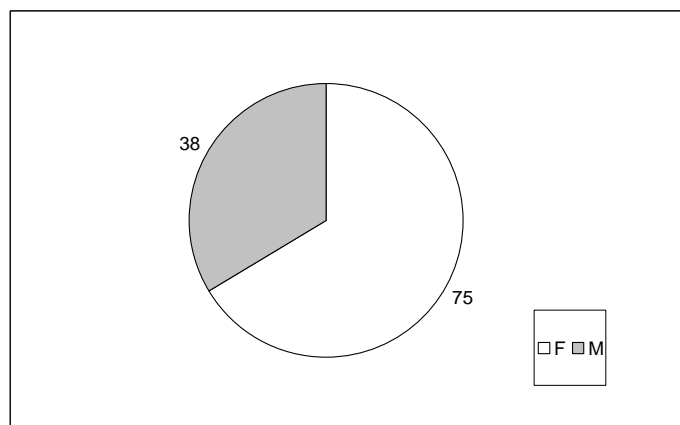


Figura 4 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2001/2002

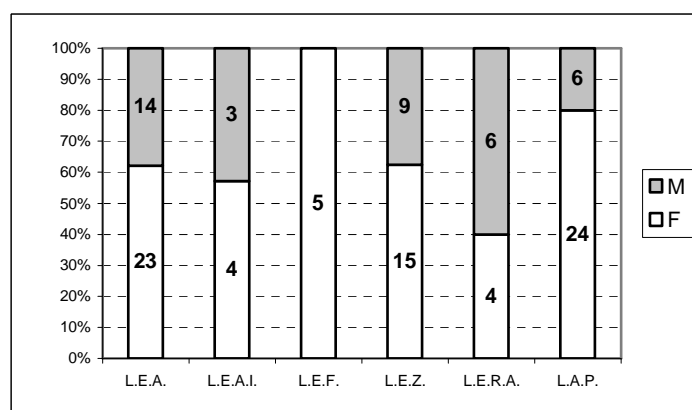


Figura 5 – Distribuição por cursos e sexos dos alunos ingressados em 2001/2002

3.1.2. Caracterização das licenciaturas (reforma de 1999/2000)

A reestruturação dos cursos, aprovada já durante o presente ano lectivo pelo Plenário do Conselho Científico e submetida para aprovação ao Senado da UTL, conduziu à extinção dos anteriores ramos dos vários cursos. Nos novos planos de estudo, a partir do 3º ou do 4º ano, dependendo do curso, os alunos poderão optar por um de entre vários conjuntos de disciplinas, correspondendo cada um destes a uma dada especialização/orientação.

A licenciatura em *Engenharia Agrónoma* (anteriormente, curso de Engenheiro Agrónomo) visa formar profissionais com conhecimentos de base da ciência agrónoma e do meio agrário que sejam capazes de conceber, planear, projectar e dirigir as actividades agrícolas de produção ligadas à exploração da terra, bem como promover a resolução de problemas por elas suscitados.

- ❖ Agro-Pecuária
- ❖ Horto-Fruticultura
- ❖ Recursos Genéticos
- ❖ Protecção das Plantas

- ❖ Viticultura e Enologia
- ❖ Economia Agrária e dos Recursos Naturais
- ❖ Agromonia Tropical

A licenciatura em *Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais* (anteriormente licenciatura em Engenharia Florestal, primitivamente curso de Engenheiro Silvicultor) visa fornecer uma formação universitária adequada à satisfação das necessidades polivalentes do desenvolvimento do sector florestal português e das indústrias dos produtos florestais.

De um quadro comum de preparação ecológica e biológica básica, dirigida ao conhecimento dos ecossistemas florestais e associados, potenciam-se "facies" de especialização dos ramos:

- ❖ Gestão de Recursos Naturais
- ❖ Tecnologia dos Produtos Florestais

Em conjunto, o curso perspectiva uma forte penetração interdisciplinar, para além dos critérios básicos de biologia, física, química e matemática, a formação em ciências de engenharia, em economia e sociologia, destacando-se a importância dos métodos e técnicas de planeamento económico e empresarial.

A Licenciatura em **Engenharia Agro-Industrial** visa a preparação de técnicos ao nível universitário que sejam capazes de dar apoio a empresas agro-industriais. O sucesso destes empreendimentos depende muito da qualidade da matéria prima e está ligado a problemas agronómicos importantes (da ecologia à técnica cultural, da escolha das variedades mais importantes à oportunidade da colheita, etc.). O curso tem uma componente fabril muito forte mas dispõe de conhecimentos de base agronómica suficientes para permitir aos seus técnicos enfrentar os problemas que hoje se apresentam à maior parte das indústrias agrícolas e agro-alimentares portuguesas no actual estágio do seu desenvolvimento.

- ❖ Tecnologia dos Produtos Animais
- ❖ Tecnologia dos Produtos Vegetais
- ❖ Viticultura e Enologia

A licenciatura em *Arquitectura Paisagista* apoia-se nas artes visuais, nas ciências físicas e naturais e no estudo da evolução da paisagem, procurando aplicar princípios científicos e artísticos no planeamento, enquadramento, construção e gestão da paisagem, por forma a permitir o aproveitamento racional dos recursos necessários à vida, e ao bem estar da população.

Os objectivos do curso pressupõem a aquisição de conhecimentos sobre a capacidade dos sistemas naturais, o uso do solo, o comportamento humano e os princípios básicos de planeamento e construção da paisagem. Integra também o desenvolvimento de meios de apreciação integrada da paisagem e dos seus problemas, relacionando as suas componentes (físicas, biológicas, sociais, económicas e culturais) com vista à elaboração de propostas de actuação no âmbito do Ordenamento do Território, Planeamento Urbanístico e Projecto de Espaços Exteriores).

A formação adquirida permite aos alunos a utilização de uma grande variedade de materiais na concretização de processos e de técnicas, de estudos e projectos que desenvolvem ao longo do curso. Os alunos são incentivados a procurar a melhor organização do espaço exterior, reduzindo ao mínimo os impactes negativos da sua intervenção no meio ambiente.

A licenciatura em **Engenharia do Ambiente** (anteriormente Engenharia Rural e do Ambiente) visa a formação de técnicos na área da engenharia, com uma sólida formação científica de base, aptos à resolução dos problemas que actualmente se levantam nos domínios da tradicional área da Engenharia Rural e da nova área do Ambiente. A licenciatura está orientada segundo duas especializações:

- ❖ Gestão e Recuperação Ambiental;
- ❖ Gestão da Água e Melhoramentos Rurais.

A integração das duas especializações assenta na perspectiva do desenvolvimento futuro de uma agricultura moderna, que se pretende cada vez mais sustentável, baseada em sistemas tecnológicos voltados para a preservação do ambiente e dos recursos naturais.

A licenciatura em **Engenharia Zootécnica** visa formar licenciados em Engenharia profissionalmente preparados para:

- Conceber, planear e conduzir actividades produtivas e empresas de Produção Animal, eficientes, modernas e tecnologicamente avançadas.
- Desenvolver tecnologias que permitam melhorar a produtividade da Produção Animal e resolver os problemas suscitados pela produção, numa perspectiva de utilização sustentada dos recursos.
- Conceber, implementar e controlar políticas de desenvolvimento da Produção Animal numa perspectiva de satisfação das necessidades e preferências dos consumidores dos produtos de origem animal e de garantia da segurança na cadeia alimentar.
- Analisar e melhorar os sistemas produtivos aplicáveis à produção animal por forma a integrarem os avanços nas áreas da produção, conservação e beneficiação tecnológica dos alimentos para animais, da reprodução e do melhoramento animal, da higiene e controlo sanitário das instalações pecuárias e da qualidade dos produtos animais com vista à sua transformação industrial.
- Finalmente, como Universitários, os licenciados em Engenharia Zootécnica, serão os futuros agentes de inovação no sector, nomeadamente na introdução das novas tendências e aplicação da Biotecnologia na fileiras produtivas.

A produção animal nos países desenvolvidos é hoje uma actividade altamente competitiva, exigindo por isso especialização e preparação tecnológica específica numa licenciatura em Engenharia, correspondente a este sector produtivo. A produção animal na U.E. representa mais de 50% do valor bruto da produção agrária. Daí a importância sócio económica desta profissão. Esta terá sido a razão da criação da Licenciatura em Engenharia Zootécnica em outras Universidades Portuguesas. Ocupando, de facto, a interface entre as licenciaturas em Engenharia Agronómica e em Medicina Veterinária, a sua introdução na UTL foi apenas a consagração e a institucionalização, orientada para uma nova estrutura do ensino daquilo que já lhe

correspondia na nossa Universidade, agora com a colaboração efectiva da Faculdade de Medicina Veterinária e do Instituto Superior de Agronomia.

O novo curso resulta da transformação, com algumas modificações enriquecedoras do curriculum já existente no ISA, do ramo de opção de Produção Animal, na nova estrutura curricular da Licenciatura em Engenharia Zootécnica. Esta nova orientação perspectiva aos novos licenciados na UTL, desfrutarem pelo menos das mesmas oportunidades no mercado de trabalho, que os licenciados por outras Universidades Portuguesas que, neste processo, à nossa se haviam adiantado.

3.1.3. População escolar

Presentemente a população escolar do ISA ascende a 1526 alunos de licenciatura (número previsto para o ano lectivo de 2000/2001).

A distribuição dos alunos inscritos pelos 5 anos das licenciaturas continua a caracterizar-se por uma forte acumulação nos 1º e 5º anos. A tendência que se verificava de aumento dos alunos inscritos no 2º ano, inverteu-se nos dois últimos anos. A retenção de alunos que se vinha acentuando no 5º ano, devida à demora na elaboração do Trabalho Final de curso e sobretudo às disciplinas atrasadas (com frequência do 1º ou do 2º ano), como resultado de uma ausência de regras de precedências, têm penalizado fortemente os alunos e a instituição. A tendência de diminuição de alunos inscritos no 1º ano que se vinha verificando, apresenta-se no presente ano lectivo acrescida. Tal poderá dever-se a eventuais dificuldades de adaptação dos alunos a um sistema de estudo diferente daquele a que estariam habituados no Ensino Secundário e a alguns problemas inerentes à entrada em vigor da nova reestruturação (Figura 6).

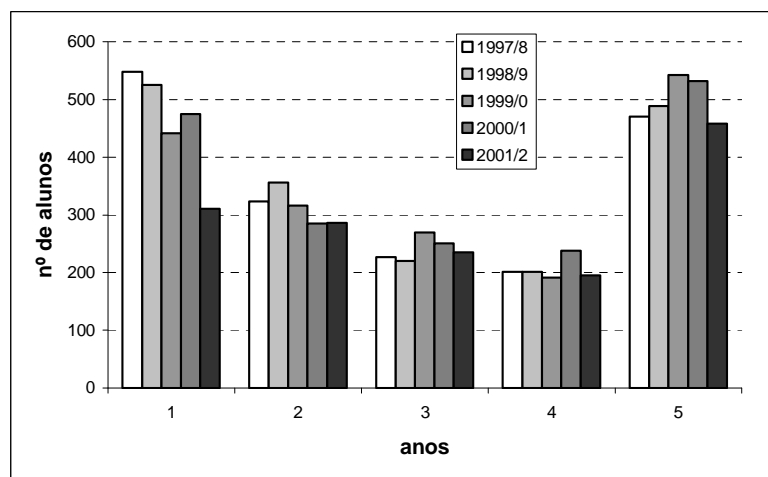


Figura 6 – Número de alunos inscritos por anos de licenciatura entre 1997/1998 a 2001/2002 (previsão)

A evolução do número de alunos por anos de licenciatura encontra-se no Anexo I – Ensino de Graduação (Quadro 5).

Verificou-se, por outro lado, a partir do estudo realizado sobre 8 disciplinas que apresentaram taxas de retenção mais elevadas, que existe uma correlação positiva entre o número de alunos aprovados e o de avaliados, mas os valores da taxa de aprovação calculada em relação ao número de inscritos são sensivelmente metade dos calculados

em relação ao número de avaliados. A partir desse estudo, concluiu-se que existe evidência de um padrão de comportamento dos estudantes que ultrapassa a especificidade das disciplinas. Aparentemente, os estudantes inscrevem-se em todas as disciplinas que lhes são permitidas, não em termos da sua capacidade ou intenção de as realizarem, mas para maximizarem as possibilidades de opção na realização dos exames que lhes permitam a obtenção da passagem de ano.

Atendendo às profundas alterações efectuadas recentemente nos planos de estudo e nas regras de funcionamento dos cursos que se encontram descritas no ponto seguinte, prevê-se que nos próximos anos se verifiquem alterações significativas à distribuição dos alunos por anos curriculares.

A lista de disciplinas dos curricula das licenciaturas e respectivos coordenadores, aprovados pelo Conselho Científico para 2001/2002, encontra-se no Anexo III – Actividades Pedagógicas (Quadro 12). Nesta lista figuram ainda muitas disciplinas pertencentes à reforma anteriormente em vigor. Algumas destas, embora não sejam já leccionadas, admitem ainda inscrições de alunos em regime de taxa de exame e possuem época de avaliação.

3.1.4. Medidas a tomar para *mais e melhor aprendizagem*

No sentido de resolver alguns dos problemas detectados no ensino das várias licenciaturas, no final do ano lectivo de 2001/2002 e já no início do presente ano lectivo, foram tomadas pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Científico várias decisões que se encontram já em vigor. De entre estas destacam-se as seguintes:

- diminuição da carga horária semanal dos 1º e 2º anos de todas as licenciaturas para 25 horas, alcançada por substituição de algumas disciplinas por outras com menor número de horas lectivas;
- organização dos horários do 1º ano de forma a concentrar todos as horas lectivas de cada turma apenas na parte da manhã ou da tarde;
- criação de uma disciplina no 1º ano (obrigatória para todos os alunos) com o nome Orientação e turmas de cerca de 10 alunos, cada uma das quais sob responsabilidade de um docente, visando facilitar a integração dos novos alunos e um contacto mais rápido com as especificidades de índoles científicas e organizativas do ISA;
- adopção de um regime de avaliação contínua e de obtenção de frequência para admissão a exame final, baseada em presenças nas aulas práticas complementadas com a realização de questionários nas respectivas aulas e/ou realização de trabalhos para casa que deverão ter repercussões na nota final, em todas as disciplinas dos 1º e 2º anos;
- marcação de uma época de recurso para exames finais nas primeiras duas semanas de Setembro; manutenção das duas chamadas para exames nas épocas normais de exame devendo cada aluno em cada uma das disciplinas a que se encontra inscrito optar por uma delas.

Com estas medidas visou-se em primeiro lugar diminuir as dificuldades sentidas pelos alunos devido às diferenças profundas que existem entre a vida escolar do Ensino Secundário e do Ensino Superior Universitário. Visou-se ainda aumentar

significativamente as condições favoráveis a uma melhor aprendizagem nos primeiros anos esperando-se obter, como consequência, uma formação mais sólida nas disciplinas básicas que propicie um melhor desempenho nos últimos anos dos cursos. Finalmente, as decisões relativas à avaliação tornaram ainda possível aumentar o número de semanas efectivas de aulas no presente ano lectivo.

Com um alcance de mais longo prazo foi ainda instituído um sistema de **precedências para as disciplinas do 2º ano**, que começará a funcionar para os alunos que se encontram inscritos no 1º ano em 2001/2002, complementado pela regra de que as inscrições no 4º ano sejam apenas permitidas aos alunos que tenham obtido aprovação em todas as disciplinas dos 1º e 2º anos.

Presentemente encontra-se em fase de discussão e aprovação as alterações aos planos de estudos dos 3º, 4º e 5º anos que deverão ser apresentadas ao Senado da UTL para entrarem em vigor em 2002/2003. Os principais objectivos estipulados para esta revisão curricular são:

- a adaptação dos planos de estudos de cada licenciatura às alterações já efectuadas nos dois primeiros anos;
- a redução do número de disciplinas, mantendo o tronco comum ao nível das licenciaturas do ISA;
- a substituição dos actuais ramos por especializações, passando os diplomas finais a referir apenas a licenciatura;
- permitir às diversas especializações constituírem os seus planos de estudos;
- reservar o 10º semestre curricular para a realização de um Trabalho Final/Projecto/Estágio, a que pode ser adicionado um Seminário;
- possibilitar a obtenção de licenciatura em 4 ou 5 anos;
- possibilitar a integração da parte escolar do mestrado no último ano da licenciatura.

Espera-se que a implementação destas medidas permita ainda reduzir o número de semanas presentemente dedicadas aos exames e, assim, aumentar o número de semanas efectivas de aulas de forma a possibilitar o recurso a métodos pedagógicos mais eficazes.

A possibilidade de integrar no último ano de cada licenciatura a parte escolar do mestrado ficará pendente da respectiva regulamentação.

3.1.5. Programa Divulgação do ISA

Atendendo à necessidade de projectar o bom nome da instituição para o exterior, em particular junto dos alunos do ensino secundário, a exemplo do que foi feito há dois anos deverá constituir-se um Grupo, dinamizado pelo CD, integrando a AEISA, que terá como tarefa definir a melhor estratégia para essa divulgação.

Assim, deverá procurar-se responder às solicitações das Escolas Secundárias, relativamente à prestação de informações ou à participação em acções específicas de divulgação que permitam apresentar as licenciaturas oferecidas pelo ISA.

Para além disso, pensa-se que será de levar a efeito nas próprias instalações do ISA, na Tapada da Ajuda, duas acções de divulgação, do género "Dia Aberto", dirigidas a estudantes do Ensino Básico e Secundário:

- A primeira, visando alunos do 9º Ano de Escolaridade, poderá ter por título *UtLISA - Trilhos da Tapada, em busca de uma profissão de futuro*.
- A segunda, destinada a alunos dos 11º e 12º Anos, decorrerá, à semelhança do que já aconteceu em anos anteriores, com o título de *Um Dia no ISA*, sob o lema *Conheces o ISA ? Um jovem com mais de 100 anos*.

A participação em Feiras deverá também ser equacionada, sempre com a colaboração activa dos nossos estudantes.

A página institucional da Web terá também um endereço específico para os jovens visitantes que se interessam por conhecer o ISA.

3.2. Actividades de Pós-Graduação

3.2.1. Cursos de Pós-Graduação

No ano lectivo 2000 o ISA leccionou 5 cursos de Pós-Graduação para 131 alunos num total de 294 horas. A maioria destes cursos realizou-se no âmbito de colaborações com entidades externas como o INGA, APTI, DRARO, EAN, ITALAGRO, UTAD. Em 2001 não se realizaram cursos de pós-graduação.

Para 2002 encontram-se previstos, até ao momento, 2 cursos de Pós-Graduação (um da iniciativa do DCA e outro resultante da colaboração do DPAA, DEASR e ISCTE) para 55 alunos num total de 290 horas.

Informações mais detalhadas sobre estas actividades encontram-se no Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 6).

3.2.2. Cursos de Mestrado

No ano lectivo 2000/2001 o ISA contou com um total de 104 alunos inscritos em 10 mestrados. Destes mestrados, 5 abriram inscrições para o 1º ano tendo recebido 70 novos alunos. No mesmo ano lectivo, 18 alunos concluíram o mestrado.

Para o ano lectivo 2001/2002, enquanto não se efectuarem as inscrições para dissertação dos alunos que transitam do ano anterior e para os mestrados que se vão iniciar, planeadas para decorrerem no 1º trimestre de 2002, pode-se prever que frequentem estes cursos cerca de 111 alunos (40 destes inscritos pela 1ª vez nos mestrados em Economia Agrária e Sociologia Rural e em Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos).

Presentemente, prevê-se que no ano 2002/2003 venham a abrir inscrições para o 1º ano de três mestrados: Gestão de Recursos Naturais, Planeamento Regional e Urbano (mestrado inter-escolas da UTL: ISEG/IST/FA/ISCSP) e Matemática Aplicada às Ciências Biológicas.

Os quadros de evolução relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 7, Quadro 8).

É de realçar que o ISA tem ainda colaborado nos seguintes mestrados inter-escolas: Ciências e Tecnologia de Alimentos (FMV/ISEG/IST) e Fisiologia e Bioquímica das Plantas (FCL-UL). Encontra-se planeado para 2002/03 também o início do mestrado em Olivicultura, Azeites e Azeitona de Mesa em parceria com a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança.

São, igualmente, ministrados em colaboração com outras Escolas os seguintes mestrados: Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos (Inst. Pol. de Viseu), Produção Animal (FMV), Silvicultura das Espécies de Crescimento Rápido (UTAD) e Viticultura e Enologia (Univ. do Porto).

3.2.3. Doutoramentos

No ano 2000/01 concluíram o doutoramento no ISA 21 doutorandos.

Para 2002 prevê-se que, sob orientação de docentes do ISA, serão 24 os alunos a iniciar trabalhos de preparação para doutoramento e 47 os doutorandos que concluirão o doutoramento.

Tabela 10 – Orientações de doutoramento em 2002 (previsão)

Orientação	nº de doutorandos	
	que concluem	que iniciam
DEF	10	6
DEASR	3	3
DPAA	4	1
DQAA	4	3
DCA	5	1
DBEB	7	4
DER	3	1
DPPF	11	5
Total	47	24

Os quadros de evolução relativos a doutoramentos no ISA figuram no Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 9, Quadro 10).

3.2.4. Agregações

Durante 2001 efectuaram-se 5 agregações no ISA. Prevê-se que se efectuem 5 novas agregações em 2002.

O quadro de evolução relativo às informações apresentadas nesta secção figuram em anexo Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 11).

3.3. Actividades Pedagógicas

Em Abril de 2001 tomaram posse os novos membros do Conselho Pedagógico. Na sequência este órgão tem vindo a realizar reuniões regularmente tendo aprovado para 2001/2002 o calendário escolar e o calendário de exames das disciplinas básicas e daquelas em que está inscrito um número de alunos mais elevado. Foi ainda responsável, com o Conselho Directivo, pela edição em Agosto de 2001 do Regulamento e Calendário Escolar para 2001/2002 e pela preparação do Guia de Licenciaturas para o ano lectivo 2001/02 (a publicar brevemente).

O calendário escolar aprovado foi o seguinte:

Semestres ímpares (exceptuando o 1º)	
Período de aulas	17/09/01 a 21/12/01
Férias de Natal	22/12/01 a 06/01/02
Época de Exames	07/01/02 a 08/02/02
Férias de Carnaval	09/02/02 a 16/02/02

1º semestre	
Período de aulas	01/10/01 a 11/01/02
Férias de Natal	22/12/01 a 02/01/02
Época de Exames	14/01/02 a 11/02/02
Férias de Carnaval	12/02/02 a 16/02/02

Semestres pares	
Período de aulas	18/02/02 a 31/05/02
Férias da Páscoa	27/03/02 a 02/04/02
Pausa pedagógica	03/06/02 a 09/06/02
Época de Exames	10/06/02 a 12/07/02

Férias Escolares	13/07/02 a 31/08/02
Época de recurso	02/09/02 a 13/09/02

O ano lectivo termina a 13 de Setembro de 2002

Tal como já foi referido anteriormente (3.1.4. Medidas a tomar para *mais e melhor aprendizagem*), o Conselho Pedagógico discutiu e aprovou na generalidade as novas Regras de Frequência e Avaliação e fixou a sequência de disciplinas que constitui o regime de precedências para o 2º ano.

3.4. Investigação e prestação de serviços

As actividades de investigação, quer na sua componente fundamental, quer na componente tecnológica (técnicas aplicadas à produção Agrícola, Agro-Industrial e Florestal) são acções fundamentais para o correcto desempenho das missões do Instituto Superior de Agronomia, isto é, “*Centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, nas áreas das ciências agrárias e afins*”.

Os dados relativos a projectos de investigação em que participaram docentes e investigadores do ISA em 2001 são ainda provisórios. De acordo com o levantamento já efectuado, continuaram os trabalhos 105 projectos iniciados em anos anteriores, distribuídos de acordo com a Tabela 11.

Tabela 11 – Projectos que decorreram em 2001 iniciados em anos anteriores

	projectos	participações	terminaram em 2001	terminam em 2002
AGRO	4	9		
FCT	3	7	1	1
INTERREG	5	9	4	
PAMAF	7	18	3	
PEDIZA	3	7	3	
PIDDAC	1	2	1	
PRAXIS	14	28	7	2
SAPIENS	5	11	1	
UE	26	72	7	6
outros	37	56	12	5
total	105	219	39	14

No mesmo ano iniciaram-se mais 56 projectos (Tabela 12), 6 dos quais devem terminar em 2002.

Tabela 12 – Projectos iniciados em 2001

	projectos	participações
AGRO	29	76
INTERREG	1	1
PEDIZA	1	2
PIDDAC	2	4
PRAXIS	1	3
SAPIENS	3	7
UE	7	14
outros	12	27
total	56	134

Para 2002 é para já possível prever o início de 19 novos projectos.

As listas dos projectos em funcionamento em 2001 e com início previsto para 2002 encontram-se nos Quadro 13, Quadro 14 e Quadro 15.

Outros indicadores referentes ao impacto da investigação efectuada, como o número de artigos publicados (num total de 376 em 2001– 225 dos quais submetidos a *referee* – e 121 previstos para 2001 – 99 dos quais submetidos a *referee*) e os bons resultados da avaliação externa efectuada aos Centros de Investigação do ISA, são igualmente bastante positivos. Pode-se ainda referir que em 2001 se verificaram 230 participações em Conferências, Seminários e Workshops (103 dos quais internacionais), encontrando-se já previstas 56 participações em 2002 (33 das quais internacionais).

Pode-se ainda acrescentar que 3 docentes obtiveram o grau de Doutor, 1 investigador realizou provas de habilitação para o exercício de funções de coordenação científica e 2 docente realizaram provas de aptidão pedagógica e capacidade científica em 2001, 1 docente iniciou o trabalho de preparação para doutoramento e outro iniciou o mestrado, enquanto 11 docentes prosseguiram trabalho de preparação para o doutoramento. Prevê-se que 4 destes docentes obtenham o grau de Doutor em 2002 e que 1 investigador realize provas de habilitação para o exercício de funções de coordenação científica.

Assim, o esforço de crescimento desenvolvido nos últimos anos no domínio da investigação científica terá que ser no futuro próximo consolidado através da melhoria das instalações e da criação de estruturas de apoio às actividades desenvolvidas.

As actividades de investigação desenvolvem-se, tal como seria de esperar, com uma forte componente inter-institucional e com a participação do meio empresarial. Efectivamente existem protocolos de colaboração científica e técnica com diversas instituições, empresas e associações de produtores para além de numerosas participações no desenvolvimento de projectos.

A prestação de serviços à comunidade é uma vertente que vem assumindo cada vez mais importância nas actividades do ISA. Estas actividades centram-se fundamentalmente em acções de consultoria a empresas e instituições no domínio da avaliação e elaboração de projectos de investimento e em acções de desenvolvimento e controlo da qualidade dos serviços e produtos produzidos pelas empresas.

Os docentes e investigadores do ISA pertencem maioritariamente a Centros de Investigação da FCT. Existem presentemente no ISA 12 destes centros. A lista dos centros da FCT a que pertencem docentes e investigadores do ISA e do número de participantes do ISA em cada um deles encontra-se no Quadro 16 e no Quadro 17).

3.5. Relações Externas

O Instituto Superior de Agronomia desde há longos anos que desenvolve relações de trabalho com outras instituições de ensino, de investigação e com empresas quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Assim, actualmente, existe colaboração no que se refere às actividades docentes e/ou de permuta de estudantes com diversas Universidades e Institutos Politécnicos nacionais e com mais de 50 Universidades estrangeiras.

Durante o ano de 1999 foram estabelecidos 75 protocolos com entidades exteriores, em 2000 foram assinados 51 protocolos e já em 2001 celebraram-se 32 protocolos.

A lista de protocolos envolvendo o ISA encontra-se no Anexo V – Relações Externas (Quadro 18 e Quadro 19).

O ISA tem incentivado e acompanhado diversos programas de intercâmbio de estudantes, nomeadamente através dos programas ERASMUS e Sócrates. Em 2000/01 40 estudantes do ISA frequentaram escolas estrangeiras, enquanto no ISA foram recebidos 42 alunos estrangeiros. O Gabinete de Intercâmbio, criado em 2001, tendo mantido e mesmo reforçado algumas actividades que vinham já de anos anteriores, conseguiu ainda desenvolver trabalho noutras áreas de intervenção (ver 4.5 Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas (GICAP-ISA)).

3.5.1. Ligação à sociedade

O ISA mantém intensos contactos com organizações e associações representativas das mais distintas actividades na sociedade portuguesa. É associado de várias organizações, onde intervém activamente, como sejam o IDARN, a APORJEL, o COTR, o CNOIV, a SCAP, o COTHN, entre outras.

A principal associação que se pode considerar de interface do ISA com outras Instituições e Empresas é a ADISA. Tem vindo a desenvolver uma actividade crescente, ocupando-se essencialmente de contratos e serviços a prestar à comunidade, actividade essa sem fins lucrativos. Ocupa recentemente novas instalações, por forma a dar uma mais adequada e eficaz resposta às necessidades de serviço.

3.5.2. Saídas profissionais

O inquérito aos graduados pelo ISA nos últimos 5 anos, das 3 licenciaturas em Engenharia, efectuado no âmbito da elaboração dos Relatórios de Auto-Avaliação, permitirá certamente a sistematização de alguma informação relativamente à colocação dos nossos licenciados. Uma análise preliminar dos dados obtidos e a sua publicação constituirão uma fonte importante de informação e base para análises futuras mais aprofundadas. Continua-se ainda a desenvolver esforços para a criação de um *Observatório* que permita seguir o percurso dos nossos recém licenciados, um projecto que vem já de 2001.

A informação que se tem tido por contacto directo com os nossos licenciados, aponta para uma colocação após conclusão do curso variando entre 1 e 6 meses, em média (o apuramento do inquérito em curso permitirá confirmar ou não esta informação). Algumas das licenciaturas encontram colocação imediata, mesmo antes do término da formação, como seja o caso da Arquitectura Paisagista.

Encontra-se em funcionamento, desde Janeiro de 2000, uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), resultante da colaboração da AEISA com o Conselho Directivo, para apoio aos recém-licenciados na procura do primeiro emprego. Esta Unidade está presentemente instalada na AEISA, devendo vir a funcionar no futuro, logo que se verifique disponibilidade de espaço, junto dos novos Gabinetes de Apoio a criar.

3.5.3. Cooperação internacional

As ligações internacionais fazem-se preferencialmente dirigidas para a Europa e para os PALOPs. Para além dessas duas vertentes têm sido estabelecidos ainda programas de cooperação no Médio Oriente, Ásia, África e Américas.

A constituição, em Julho de 2000, em Brasília, da Associação do Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (ASSESCA), agrupando instituições de Portugal, Brasil e restantes PALOPs, cuja sede deverá funcionar no ISA, permitirá estabelecer programas de intercâmbio e de cooperação entre estes países.

A aceitação de um conjunto de docentes e investigadores do ISA para integrarem Redes do CYTED, permitirá melhorar a intervenção a nível Ibero-Americano.

A participação do ISA nos programas de cooperação com Timor toma expressão particularmente na proposta de *ensino superior agrícola* e no programa de ordenamento, a cargo da GERTIL. Os cursos de *agronomia, silvicultura e economia agrária*, com duração de 10 trimestres, deverão envolver vários docentes do ISA, que entretanto já se disponibilizaram para tal. O primeiro curso já se iniciou, devendo a nossa participação acontecer já no princípio de 2002, após a necessária programação.

3.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa

A 2ª fase da avaliação dos cursos de Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal e Engenharia Agro-Indústrial iniciou-se já, estando actualmente a decorrer a fase de elaboração dos Relatórios de Auto-Avaliação. De acordo com o estipulado pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES), a avaliação dos cursos atrás referidos deve basear-se fundamentalmente nos dados relativos ao ano lectivo de 2000/2001.

A indispensável e morosa tarefa de recolha e verificação de dados, seguindo um Guião muito detalhado elaborado também pelo CNAVES, encontra-se praticamente concluída, devendo as comissões de redacção, nomeadas pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico para cada um dos três cursos, efectuar a redacção dos Relatórios e promover a sua discussão e aprovação nos órgãos de gestão do ISA até 10 de Janeiro de 2002.

Durante 2002 as Comissões nomeadas pelos CNAVES procederão à análise dos Relatórios produzidos pelas Escolas e darão início à fase de Avaliação Externa. Assim, em 2002 o ISA deverá ainda preparar as visitas dessas Comissões à Escola.

Em 2001/02 será objecto de um processo idêntico de auto-avaliação a Licenciatura em Arquitectura Paisagista.

Todos os cursos do ISA avaliados até ao momento pela Ordem dos Engenheiros (Engenharia Agronómica, Engenharia Agro-Indústrial e Engenharia Florestal) foram acreditados. Um novo ciclo foi já iniciado, estando concluído o processo de acreditação da licenciatura em Engenharia Florestal. Em 2001, iniciou-se novo processo de acreditação da licenciatura em Engenharia Agronómica.

Em 2001 o ISA iniciou também, no âmbito dos objectivos da Declaração de Bolonha e sob coordenação da Reitoria da UTL e da Comissão Coordenadora do Conselho Científico do ISA, o processo de atribuição de unidades de crédito ECTS às diversas disciplinas que constituem os planos de estudo da várias licenciaturas.

Há cerca de um ano e meio atrás a UTL criou um grupo de trabalho, contendo um representante de cada escola, com o fim de elaborar um guia e aplicar a todos os cursos da UTL o Sistema Internacional de Unidades de Crédito. A implementação deste novo sistema de créditos é a primeira consequência prática da Declaração de Bolonha, que neste caso concreto procura fomentar a mobilidade de estudantes e professores, a legibilidade de diplomas universitários e, sobretudo, visa criar um sistema universal de unidades de crédito, para já em toda a Europa, sistema este uniforme e perfeitamente legível em todas as escolas de ensino superior europeias.

Os órgãos de gestão do ISA indicaram o Prof. Jorge Ricardo da Silva como seu representante no citado grupo de trabalho, tendo mais tarde a Prof.^a Fernanda Cabral sido também nomeada para colaborar no que fosse necessário. Após algumas reuniões efectuadas na Reitoria, ficou acordado que as escolas teriam que ter pronta a sua parte para o guia ECTS (European Credit Transfer System) da UTL no início deste ano lectivo. Com algumas dificuldades, em Setembro, foi entregue na Reitoria uma proposta da componente ISA para o referido guia. Esta proposta contempla um parte inicial de caracterização da instituição seguida da caracterização das várias licenciaturas, terminando com a aplicação do novo sistema de unidades de crédito às

licenciaturas do ISA-reforma de 1999, segundo as regras estipuladas por esse sistema de créditos. A última parte da nossa proposta compreende as "fichas ECTS", ou seja, uma ficha caracterizadora de cada disciplina do ISA, contendo o número de créditos que tem (incluindo uma estimativa do tempo que o estudante deverá dispende para o estudo das matérias), o nome do seu docente responsável, os seus objectivos, um resumo do programa, a bibliografia principal e complementar, e ainda o tipo de avaliação praticado.

Foi pedida, numa segunda fase, a versão em inglês do documento apresentado, tarefa que se encontra a ser realizada presentemente.

4. Outras Actividades

4.1. Biblioteca (BISA)

O ano de 2001 tem decorrido em contexto de instalação, adaptação de funcionários e leitores às novas situações, experimentação do que foi programado em termos de edifício e sistemas informático e documental e, ainda, conjugando esforços para merecer as atenções e apoios do Corpo Docente, sem os quais a utilidade da BISA definir-se-á.

O ano de 2002 decorrerá inspirando as medidas necessárias à confirmação e aperfeiçoamento do já existente e ao início de novos serviços. Se tudo evoluir em conformidade, atingir-se-á um grau de qualidade consonante com a dignidade e prestígio do ISA, devendo-se então proceder à sua inauguração oficial.

Instalações: tendo em vista uma boa adequação dos espaços às exigências, deverão ser eliminadas as infiltrações que ainda se manifestam e os sistemas de alarme e de controlo de incêndios terão as convenientes assistências garantidas. Na sequência da candidatura ao PIDDAC, continuarão os contactos institucionais por forma a promover o projecto para a finalização da construção do espaço ainda disponível, medida indispensável à acomodação dos leitores - o actual espaço, no decorrer deste ano, já se esgotou várias vezes - respeitando os seus tempos e formas de estar - trabalho pessoal e estudo em grupo (Sala de Estudo ou Sala de Leitura). Serão ainda perseguidas algumas medidas necessárias a melhorar a estética da BISA (manchas verdes, nos vários pisos e terraço panorâmico, decoração).

Recursos humanos: a formação permanente de todos os funcionários será perseguida e os dois funcionários que se vão retirar deverão ser substituídos.

Meios informáticos: continuará a aquisição de postos de trabalho para acesso às edições electrónicas das assinaturas. Serão reactados contactos com a empresa que, desde 1994, vem apoiando a informatização da BISA, com o objectivo de se proceder à substituição dos actuais suportes lógicos por outros mais potenciados e adequados às exigências de uma biblioteca com as características da BISA. Deverá ser procurado um bom relacionamento com CIISA.

Formação dos leitores: dedicar especial atenção aos leitores na forma como usam os recursos à sua disposição e ainda ao seu comportamento, para que a Sala de Leitura não perca qualidade nas condições de trabalho.

Mobiliário: irá ser exigido à empresa Culturalis a finalização da instalação do mobiliário já adquirido e pago. Procurar-se-á adquirir algumas peças de mobiliário que são necessárias ao normal funcionamento da BISA.

Novos serviços: o Gabinete de Audiovisuais e a Sala Polivalente deverão ser instalados e prosseguir-se-á a instalação do Gabinete de Cartografia. A página WEB da BISA será construída, deverá ser iniciada a difusão dos sumários e iniciado o envio de documentos digitalizados, via *e-mail*, incluindo para o exterior. Irá ser solicitado aos Docentes os respectivos perfis pedagógico-científicos, afim de melhorar a DSI, já em curso (NOVIDADES BIBLIOGRÁFICAS). Será terminada a reconversão biblioteconómica do acervo e integradas, em CERES, as bibliotecas recentemente oferecidas.

Recursos bibliográficos: de acordo com as disponibilidades orçamentais, serão libertos os recursos financeiros necessários à renovação bibliográfica, de acordo com as necessidades dos currículos, para que se promova a sua distribuição pelos Departamentos, conforme abordagem recente na Comissão de Utentes. Continuará a ser manifestada a necessidade de promover, junto dos docentes, o gosto pelo envio, à BISA, dos seus trabalhos. As assinaturas de revistas deverão ser revistas com preocupações de economia e modernidade.

Orgãos directivos da BISA: dever-se-á proceder à sua instalação, de acordo com os Estatutos.

Projectos e Mestrados: continuará a ser disponibilizado o Serviço de aquisições da BISA, seus contactos com livreiros portugueses e estrangeiros, já perfeitamente estabilizados, e respectivos meios informáticos, para apoio à aquisição das bibliografias necessárias.

Controlo bibliográfico do património do ISA: no quadro do funcionamento da Comissão de Utentes, dar-se-á início ao estudo das formas que permitirão à BISA integrar em CERES as bibliografias que não integram o seu acervo.

4.2. Informação e documentação

Será dada continuidade à publicação dos *“Anais do Instituto Superior de Agronomia”* com a saída de um número em 2002.

O boletim informativo das actividades da Escola, com a denominação de *“ISainForma”*, deverá ver publicados quatro novos números durante o ano de 2002.

A folha informativa, com avisos diversos, na *página interna do ISA da internet*, já muito melhorada e ampliada durante 2001, deverá em 2002 ser alvo de novos aperfeiçoamentos com especial atenção focada nos respectivos conteúdos. A folha especialmente preparada para informação de todos os interessados no ingresso no ISA, continuará a ser objecto de especial atenção.

4.3. Informática

Durante 2001 a actividade do Centro de Informática incidiu essencialmente no reforço e manutenção das infra-estruturas existentes, com especial atenção dedicada

aos servidores da rede e aos serviços disponibilizados pela *Intranet* do ISA e pela *Internet*.

Os investimentos efectuados nos últimos anos no reforço dos serviços de rede permitiu que em 2001 se verificasse uma utilização intensiva desses serviços por docentes, investigadores, alunos de licenciatura, mestrandos, doutorandos, pelos serviços de apoio como a Biblioteca e o Herbário, serviços administrativos e órgãos de gestão, que utilizam presentemente cerca de 450 computadores pessoais ligados à rede do ISA e constituem mais de 2000 utilizadores.

No entanto, o envelhecimento das componentes das infra-estruturas de rede e dos próprios servidores centrais (dimensionados para uma utilização menor do que aquela que se verificou) e a exiguidade dos recursos financeiros obrigou a um esforço suplementar da equipa do CIISA.

Assim, para 2002 encontra-se planeado o reforço dos recursos humanos afectos aos serviços de informática centrais. Por outro lado, a aprovação no PIDDAC para 2002 de uma verba para infra-estruturas do ISA permitirá a substituição de uma parte da infra-estrutura informática, possibilitando aumentar de forma significativa a capacidade da *Intranet* e diminuir as falhas das componentes mais antigas que serão substituídas por equipamento mais moderno e fiável. Estas medidas complementadas pelas iniciativas que alguns Departamentos, Centros de Investigação e Serviços Administrativos já desenvolveram e que outros venham a desenvolver, no sentido de poderem dispor dos serviços de apoio técnico mais adequados ao trabalho que desenvolvem e às suas características organizativas próprias, permitirão certamente aumentar a qualidade da utilização dos recursos informáticos e ultrapassar as dificuldades sentidas presentemente.

Em 2002 continuar-se-á a desenvolver esforços no sentido de melhorar os acessos à *Internet*, que devido ao crescimento exponencial da sua utilização apresenta actualmente deficiências que em muito limitam a actividade académica e científica. Neste sentido continuar-se-á a apoiar, no grupo de informática da UTL, a posição defendida pela maior parte das Escolas de que essa ligação, por razões de eficácia e racionalização económica, deve continuar a ser feita pela UTL no seu conjunto e sob coordenação da Reitoria, garantindo a todas as Escolas igualdade na utilização dos recursos disponíveis.

4.4. Laboratórios e Unidades especiais

O Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA) é um estabelecimento anexo do ISA, dispendo de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, nos termos do artigo 48.º dos EUTL e do Decreto n.º 9247, de 15 de Novembro de 1923. Funciona sob a direcção da Profª Joana Duclos, desenvolvendo actividade de investigação e prestação de serviços ao exterior nessa área. Debate-se com problemas orçamentais idênticos aos do ISA, uma vez que o OE cobre apenas despesas de pessoal, com a agravante da distribuição do OE para 2002 ser inferior à deste ano, com um valor idêntico ao de 2000. A recente melhoria das suas instalações laboratoriais, concluída durante este ano, permite antever, para além das actividades de investigação, um reforço da prestação de serviços ao exterior e assim aumentar as suas receitas próprias.

O Laboratório de Estudos Técnicos (LET) encontra-se englobado no ISA, vivendo essencialmente das receitas próprias que auferir. Encontra-se em processo de Reconhecimento Laboratorial, por forma a legalmente poder efectuar a certificação das análises aí realizadas.

O LET, o *Herbário João de Carvalho e Vasconcellos*, o *Parque Agrícola e Florestal da Tapada da Ajuda*, o *Jardim Botânico da Ajuda* e o *Centro de Conservação e Utilização dos Recursos Genéticos*, deverão constituir uma proposta do ISA para a superior aprovação como Unidades Especiais. A elaboração e aprovação dos respectivos Estatutos e a sua constituição formal deverá acontecer durante o primeiro semestre de 2002.

4.5. Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas (GICAP-ISA)

O Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas (GICAP-ISA) foi criado a 19 de Março de 2001. Os objectivos principais deste Gabinete são os de coordenar e incentivar o intercâmbio de docentes, alunos e funcionários, apoiar programas e protocolos de cooperação e organizar a informação relativa a candidaturas a programas de financiamento para projectos de I&D. Durante os primeiros seis meses o GICAP-ISA desenvolveu acções no âmbito da sua própria organização, tentando melhorar a qualidade, a diversidade e rapidez dos seus serviços prestados, através de:

- Organização da informação relativa às várias Universidades Europeias, com as quais existe acordo bilateral, visando o incentivo e dinamização dos alunos nacionais;
- Articulação do GICAP-ISA com os vários serviços do ISA, (directivo, administrativo, financeiro, académico, etc..) e associações de estudantes (AEISA, IAAS, etc..) de modo a facilitar a adaptação e integração dos alunos estrangeiros ao nosso instituto;
- Desenvolvimento do grupo GICAP, constituído por: 1 representante do GICAP, 1 representante do Conselho Directivo e 1 docente de cada departamento do ISA. O objectivo deste grupo é o de planear e definir uma estratégia para as relações internacionais e cooperação do ISA;
- Aposta nas novas tecnologias de informação como meio essencial de contacto, quer com os diversos parceiros internacionais do ISA, quer com os nossos alunos que actualmente estão espalhados pela Europa;
- Elaboração e manutenção do site www.isa.utl.pt/gicap;
- Construção de bases de dados de alunos, universidades e instituições tendo em vista uma melhor e mais eficaz gestão da informação.

4.5.1. Intercâmbio

Algumas das acções específicas desenvolvidas ao nível de intercâmbio são as que abaixo se descrevem:

- Elaboração do “*International Students Guide*”, em inglês, sobre o ISA, infelizmente ainda sem os programas da maioria das disciplinas;

- Divulgação e dinamização do programa *Leonardo Da Vinci*, visando bolsas para estágios profissionais em empresas na Europa;
- Pesquisa e divulgação de bolsas e financiamentos para mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e funcionários;
- Disponibilidade *on-line* de toda a informação relativa ao currículo das licenciaturas alojamentos, cantinas, transportes, cursos de português, bem como esclarecimento através do email gic@isa.utl.pt de todas as dúvidas;
- Desenvolvimento de contactos com vista ao intercâmbio de alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento para países fora da europa, como o Brasil, Moçambique, Angola, Cabo-Verde, etc..;
- Os valores relativos à mobilidade de estudantes encontram-se expressos nos gráficos que se seguem.

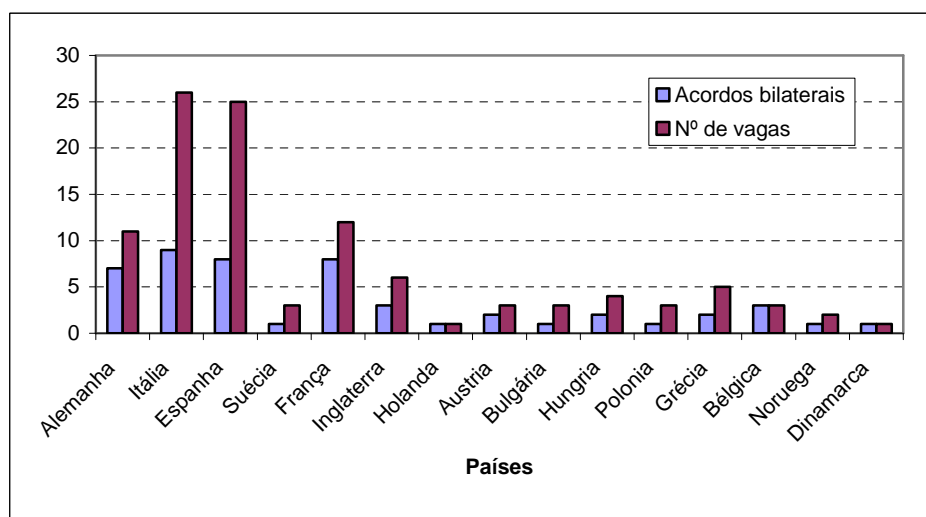


Figura 7 – Acordos bilaterais em vigor e nº de vagas para intercâmbio de estudantes

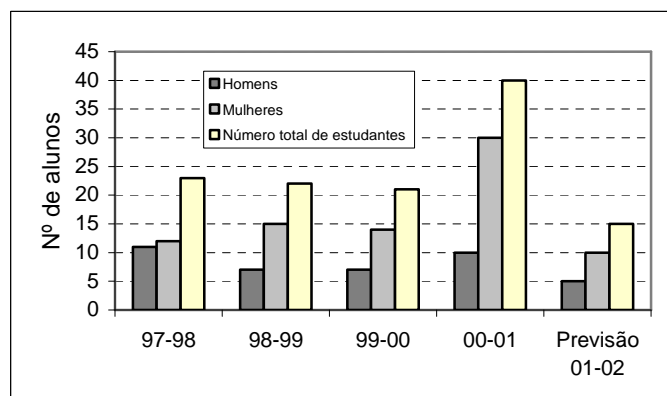


Figura 8 – Distribuição por sexos dos estudantes do ISA que frequentaram escolas estrangeiras ao abrigo de programas de intercâmbio entre 1997/98 e 2001/02 (previsão)

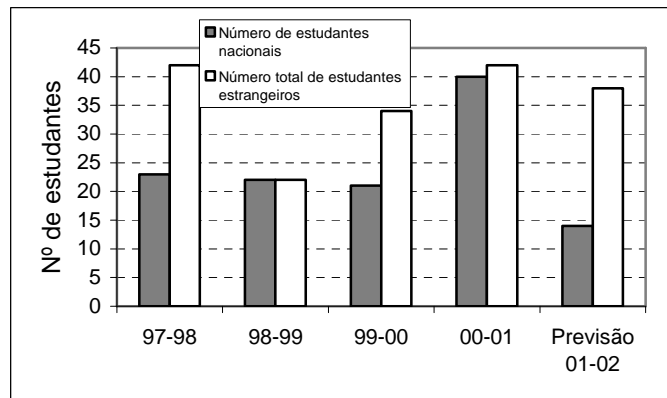


Figura 9 – Número de estudantes enviados e recebidos ao abrigo de programas de intercâmbio entre 1997/98 e 2001/02 (previsão)

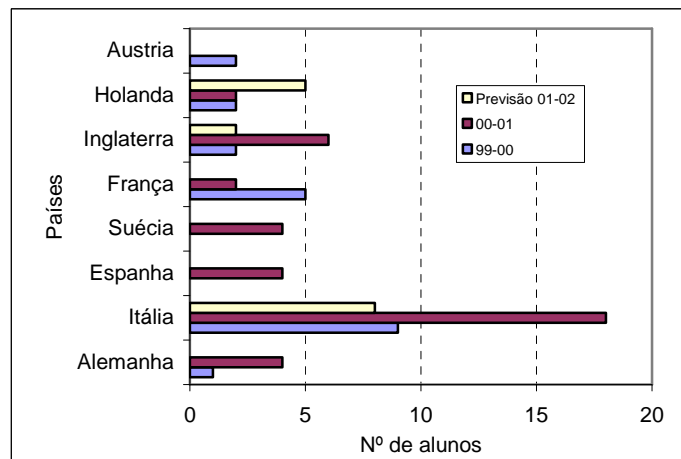


Figura 10 – Distribuição por países dos estudantes do ISA que frequentaram escolas estrangeiras ao abrigo de programas de intercâmbio entre 1999/2000 e 2001/02 (previsão)

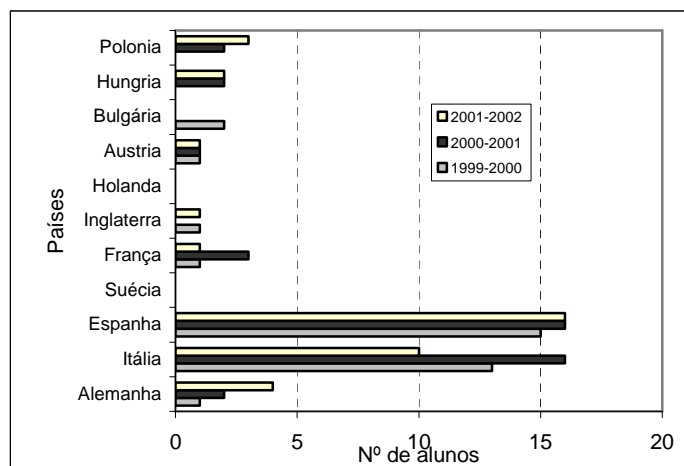


Figura 11 – Distribuição por países dos estudantes estrangeiros recebidos pelo ISA ao abrigo de programas de intercâmbio entre 1999/2000 e 2001/02 (previsão)

4.5.2. Cooperação

No âmbito da cooperação, o GICAP-ISA:

- Colabora activamente na Associação de Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (ASSESCA-PLP), quer na construção do *Web site*, quer no apoio à organização de Congressos e Conferências. Com a participação do GICAP-ISA nesta Associação, abre-se um vasto leque de novas oportunidades de intercâmbio para fora da Europa.
- Promove reuniões com os estudantes do ISA provenientes dos PALOP com vista ao levantamento de dificuldades e problemas que surgem durante o curso, bem como a dinamização e incentivo do Núcleo de Estudantes Africanos do ISA para realização de inúmeras actividades.

4.5.3. Apoio a Programas

- Elaboração do “*Investiga*”, um suplemento mensal do boletim informativo ISAinForma sobre bolsas e projectos de investigação;
- Organização do seminário sobre “Projectos INCO e redes CYTED”;
- Estreita colaboração com o Instituto de Cooperação Científica Tecnológica Internacional (ICCTI) na área da divulgação de financiamentos a projectos de investigação.

4.5.4. Actividades planeadas para 2001/02

Consideramos vital uma organização de base forte e sólida de forma a se poder desenvolver novas ideias e abraçar novos desafios.

Intercâmbio:

- Elaboração do “*International Students Guide*”, com apresentação gráfica mais aperfeiçoada e com o currículo das disciplinas em inglês;

- Planeamento e gestão de alunos Erasmus a receber por ano;
- Candidatura a bolsas para estágios profissionais através do Programa *Leonardo Da Vinci*;
- Intercâmbio de estudantes, das diversas licenciaturas do ISA, para universidades no Brasil;
- Actualização diária da página Web, com informações sobre universidades estrangeiras, bolsas, estágios, etc..;
- Reforço da articulação GICAP-ISA com outros órgãos (C. Directivo, Serviços Administrativos, Académico, etc..) e Associações (AEISA e IAAS);
- Maior proximidade entre o GICAP-ISA e os departamentos, docentes, alunos e funcionários.

Cooperação:

- Apoio na organização do 2º Congresso da ASSESCA, a realizar em Angola, de 18 a 23 de Fevereiro de 2002;
- Desenvolvimento e actualização da página web da ASSESCA-PLP;
- Utilização das novas tecnologias, em especial a video conferência, de modo a possibilitar uma mais estreita ligação entre os vários membros da ASSESCA;
- Efectuar um levantamento de todos os projectos de cooperação em que o ISA está envolvido, e através do grupo GICAP desenvolver estratégias para o futuro.

Apoio a Programas:

- Continuar a editar, mensalmente, o suplemento “*Investiga*”;
- Divulgar a informação sobre programas de I&D quer através da página web quer através de e-mail;
- Apoiar a formação da INOVISA;
- Apoiar docentes e investigadores na elaboração de candidaturas a programas de I&D.

4.6. Edição

O projecto de criação de uma editora para a instituição aguarda a constituição, com a saída dos novos Estatutos, do *Centro Editorial*. O trabalho já desenvolvido para a formulação do *ISAPress* apontou para uma mais profunda reflexão sobre o que deveria ser o seu regulamento estrito. Paralelamente ao seu corpo central que viabilize um eficiente funcionamento, julga-se lícito deixar à livre iniciativa de comissões científicas de avaliação de documentos publicáveis que possam vir a ser formadas em função das áreas de especialização que mereçam a atenção dos interessados.

Foram estabelecidos contactos com algumas das redes de distribuição de livros no sentido de se estudar o interesse que as mesmas teriam em estabelecer um contrato

com o **Centro Editorial do ISA, via ISAPress**, para publicações, periódicas ou não, de autoria dos nossos docentes. A constituição formal da editora **ISAPress** acontecerá durante o ano de 2002 com a aprovação dos seus regulamentos, nomeação de responsáveis e da respectiva equipa.

4.7. Audio-visuais

Até há cerca de dois anos a instituição dispunha tão-somente de retro-projectores e projectores de diapositivos para apoio ao ensino. Alguns pequenos projectores, tipo *datashow*, já existiam em alguns departamentos. O serviço de fotografia tem ainda apoiado estas actividades.

Por forma a melhorar o apoio em audio-visuais, decidiu o Conselho Directivo criar um Gabinete de Audio-visuais, para o que nomeou já um dos nossos funcionários.

Com vista à modernização dos equipamentos, foram adquiridos 4 projectores *datashow*, dois écrans e instalada rede sonora na sala de actos e no auditório da Lagoa Branca.

No decorrer do próximo ano deverá continuar-se a equipar as salas de aula, dando-se prioridade às salas de maior capacidade, anfiteatros ou salas específicas para seminários.

4.8. Actividades Culturais e Associativas

4.8.1. Actividades Culturais

Um programa regular de actividades culturais é da maior importância numa instituição universitária, não apenas devido ao seu papel na formação global dos indivíduos, mas também como elemento motivador de uma habituação na participação dos três corpos na vida do ISA. Nesse pressuposto foi decidido, em 1999, constituir no Conselho Directivo um pelouro da cultura que se responsabilizou pela organização de, pelo menos, quatro eventos anuais, correspondendo, aproximadamente, a cada uma das tradicionais épocas de actividade. A receptividade demonstrada por docentes, discentes e funcionários não docentes, por estas actividades, levou a que as mesmas viessem a ser integradas num programa geral a que se deu o nome de "Agronomia Cultural", através do qual se propõe, para o ano de 2002, assegurar uma actividade regular que corresponda a um maior número de realizações, se possível com carácter mensal, e encadeando, de forma adequada:

- colóquios e recitais de música, de poesia ou de canto, programados como sessões de fim de tarde;
- exposições de arte, com um tempo de permanência semanal; e
- convívios sazonais, associados às festividades tradicionais ou de especial significado para a instituição (Piquenique da Primavera; Recepção aos novos alunos; Festa de Natal).

Para a prossecução destes objectivos, o referido pelouro da cultura tem vindo a desenvolver algumas linhas de cooperação com:

- as associações estudantis do ISA (AEISA, APEF, APJE e IAAS), não apenas como forma de repartir os esforços organizativos, mas também, e

sobretudo, de modo a dinamizar a actividade dessas associações e a tirar partido das sinergias daí decorrentes;

- a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), permitindo assegurar a realização regular de recitais de música clássica, executados por solistas da OML;
- outras entidades, como a Galeria "Museu Temporário" ou a Casa da América Latina, para a realização de eventos culturais específicos e pontuais.

4.8.2. Actividades Associativas

AEISA

A Associação de Estudantes do ISA (AEISA), desenvolve a sua normal actividade de apoio aos alunos (edição de sebatas, serviços de fotocópias, papelaria e bar, desporto universitário, cultura, etc.), para a qual continuará a contar com o apoio do Conselho Directivo.

Foi criado, no final de 1999, em colaboração com o Conselho Directivo do ISA, uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), vocacionada para a prestação de apoio aos recém-licenciados, na procura do primeiro emprego. O seu importante desempenho implica a decisão da sua prossecução e intensificação.

Decidiu o CD apoiar a AEISA na preparação de uma candidatura ao Programa PRODEP III, com vista à recuperação do edifício das actuais Oficinas para instalação da AEISA, dos seus gabinetes e serviços.

APEF

A Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF) representa, a nível nacional, os estudantes do curso de engenharia florestal, tendo como principais objectivos o desenvolvimento de relações com empresas e instituições do sector florestal e a organização de cursos, conferências, debates e viagens de estudo que contribuam para uma melhor formação dos estudantes florestais.

O CD continuará a apoiar essas iniciativas, bem como a incentivar a realização de outras que possam ser integradas no programa "Agronomia Cultural".

APJE

A Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) tem por principais objectivos a promoção dos valores da cultura do vinho e o fomento de um consumo inteligente do mesmo, junto das camadas jovens da sociedade. Para isso, propõe-se organizar passeios e excursões pelas principais regiões produtoras, festividades celebrando datas tradicionalmente relacionadas com o vinho, conferências de carácter técnico-científico, cursos de prova de vinhos, de análise sensorial, etc., contando, para isso, com o apoio do CD do ISA.

IAAS

A Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students) tem como objectivos melhorar a formação curricular e pessoal dos estudantes de agricultura e áreas afins, pelo que tem

promovido o debate de ideias através da realização de Simpósios, Mini-Cursos, Campos de Trabalho e Semanas de Intercâmbio entre estudantes de vários países.

O CD continuará a apoiar esta associação, nomeadamente participando no pagamento da sua quota internacional.

Tunas Académicas

As Tunas do Instituto Superior de Agronomia, a TUNASSA - Tuna Feminina - e a agriculTUNA - Tuna Masculina - actuam regularmente em diversos Encontros e Festivais, ao longo do País, tendo sido já distinguidas quer com a atribuição de prémios, quer através de convites para participação especial.

Associação dos Antigos Alunos do ISA

Esta associação de particular interesse para o apoio e promoção da instituição, para além de permitir o reforço dos laços de amizade entre todos os *antigos alunos do ISA*, desenvolveu intensa actividade, essencialmente no campo desportivo.

Um segundo campo de jogos foi já finalizado e um furo de captação de água foi executado por forma a libertar o ISA do fornecimento de água para rega dos campos (nos últimos anos e em muitos períodos do ano houve que recorrer a água da EPAL, com custos suportados pelo orçamento do ISA).

Um novo Acordo entre o ISA e essa associação está a ser preparado, por forma a que se clarifiquem situações e possa ser dado amplo desenvolvimento às actividades desportivas universitárias.

4.9. Acção social

Desde o ano de 2000 foi reaberto, após vários anos de encerramento, o Posto Médico. Para tal avençou-se uma médica e uma enfermeira que recebem os doentes durante uma manhã por semana. Procedeu-se ao seu equipamento, para além das necessárias obras de adaptação.

Este serviço, prestado ao Pessoal Docente e Não-Docente, deverá continuar com os melhoramentos possíveis e com uma eventual intensificação, caso tal se venha a justificar pela procura.

5. Infraestruturas e obras

No ano de 2001, praticamente todas as obras programadas foram concluídas. O Pavilhão de Agro-Indústrias, há muito em obras, foi finalmente concluído e ocupado em Setembro de 2001.

Das candidaturas submetidas ao Programa PRODEP III (*Recuperação do Edifício Principal, Beneficiação do Pavilhão de Arquitectura Paisagista, Remodelação do Pavilhão das Oficinas para Sede da AEISA, Bloco Laboratorial Poli-disciplinar na ala Sul do Edifício Principal, Centro Editorial adaptado dentro do espaço da nova biblioteca e Pavilhão de Recursos Genéticos inserido no patamar superior onde se encontram as estufas, visando a sua eliminação*), através do Plano de Desenvolvimento para 2002-2006, foi unicamente contemplada a primeira.

Será pois tomada como prioritária a concretização do projecto para a Recuperação do Edifício Principal, com a preparação do caderno de encargos respectivo, lançamento de concurso e correspondente adjudicação.

Relativamente às quatro obras prioritárias seguintes, continuar-se-á a desenvolver todos os esforços com vista ao seu financiamento, em particular a beneficiação do pavilhão de Arquitectura Paisagista.

No que respeita às obras e trabalhos em curso, essencialmente à responsabilidade do ISA e com suporte nas suas receitas próprias, é a seguinte a ordem de prioridade das acções a desenvolver nesta área, durante o próximo ano:

- 1) A ***nova biblioteca*** deverá continuar a merecer uma especial atenção, particularmente no que se refere a alguns pequenos acabamentos, eliminação de todas as infiltrações, arranjo do parque de estacionamento Norte e ajardinamento e iluminação dos espaços exteriores envolventes;
- 2) O ***arranjo dos espaços exteriores do Polo 1*** deverá ficar praticamente concluído durante o próximo ano. O arranjo da zona de acesso aos Pavilhões de Aulas e de Agro-industrias ficará terminado durante o primeiro trimestre de 2002. O arranjo das áreas central e norte seguir-se-á. *A entrada do Edifício Principal* será objecto de um concurso de ideias, para de seguida entrar em obras de alteração. Prevê-se assim, que aquele espaço que se encontra isolado provisoriamente do acesso automóvel por uma barreira de vasos, sofra definitivamente a substituição do alcatrão por elementos mais nobres;
- 3) O ***arranjo da envolvente da Cantina*** sofreu um forte impulso durante o ano de 2001, com o ajardinamento na sua parte frontal e recente calcetamento do anterior espaço de estacionamento. Todo este trabalho deverá ser terminado no início de 2002, com o arranjo do novo estacionamento e respectivos acessos junto do campo polivalente;
- 4) Os ***arranjos exteriores do Polo 2*** deverão ser objecto das beneficiações necessárias das envolventes daquele que será o Centro de Congressos. *A Lagoa Branca deverá ser recuperada*, para o que está a ser concluído o seu projecto de viabilização, tendo em vista uma solução económica e eventualmente financiada por uma empresa da área ambiental;
- 5) As ***salas equipadas com computadores*** para aulas e para utilização livre (P21 e P23 com um total de 16 PC), cuja disponibilidade foi aumentada com a entrada em funcionamento da sala P12 (com mais 12 PC) e mais recentemente com a adaptação da sala P11, subdividida em duas salas de informática com capacidade para 12 PCs cada uma;
- 6) A ***reorganização do sistema de segurança***, iniciada com a colocação de barreiras nos portões da Tapada, operáveis com cartão codificado, foi seguida pela instalação de alarmes nos principais edifícios, com controlo centralizado. Deverá agora ser activado e disponibilizado um meio de transporte à segurança, necessário para aceder rapidamente aos locais onde eventualmente soe o alarme;

- 7) A *iluminação das principais vias da Tapada* deve ser prosseguida. A iluminação do percurso entre os Polos 1 e 2, já parcialmente instalada será activada. Prevê-se novo protocolo com a CML, tendo em vista a iluminação dos jardim frontal ao Pavilhão de Exposições;
- 8) *Controlo de acesso, de estacionamento e sinalização de vias*. As primeiras alterações programadas já foram concretizadas, embora se esteja ainda num período de ajustamentos e de melhoria do sistema. Quanto à sinalização da Tapada, foi decidido entregar o estudo do ordenamento da Tapada da Ajuda à Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista. Um primeiro estudo foi já terminado, tendo-se submetido o mesmo à CML, com vista ao seu financiamento;
- 9) A redefinição da estrutura dos serviços centrais implicará *alguns ajustamentos e mudanças*, em particular um reforço dos espaços disponíveis para a área financeira e de Recursos Humanos, bem como a disponibilização de espaços para alguns dos Gabinetes a criar. A beneficiação das actuais instalações sanitárias, no Edifício Principal, foram já iniciadas, pelas casas de banho junto do Bar, devendo seguir-se a entrada em obras das instalações do 1º andar (Senhoras);
- 10) O *arranjo de um local para pique-niques e festejos ao ar livre* deve ser concretizado. Um bom exemplo, de estruturas em madeira para tal destinadas, encontra-se já instalado no topo Norte da Tapada. A construção de vários módulos do mesmo tipo, permitirá vocacionar uma dada área para essa finalidade Estas novas infraestruturas deverão ser construídas durante o primeiro trimestre de 2002;

6. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços

Como resposta à exigência de crescimento, no início desta década, foram projectados novos edifícios (Bloco de Aulas, Herbário, Biblioteca, Auditório e Pavilhão de Agro-Indústrias), sendo que só no último semestre de 2001 o último destes foi posto a funcionar.

O aumento de área edificada cresceu assim de 36 800 m², em 1995, para 48 727m², no final deste ano, de acordo com a evolução descrita na Tabela 13.

Tabela 13 – Evolução da área edificada

Ano	Área (m ²)
1995	36 800
1996	39 300
1997	40 500
1998	41 000
1999	41 200
2000	44 700
2001	48 727

Considerando os dois Pólos de ensino, o primeiro situado a poente do Edifício Principal, e o segundo próximo do Pavilhão de Exposições, verificaram-se aí as novas construções indicadas na Tabela 14.

Tabela 14 – Novas construções

	Identificação	Inauguração	Área (m ²)
Pólo 1	Bloco de Aulas	1996	1958
	Herbário	1997	1058
	Laboratório Quimica	1999	200
	Biblioteca	2000	3500
	Agro-industrias	2001	4027
Pólo 2	Auditório	1996	712
	Zootécnia	1998	500

Associado a este aumento de área edificada do ISA, surgem implicitamente encargos de funcionamento e de manutenção. Cabe referir que a maioria destas novas áreas obedeceu a uma concepção arquitectónica não privilegiando o arejamento e condicionamento natural, pelo que tal implica a adopção de sofisticados e onerosos sistemas de condicionamento ambiental.

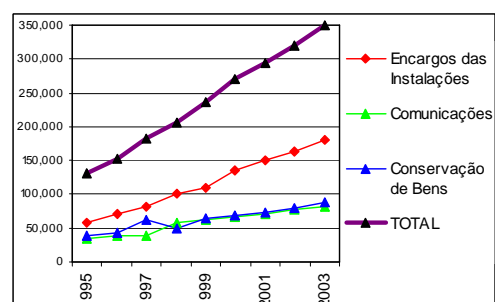
Uma primeira estimativa dos encargos a suportar pelo ISA com o *funcionamento e manutenção das suas instalações* (veja-se Figura 12, Figura 13, Figura 14) aponta para um acréscimo de 55 % para os encargos de 2001 relativamente a 1995. Tal significa que, tomando por base os 130 637 contos gastos em 1995 com os edifícios então existentes, em 2002 a previsão de encargos aponta para cerca de 320 042 contos.

Considerando exclusivamente a manutenção dos novos edifícios, o valor necessário para esse efeito rondará os 79 319 contos, em 2002, contra os 37 686 contos gastos em 1995 (aumento de 110 %).

Para além destes encargos haverá ainda que contar com despesas relativas à segurança e à manutenção dos espaços exteriores.

Trata-se de verbas não previstas, nem contempladas no orçamento de estado, que dificilmente poderão ser assumidas pela instituição com recurso a receitas próprias. Trata-se, conseqüentemente, de uma situação de difícil resolução, que poderá levar a alguma incúria na manutenção das infraestruturas, cuja obrigatoriedade deveria ser observada.

Anos	Encargos das Instalações	Comunicações	Conservação de Bens	TOTAL
1995	58,080	34,871	37,686	130,637
1996	71,016	37,976	43,089	152,081
1997	82,460	38,982	61,688	183,130
1998	100,340	57,607	48,877	206,824
1999	110,072	61,835	65,337	237,245
2000	136,321	66,376	68,604	271,302
2001	149,620	71,253	72,614	293,488
2002	164,233	76,491	79,319	320,042
2003	180,289	82,115	88,018	350,423



Encargos das Instalações: Água, Gás, Luz, Limpezas.
Comunicações: Telefone, Fax, Correio.
Conservação de Bens: Contratos de Manutenção e Conservação, Pequenas Reparações.

Figura 12 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias + O.E.

Anos	Encargos das Instalações	Comunicações	Conservação de Bens	TOTAL
1995	31,202	17,758	24,923	73,883
1996	38,324	12,944	32,047	83,315
1997	56,816	26,892	52,604	136,312
1998	94,299	53,924	39,255	187,478
1999	103,729	57,968	55,234	216,931
2000	129,661	62,316	57,996	249,973
2001	142,627	66,990	61,476	271,093
2002	156,890	72,014	67,623	296,527
2003	172,579	77,415	75,738	325,732

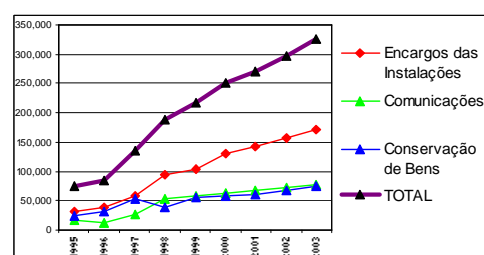


Figura 13 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias

Anos	Encargos das Instalações	Comunicações	Conservação de Bens	TOTAL
1995	26,878	17,113	12,763	56,754
1996	32,692	25,032	11,042	68,766
1997	25,644	12,090	9,084	46,818
1998	6,041	3,683	9,622	19,346
1999	6,343	3,867	10,103	20,313
2000	6,660	4,061	10,608	21,329
2001	6,993	4,264	11,139	22,395
2002	7,343	4,477	11,696	23,515
2003	7,710	4,701	12,280	24,691

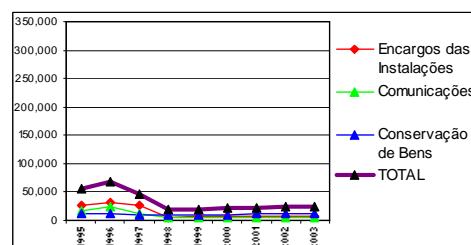


Figura 14 – Encargos gerais (contos) financiados pelo O.E.

7. Recursos Humanos e Financeiros

7.1. Recursos Humanos

7.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento.

No que respeita às dotações globais de Pessoal Docente e Não-Docente, verifica-se uma situação folgada dos primeiros e uma situação ainda excedentária dos segundos.

No que se refere ao Pessoal Docente, os lugares de catedrático e de associado encontram-se bloqueados, abrindo-se concurso exclusivamente quando se verifica uma reforma, jubilação ou se liberta uma vaga. Desde de 1999 que não são admitidos assistentes. Regista-se pois um envelhecimento acentuado do Corpo Docente. Impõe-se assim uma política de renovação, que poderá ser efectuada através da contratação de jovens doutorados, cuja oferta é agora alargada. Para o desempenho de auxílio às aulas práticas julgamos que a figura do monitor é aceitável, na expectativa do desbloqueamento da situação actual.

Quanto ao pessoal não-docente, apesar de excedida a dotação global, vem-se registando uma sensível recuperação ao longo dos últimos três anos, em particular no que se refere ao pessoal do quadro (215 funcionários no início de 1999, 198 em 2000, e 192 funcionários no início deste ano). Contudo, haverá a considerar a especificidade da nossa instituição, com a gestão de uma área de 100 ha e de um jardim botânico, cuja sobrecarga não é de todo considerada.

A orientação traçada para esta área aponta para a continuação da redução do número de funcionários (por reforma, concurso ou transferência para outras instituições) e simultaneamente apostar na qualificação profissional dos actuais funcionários.

7.1.2. Pessoal Docente (DOC)

7.1.2.1 Caracterização

Presentemente o ISA conta com 173 docentes. O número de docentes (ETI) figura na Tabela 15.

Tabela 15 – Número de docentes (ETI)

Profs. Catedráticos	30.0
Profs. Catedráticos (conv.)	0.4
Profs. Associados	33.0
Profs. Associados (conv.)	0.8
Profs. Auxiliares	68.0
Profs. Auxiliares (conv.)	1.9
Assistentes	17.0
Assistentes (conv.)	3.3
Assistentes estagiários	1.0
Total	155.4

Destes 173 docentes, 21 professores são agregados, 5 encontram-se em regime de tempo integral, 17 são convidados (6.4 ETI) e 7 desempenham funções noutras instituições (0 ETI).

Os quadros de evolução da estrutura do pessoal docente ao longo dos últimos anos encontram-se no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 20, Quadro 21, Quadro 22).

Foram concedidas 5 licenças sabáticas no ano lectivo 2001/02. Para 2002/2003 prevê-se que sejam concedidas 10 licenças sabáticas.

Em 2000/01 os docentes do ISA participaram em 16 acções de formação pedagógica.

7.1.2.2 DOC por departamento

A distribuição de docentes por Departamento / Secção Autónoma figura na Tabela 16.

Tabela 16 – Número de docentes por Departamento / Secção Autónoma

DEPARTAMENTO DE AGRO-INDÚSTRIAS E AGRONOMIA TROPICAL	13
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA E ENGENHARIA BIOLÓGICA	18
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE	10
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÁRIA E SOCIOLOGIA RURAL	18
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL	19
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA RURAL	17
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	17
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL	22
DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO DE PLANTAS E DE FITOECOLOGIA	14
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	13
SECÇÃO AUTÓNOMA DE ARQUITECTURA PAISAGISTA	12
Total	173

A lista de docentes por departamento consta no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 23).

7.1.2.3 Concursos

Presentemente, encontram-se a decorrer concursos para 1 Professor Catedrático no Departamento de Engenharia Florestal, para 1 Professor Associado no Departamento de Matemática e para 1 Professor Associado no Departamento de Química Agrícola e Ambiental.

Está já prevista também uma apresentação de provas de habilitação para o exercício das funções de coordenação científica (no âmbito do estatuto da carreira de investigação).

7.1.2.4 Jubilações

O quadro de evolução relativo a jubilações figura no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 24).

7.1.3. Pessoal Investigador

Presentemente o ISA conta com os investigadores que figuram na Tabela 17.

Tabela 17 – Número de investigadores (ETI)

Investigador Coordenador	1
Investigador Principal	3
Investigador Auxiliar	3
TOTAL	7

A distribuição de investigadores por departamento figura na Tabela 18.

Tabela 18 – Número de investigadores por Departamento

DEPARTAMENTO DE AGRO-INDUSTRIAS E AGRONOMIA TROPICAL	2
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA E ENGENHARIA BIOLÓGICA	1
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE	1
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL	1
DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO DE PLANTAS E DE FITOECOLOGIA	2
Total	7

A lista de investigadores por departamento e o quadro de evolução do número de investigadores encontram-se no Anexo VII – Pessoal Investigador (Quadro 25, Quadro 26). De notar que foi tomada a decisão, em Conselho Científico, de considerar que a carreira de investigação não deveria ter existência no ISA. Assim, os actuais lugares de investigador serão extintos logo que vagarem.

7.1.4. Pessoal Não Docente

7.1.4.1 Caracterização

O Pessoal Não Docente desempenha tarefas imprescindíveis ao ensino e à manutenção da complexa estrutura do ISA, incluindo laboratórios, oficinas, parque agrícola e florestal e jardim botânico. De acordo com a dotação que nos é distribuída (138 funcionários não-docentes), e que não toma em consideração estas últimas actividades, existe um excedente de pessoal. Em resultado da integração autorizada pelo Dec-Lei 81-A, entre 1996 e 1999, registou-se um aumento de 39 funcionários do quadro (Quadro 27). Embora convictos de que a condição particular do ISA lhe deverá conferir um Quadro de Pessoal Não-Docente alargado, tem sido seguida uma política de racionalização de tarefas da qual resultou uma redução de 23 unidades no pessoal do quadro, de 1999 para 2001.

A distribuição actual do Pessoal Não-Docente por categorias é a que se apresenta na Tabela 19.

Tabela 19 – Distribuição do pessoal não docente por categorias

Carreira	Categoria	Quadro	CTTC*
Técnica Superior	Assessor Principal	6	
	Técnico Superior Principal	2	
	Técnico Superior de 1ª Cl.	3	
	Técnico Superior de 2ª Cl.	4	5
Técnica Superior BD	Assessor Principal	1	
	Assessor	1	
Técnica	Técnico Especialista Principal	2	
	Técnico de 1ª Cl.	2	1
	Técnico de 2ª Cl.	2	2
Técnica Profissional	Téc. Profissional Esp. 1ª Cl.	30	
	Téc. Profissional Especialista	6	1
	Téc. Profissional de 1ª Cl.	22	1
	Téc. Profissional de 2ª Cl.	8	8
Técnica Profissional BD	Téc. Profissional Especialista	3	
Auxiliar Técnica		20	
Informática	Téc. Inform. Grau 1 - nível 2	1	
	Téc. Inform. Grau 1 - nível 1	2	
Dirigente	Chefe de Repartição (Técnico Superior de 1ª Cl.)	2	
Administrativa	Chefe de Secção	4	
	Assistente Adm. Especialista	6	
	Assistente Adm. Principal	13	1
	Assistente Administrativo	17	1
Op. Alt. Qualificado	Operário Principal	2	
Op. Qualificado	Operário Principal	16	7
	Operário	1	
Auxiliar		16	3
	Total	192	30

* CTTC - Contrato de Trabalho a Termo Certo

A estes 222 elementos há ainda que adicionar 6 avançados.

Os quadros de evolução relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo VIII – Pessoal não docente (Quadro 27, Quadro 28).

7.1.4.2. Mobilidade

Será durante o ano de 2002, período em que se irá proceder à reestruturação dos Serviços, que se terão de registar movimentações de pessoal.

A criação de 5 lugares de Chefe de Divisão e um reforço nas categorias de Técnico Superior e de Técnico, com a necessária extinção de alguns lugares na base, obrigará a alguma movimentação de pessoal.

Está já preparado um documento contemplando a criação de uma *bolsa de mobilidade interna*, que após a devida aprovação e aceitação por todas as unidades orgânicas, deverá ser implementada ainda em 2002.

7.1.4.3. Aposentações

Durante o ano de 2002 nenhum funcionário atingirá o limite de idade para reforma. No entanto é possível que alguns funcionários solicitem reforma.

7.1.4.4. Valorização profissional e formação contínua

É cada vez mais consensual a importância estratégica que as **PESSOAS** (vulgarmente chamadas recursos humanos) terão no sucesso das organizações e das próprias sociedades.

De facto, num contexto de *mudança acelerada*, da *rápida obsolescência dos saberes* e de constantes *novas exigências*, qualquer que seja a área de actividade, torna-se imprescindível uma *alteração de comportamentos* de todas as pessoas envolvidas, a nível dos vários domínios do saber: o “*saber-saber*”, o “*saber-fazer*”, o “*saber-ser*” e o “*saber-aprender*”.

Sabemos que, hoje e no futuro, *o poder provém da criação de novas maneiras de pensar*. Não podemos esquecer que *a Administração Pública que teremos amanhã dependerá do investimento na formação e qualificação dos recursos humanos que fizermos hoje*, coadjuvado pelas *adequadas estratégias de gestão e organização do trabalho*, de forma a facilitar a aplicação dos saberes adquiridos.

As organizações estão, assim, “condenadas” a gerar a adaptação e o desenvolvimento dos seus próprios recursos humanos. Como referido no Livro Branco para o Crescimento, Competividade e Emprego: os desafios e as pistas para entrar no século XXI (Comissão das Comunidades Europeias, Dezembro de 1993): “Importa efectivamente rever o lugar da educação e da formação no funcionamento da sociedade e as suas relações com a actividade económica e social no seu conjunto. Numa sociedade menos alicerçada no intercâmbio de mercadorias e mais na produção, transmissão e partilha de conhecimentos, o acesso ao saber, teórico e prático, está na realidade destinado a ocupar um lugar central”.

A formação profissional surge, assim, como um dos instrumentos fundamentais de gestão de recursos humanos e de desenvolvimento das organizações, numa perspectiva de *investimentos imateriais ou no "capital intangível" - o "capital humano"*.

Ciente desta realidade, o Instituto Superior de Agronomia iniciou no ano de 2001 um programa de investimento na qualificação do seu pessoal não docente, mediante formação profissional de adaptação e aperfeiçoamento, de qualificação e de formação inicial a recém admitidos, procurando sustentá-lo numa lógica de formação contínua, ao longo da vida.

Já em 1999, o Instituto Superior de Agronomia procedeu a uma proposta de reestruturação dos Serviços, tendo em vista uma melhor operacionalidade e um funcionamento menos hierarquizado, tendo, neste âmbito, criado, entre outros órgãos de *staff*, um *Gabinete de Formação Profissional (G.F.P.)*, reportando directamente ao Conselho Directivo, para o qual foi recrutado um Técnico Superior de Psicologia, com experiência anterior na área da formação profissional, e que iniciou funções a partir de Fevereiro de 2001.

É na sequência da actuação deste Gabinete, que um Levantamento de Necessidades de Formação dos funcionários não-docentes, bem como outras acções de organização e desenvolvimento da formação profissional no ISA, têm vindo a ser desenvolvidos.

Tendo em conta que os recursos humanos de uma instituição de ensino são compostos por peçoal docente e peçoal não-docente, foi definido pelo Conselho Directivo *como alvo prioritário para este Gabinete o peçoal não-docente*, tendo em conta que:

- a) existe uma estratégia política-governamental que aponta para a continuação da redução do número de funcionários da administração pública;
- b) há a consciência de, face ao padrão de qualificação desta população, ser necessário apostar fortemente na qualificação profissional dos actuais funcionários;
- c) o ritmo de mudança e obsolescência dos saberes é cada vez maior e, tradicionalmente, os funcionários não-docentes possuem menos recursos pessoais que lhes permitam atenuar os consequentes *défices* de saberes, bem como menor número de ofertas de formação (ou conhecimento sobre as mesmas), por contraposição ao peçoal docente;
- d) o peçoal não-docente assegura operacionalmente muitas das funções/tarefas vitais numa escola de Ciências Agrárias.

O cenário referente à formação profissional do peçoal não-docente do ISA apresentava, de acordo com a informação recolhida pelo G.F.P., quer informalmente, quer nas diversas entrevistas com vista ao Diagnóstico de Necessidades de Formação, as seguintes características:

- ✓ A oferta de formação é, sobretudo, a feita pela Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, numa perspectiva de economia de escala, relativamente às Escolas que a compõem, não permitindo, assim, ser sensível às especificidades das necessidades de formação de cada escola;
- ✓ Mercê da oferta referida acima, a formação assenta sobretudo no “saber-saber” e no “saber-fazer”, de carácter técnico e tecnológico, sendo ignorado o “saber-ser”, de carácter relacional, social e atitudinal;
- ✓ Foi também referido o INA-Instituto Nacional de Administração, cujos cursos, embora com alguma qualidade (depende das áreas) apresentam, este ano, custos muito elevados. Mais tarde tornou-se claro que nem todos os funcionários têm acesso à divulgação da formação desta entidade;
- ✓ Existe, ainda, a publicidade normal por parte de empresas privadas de formação, cujos preços são, normalmente, elevados e sobre as quais nem todos os funcionários têm conhecimento uma vez que não era feita uma divulgação das oportunidades de formação;
- ✓ Não existe uma Ficha de Inscrição específica do ISA, em que se contemplem a informação considerada necessária para uma acurada e justa selecção das inscrições. A única ficha de inscrição formal existente é a fornecida pela UTL,

e cujos campos não são suficientes para averiguar da pertinência e razão da inscrição;

- ✓ Não existe um Regulamento de acesso à formação, em que se defina de forma clara, para todos os funcionários, os critérios de selecção e as formas de acesso à formação disponibilizadas aos mesmos, com vista a evitar sentimentos de inequidade no tratamento deste assunto;
- ✓ Não é efectuado qualquer tipo de avaliação, por parte do ISA, da relevância ou impacto da frequência de acções de formação por parte dos seus funcionários.
- ✓ Face a este cenário o Gabinete de Formação Profissional, em articulação com o Conselho Directivo, tem vindo a desenvolver algumas acções com vista à estruturação e desenvolvimento da área da formação para os funcionários do ISA.

Nestas se incluem a criação de uma *Ficha de Inscrição* própria do ISA (denominada “Proposta de Frequência de Acção de Formação”), de um *Regulamento Interno sobre o acesso do Pessoal Não-Docente¹ à Formação* (denominado “Orientações sobre o Acesso do Pessoal Não-Docente do ISA à Formação Profissional”), de um *método de divulgação da informação*, de acordo com os princípios da equidade, sobre as oportunidades de formação profissional, a criação de uma *Bolsa de Formadores Internos*, entre outras.

Nesta sequência, foram também definidos o *conteúdo funcional, os estatutos e as atribuições* do Gabinete de Formação Profissional.

No âmbito das suas atribuições, o Gabinete tem vindo a levar a cabo o processo de *Diagnóstico Estruturado de Necessidades de Formação*, mediante entrevista com os Presidentes do Departamento (recolha de informação e reconhecimento da realidade no terreno) e entrevistas individuais com todo o pessoal não-docente, cujo objectivo é, paralelamente, o de efectuar a Descrição da Função.

Ainda como base de estruturação da actuação do Gabinete, foi já entregue no INOFOR o *Dossier de Acreditação do ISA como entidade formadora*, com vista a desenvolver, de forma sustentada, a área da formação profissional dentro do ISA e, também, a promover a sustentação, directa e indirecta, da actuação do Gabinete de Formação Profissional, quer mediante a venda de serviço de formação a clientes externos, nas áreas em que exista reconhecido *know-how* técnico e científico dentro do ISA, quer mediante a organização de acções internas com interesse para os nossos clientes internos e que lhes permitam o reconhecimento dos conhecimentos e competências adquiridos.

Assim, em resultado do desenvolvimento desta nova estrutura, em 2001 foi já possível a *realização de acções de formação internas*, visando satisfazer algumas das necessidades identificadas como mais gerais e prementes, bem como promover o desenvolvimento de uma “cultura de formação”, permitindo o ajuste gradual, quer dos Serviços e Chefias, quer dos funcionários, às “regras” e especificidades inerentes a este processo (veja-se Tabela 20).

¹ Mais tarde o Conselho Directivo decidiu estender a actuação deste Gabinete, em segunda prioridade, ao Pessoal Docente do ISA., facto que ainda não foi formalmente acrescentado a este Regulamento.

Tabela 20 – Acções de Formação Interna, realizado no ISA em 2001

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO	DURAÇÃO	DESTINATÁRIOS
Conhecer o ISA	69h.	Funcionários do ISA
Direitos e Deveres dos Funcionários	15h.	Funcionários do ISA
A Comunicação e o Relacionamento Interpessoal	30h.	Funcionários do ISA
Segurança na Manipulação de Gases	6h.	Funcionários do ISA que, no desempenho das suas funções, manuseiem gases acondicionados a altas pressões.
Sensibilização ao EURO	4h.	Funcionários do ISA que, no desempenho das suas funções, executem tarefas em que seja necessária a dupla gestão monetária (escudos e euros).
Consulta em Linha, das Bases Bibliográficas CAB e Current Contents	3h.	Professores, Investigadores, Alunos e outros utilizadores da Biblioteca.

Para além destas acções de formação interna, foi ainda possível a participação de funcionários não-docentes do ISA nas **acções de formação externa**, descritas na Tabela 21².

Tabela 21 – Acções de Formação frequentadas por não-docentes em 2001

ACÇÃO	DURAÇÃO	Nº de participantes DO ISA
1 ^{as} Jornadas sobre a Participação dos Funcionários Não-Docentes nos órgãos de gestão das Universidades	2 dias	5
Acção de Formação para Pessoal Auxiliar e Operário (2 módulos)	68h.	1
As Telecomunicações na Presente Década	1 dia	1
Conferência Internacional sobre Biotecnologia	2 dias	1
Criação de Páginas na <i>Internet</i>	30 h.	3
Eixos de Modernização Administrativa – Factores de Qualidade nos Serviços Públicos	1 dia	1
Estatuto da Carreira Docente Universitária	15 h.	1
Folha de Cálculo Excel	20h.	1
Formação Pedagógica de Formadores ³	92h.	1
Implementação de Bases de Dados em Access	40 h.	2
Inglês para Contactos com o Público II – atender o	18 h.	1

² Estes dados referem-se a inscrições efectuadas através do Gabinete de formação profissional. É possível que outras sejam feitas directamente pelos Serviços.

³ Dado que esta acção era gratuita, foi autorizada a participação de outros 4 colaboradores do ISA, todos Bolseiros de Investigação.

público		
Internet-Redes de Informação e Correio Electrónico	12 h.	1
Microinformática para utilizadores	60h.	5
Microsoft Excel	30h.	2
Microsoft Word	30 h.	4
Mini-Curso de Jardinagem	18 h.	4
O Processador de Texto Word	24 h.	3
O Regime da Reclassificação e da Reconversão Profissionais na A.P.	14 h.	1
Seminário “Antecipando o Futuro: os benefícios e as melhores práticas do Planeamento Estratégico no Sector Público”	2 dias	1
Seminário de Gestão do SIG	1 dia	1
Técnicas de Análises Bioquímicas II	50 h.	11
Técnicas de Análises Microbiológicas II	57 h.	2
WINDOWS 98	15 h.	1
X Encontro Nacional da ANFUP	1 dia	3
X Encontro sobre Adolescência	2 dias	1
TOTAL DE PARTICIPANTES		58

Assim, a promoção da qualificação do pessoal não-docente do ISA, no que respeita à formação profissional, passará pelo seguinte plano de desenvolvimento:

- *Diagnóstico das Necessidades de Formação do Pessoal Não-Docente do ISA* (mediante entrevista que permita a descrição da função, a identificação de competências chave da função e das competências já adquiridas pelo titular, de forma a identificar o percurso formativo mais ajustado à qualificação do funcionário e melhor desempenho da função);
- *Proposta de projectos formativos integrados*, alguns deles para grupos de pessoal específicos (por exemplo, para o grupo de pessoal operário) de forma a ajustar conteúdos e metodologias às especificidades destes grupos;
- *Projectos de formação transversal nas áreas das Novas Tecnologias da Informação, da Qualidade nos Serviços Públicos e Comportamental*;
- *Projectos de Formação nas áreas Técnicas*, recorrendo a recursos internos (formadores, materiais e instalações) de forma a suprir necessidades de formação específicas e impossíveis de serem satisfeitas pelo mercado de formação existente;
- *Formação nas áreas de Organização e Gestão de documentos e processos*.

Neste sentido, foi efectuada uma candidatura ao F.S.E., através do Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo, integrada no Eixo 3. (Intervenções da Administração Pública Central Regionalmente Desconcentradas), Medida 3.2. (Formação ao Longo da Vida e Adaptabilidade), Projecto tipo 3.2.1. (Formação Profissional Contínua), Acção tipo 3.2.1.5. (Formação profissional para os Funcionários da Administração Pública), para financiamento de 21 acções de formação, a desenvolver no ano de 2002, cuja caracterização é apresentada na Tabela 22.

Tabela 22 – Caracterização das acções de formação incluídas na Candidatura ao FSE, programadas para 2002

DESIGNAÇÃO DO CURSO	Nº DE ACÇÕES	NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO	Nº DE PARTICIPANTES
Word Nível I	1	3	12
Word Nível II	1	3	12
Excel Nível I	1	3	12
Excel Nível II	1	3	12
Access Nível I	1	3	12
Power-Point	1	5	12
Internet	1	3	12
Inglês Nível I	1	3	14
Inglês Nível II	1	3	14
Direitos e Deveres dos Funcionários	1	3	14
Regime Jurídico da Função Pública	1	3	14
Sensibilização ao EURO	1	3	14
Segurança em Laboratórios	1	3	14
Formação Integrada para Jardineiros	1	2	12
Formação Integrada para os Interlocutores do G.F.P.	2	4	24
Utilização do Sistema de Telecomunicações	1	3	24
Técnicas de Secretariado	1	3	14
Conhecer o ISA	1	3	14
Programa de Formação para Dirigentes	1	5	25
Formação Pedagógica de Formadores	1	4	14
TOTAL DE PARTICIPANTES A ENVOLVER			295

Pretende-se, ainda, efectuar, uma Candidatura ao Fundo de Apoio à Dinamização da Sociedade de Informação em Portugal, com vista ao financiamento de outras acções de formação e sensibilização na área das novas tecnologias de informação e comunicação.

7.1.5. Outros Recursos Humanos

Foi aprovado, em 2000, um novo Regulamento para Bolseiros do ISA que criou uma Bolsa para Apoio à Gestão, permitindo a jovens licenciados ou a alunos de licenciatura desenvolver actividade de apoio à gestão.

Após a contratação de três bolseiros, prevê-se que este número venha a crescer durante 2002.

7.1.6. Indicadores e Metas

No que respeita ao Pessoal Docente, prevê-se uma estabilização do número global, de acordo com a Tabela 23.

Tabela 23 – Previsão do número de docentes (ETI)

Categoria	Meta	Previsão	
		2001	2002
Profs. Catedráticos	32,0	30,0	32
Profs. Catedráticos (conv.)	0,0	0,4	0,4
Profs. Associados	40,0	33,0	33
Profs. Associados (conv.)	0,0	0,8	0,8
Profs. Auxiliares	84,0	68,0	71
Profs. Auxiliares (conv.)	0,0	1,9	1,9
Assistentes	0,0	17,0	12
Assistentes (conv.)	0,0	3,3	3,3
Assistentes estagiários	0,0	1,0	1
Total	156,0	155,4	155,4

Consequentemente como meta tem-se a manutenção do número total de docentes ETI (156), devendo todos eles ser doutorados, a curto prazo, bem como a manutenção do número de Professores Catedráticos e Associados. Os Professores Auxiliares deverão aumentar para um número próximo de 84. A categoria de Assistente tenderá a desaparecer, passando a contratação inicial a ser dirigida a doutorados (Professores Auxiliares).

A razão alunos de licenciatura/docentes (ETIs) tem-se mantido um pouco acima do valor 10 (veja-se Tabela 24), à excepção deste ano lectivo, em que se regista um decréscimo do número de alunos. Contudo, prevê-se o valor deste ano seja de novo ultrapassado, na expectativa de que a procura de alunos seja reposta.

Quanto aos investigadores, a meta aponta para a extinção desta carreira no ISA.

No que respeita ao Pessoal não-Docente, a possibilidade de ser atingido um valor inferior ao da dotação parece ser possível, tendo em consideração que as Unidades Especiais propostas venham a ser aprovadas.

O indicador funcionário não-docente/docente tem-se mantido em valores muito elevados (Tabela 24), devendo-se ter como meta um valor próximo de 0,75, considerando a aproximação à meta de 129 funcionários não-docentes (Quadro 27 e Quadro 28)

Tabela 24 – Evolução dos rácios padrão

	Meta	Evolução				Previsão	
		1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Docente ETI	166	174.5	172.6	172.5	159.3	155.4	155.4
Aluno	1700	1791	1810	1794	1816	1526	1747
Não docente	129	242	215	231	230	228	220
Aluno / Docente ETI	10.24	10.26	10.49	10.40	11.40	9.82	11.24
Docente ETI / Aluno	0.10	0.10	0.10	0.10	0.09	0.10	0.09
Não Docente / Docente ETI	0.78	1.39	1.25	1.34	1.44	1.47	1.42
Não Docente / Aluno	0.08	0.14	0.12	0.13	0.13	0.15	0.13

7.2. Recursos Financeiros

7.2.1. Origem e aplicação de fundos

A estrutura da origem de fundos, apresentada na Tabela 25, mostra a evolução desde 1999 e a previsão para 2002, onde se pode observar uma quebra em 2001 com possibilidade de recuperação em 2002.

Embora o financiamento pelo OE registe um crescimento aproximadamente constante, a sua aplicação em despesas com pessoal tende a aproximar-se dos 98% do valor global. Por outro lado, a tendência de redução das receitas próprias parece agora querer inverter-se, esoterando-se um reforço dessas receitas para 2002.

As transferências provenientes da Administração Pública, essencialmente constituídas por financiamento de projectos de investigação, registaram uma quebra significativa de 1999 para 2000, devido ao termino dos programas PAMAF e PRAXIS, que se repercutiu ainda para 2001. Prevê-se que para 2002 se dê uma certa recuperação nessas transferências, graças aos novos programas agora em fase de arranque.

Tabela 25 – Origem de fundos

ORIGEM DE FUNDOS	Evolução (em contos)			Previsão		
	1999	2000	até ao 3º trim de 2001	2001 (em contos)	2002 (em contos) (em euros)	
Orçamento Geral do Estado						
Receitas Correntes - Transf. Correntes						
Administração Pública						
ME	2.003.430	2.153.514	1.589.340	2.193.594	2.214.976	11.048.255
Receitas Capital - transferências						
Administração Pública						
ME	16.500	6.123	0	6.000	2.005	10.000
Subtotal	2.019.930	2.159.637	1.589.340	2.199.594	2.216.981	11.058.255
Receitas Próprias						
Receitas Correntes						
Taxas e Propinas	145.929	164.879	77.278	120.000	164.879	822.413
Juros	4.853	3.295	1.998	5.050	3.314	16.530
Transferências						
Administração Pública	485.766	506.907	389.736	270.000	421.012	2.100.000
Administração Local	0	0	0	30.000	481	2.400
Administrações Privadas	25.908	9.759	30.104	30.000	10.024	50.000
Exterior	189.156	335.350	193.294	225.000	361.870	1.805.000
Venda de Bens e Serviços Correntes	208.005	255.087	118.826	202.800	263.534	1.314.500
Receitas de Capital						
Transferências						
Administração Pública	263.842	13.125	0	35.000	18.043	90.000
Exterior	0		0	75.000	14.034	70.000
Saldo da Gerência Anterior	0		148.180	148.180	24.058	120.000
Reposições	0		0	1.500	1.504	7.500
Subtotal	1.323.459	1.288.402	959.416	1.142.530	1.282.753	6.398.343
TOTAL	3.343.389	3.448.039	2.548.756	3.342.124	3.499.734	17.456.598

O gráfico de evolução da repartição do financiamento encontra-se na Figura 15.

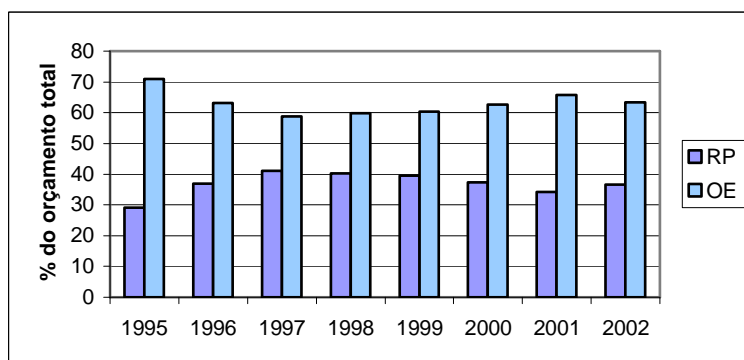


Figura 15 – Evolução percentual da repartição do Financiamento

No que respeita à aplicação de fundos, verifica-se que as despesas com pessoal são as responsáveis por quase toda a disponibilidade do OE, deixando livres 2,43 % para outras despesas.

A aquisição de bens de capital quase não tem expressão no OE (menos de 0,1%). Já nas RP esta rubrica representa cerca de 9,49 %, embora tal seja aplicado essencialmente nos projectos de investigação.

Tabela 26 – Aplicação de fundos

APLICAÇÃO DE FUNDOS	Evolução (em contos)			Previsão 2002	
	1999	2000	2001	(em contos)	(em euros)
Despesas de Funcionamento - OE					
Pessoal	1.996.666	2.066.720	2.163.698	2.163.011	10.789.055
Aquisição de Bens e Serviços	22.045	78.947	30.442	3.208	16.000
Aquisição de Bens de Capital	1.219	13.424	6.000	48.757	243.200
Diversos	0	0	0	0	0
Subtotal	2.019.930	2.159.091	2.200.140	2.214.976	11.048.255
Despesas de Funcionamento - RP					
Pessoal	156.451	156.457	133.030	145.899	727.743
Aquisição de Bens e Serviços	746.941	559.934	642.954	650.283	3.243.600
Transferências Correntes	201.556	250.297	170.000	340.819	1.700.000
Diversos	22.337	32.998	21.800	24.058	120.000
Aquisição de Bens de Capital	196.082	154.690	174.200	121.693	607.000
Transferências de Capital	0	0	0	0	0
Subtotal	1.323.367	1.154.376	1.141.984	1.282.753	6.398.343
TOTAL	3.343.297	3.313.467	3.342.124	3.497.729	17.446.598

7.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento

Tabela 27 – Estrutura das despesas de funcionamento (2000)

RUBRICAS	Fontes de Financiamento - 2000					
	OE		RP		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesas Correntes						
Pessoal	2,066,720	95.72%	156,457	13.55%	2,223,177	67.10%
Aquisição Bens	10,016	0.46%	162,686	14.09%	172,702	5.21%
Aquisição serviços	68,931	3.19%	397,248	34.41%	466,179	14.07%
Outras	0	0.00%	283,295	24.54%	283,295	8.55%
Subtotal (1)	2,145,667	99.38%	999,686	86.60%	3,145,353	94.93%
%	68.22%	---	31.78%	---	100%	---
Despesas de Capital						
Edifícios	0	0.00%	0	0.00%	0	0
Material Informático	8,265	0.38%	39,252	3.40%	47,517	1.43%
Maquinaria Equipamento	5,159	0.24%	111,449	9.65%	116,608	3.52%
Outros	0	0	3,989	0.35%	3,989	0.12%
Subtotal (2)	13,424	0.62%	154,690	13.40%	168,114	5.07%
%	7.99%	---	92.01%	---	100%	---
TOTAL (1)+(2)	2,159,091	100%	1,154,376	100%	3,313,467	100%
%	65.16%	---	34.84%	---	100%	---

Tabela 28 – Estrutura das despesas de funcionamento (até ao 3º trimestre de 2001)

RUBRICAS	Fontes de Financiamento 3º Trimestre					
	OE		RP		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesas Correntes						
Pessoal	1,548,331	99.66%	104,740	10.53%	1,653,071	64.87%
Aquisição Bens	2,043	0.13%	133,800	13.45%	135,843	5.33%
Aquisição serviços	3,060	0.20%	342,174	34.40%	345,234	13.55%
Outras	0	0.00%	280,010	28.15%	280,010	10.99%
Subtotal (1)	1,553,434	99.99%	860,724	86.54%	2,414,158	94.74%
%	64.35%	---	35.65%	---	100%	---
Despesas de Capital						
Edifícios	0	0.00%	0	0.00%	0	0
Material Informático	42	0.00%	60,034	6.04%	60,076	2.36%
Maquinaria Equipamento	70	0.00%	73,824	7.42%	73,894	2.90%
Outros	0	0	0	0.00%	0	0.00%
Subtotal (2)	112	0.01%	133,858	13.46%	133,970	5.26%
%	0.08%	---	99.92%	---	100%	---
TOTAL (1)+(2)	1,553,546	100%	994,582	100%	2,548,128	100%
%	60.97%	---	39.03%	---	100%	---

Tabela 29 – Estrutura das despesas de funcionamento (previsão 2002)

RUBRICAS	Fontes de Financiamento Ano 2002 (Contos)					
	OE		RP		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesas Correntes						
Pessoal	2.163.011	97,57%	145.899	11,37%	2.308.911	59,93%
Aquisição Bens	3.208	0,14%	189.355	14,76%	192.563	6,94%
Aquisição serviços	48.757	2,20%	460.928	35,93%	509.685	19,17%
Outras	0	0,00%	364.877	28,44%	364.877	10,43%
Subtotal (1)	2.214.976	99,91%	1.161.060	90,51%	3.376.036	96,47%
%	65,61%	---	34,39%	---	100,00%	---
Despesas de Capital						
Edifícios	0	0,00%	1.002	0,08%	1.002	0,03%
Material Informático	1.002	0,05%	60.145	4,69%	61.147	1,75%
Maquinaria Equipamento	1.002	0,05%	60.145	4,69%	61.147	1,75%
Outros	0	0,00%	401	0,03%	401	0,01%
Subtotal (2)	2.005	0,09%	121.693	9,49%	123.697	3,53%
%	1,62%	---	98,38%	---	100,00%	---
TOTAL (1)+(2)	2.216.981	100,00%	1.282.753	100,00%	3.499.734	100,00%
%	63,35%	---	36,65%	---	100,00%	---

7.2.3. Indicadores e metas

Como meta, relativamente ao OE, aponta-se para uma relação 80/20 (97,57/2,43 em 2002), respectivamente na distribuição do orçamento destinado a despesas com pessoal e à aquisição de bens, serviços e de bens de capital. Para que tal aconteça espera-se um reconhecimento da nossa especificidade que permita aumentar o valor global do orçamento e paralelamente reduzir as despesas com pessoal, essencialmente por reconhecimento das Unidades Especiais.

Quanto às receitas próprias, deverá desenvolver-se uma política que permita reforçar a contribuição dos 34,2 % previstos para 2001, para o orçamento global.

Tal deverá assentar no potencial de investigação existente no ISA, que permitirá ir aumentando o financiamento através de programas de investigação e de prestação de serviços ao exterior. A iniciativa de abrir novos cursos de pós-graduação, deverá igualmente dar uma contribuição significativa. Uma melhor rentabilização dos espaços do Centro de Congressos, Tapada da Ajuda e Jardim Botânico, serão também de considerar.

8. Organização Interna

8.1. Modelo Organizacional

Durante a última década a organização funcional dos serviços baseou-se num esquema em pirâmide, com um Director de Serviços (Secretário), duas Repartições e quatro Secções. Atendendo às exigências crescentes da instituição houve que alterar esta situação, em particular no que respeita ao apoio ao órgão directivo central.

Assim, por iniciativa do Conselho Directivo foram aprovadas, em Assembleia de Representantes, importantes alterações aos Estatutos do ISA que permitirão modificar o modelo de organização, menos hierquizado.

No início de 2001 foi apresentada uma nova proposta de Quadro para o Pessoal não-Docente, cuja aprovação recente irá possibilitar a reestruturação, entretanto equacionada (Quadro 27 e Quadro 28). Atendendo que, para o funcionamento dos novos serviços e gabinetes, é necessário disponibilizar espaços e que estes só recentemente ficaram libertos (por saída do Edifício Principal da Biblioteca e do Departamento de Agro-Indústrias e de Agricultura Tropical), devendo algumas obras de adaptação estar concluídas no final deste ano, prevê-se a implementação da nova estrutura ao longo do primeiro trimestre de 2002.

A organização dos Serviços Centrais será estruturada com base em cinco Divisões (quatro para os Serviços Centrais e uma para a Biblioteca) e num conjunto de Gabinetes, cujo funcionamento permitirá ao órgão central gerir adequadamente a escola (Quadro 31).

As três principais Unidades de Apoio (BISA, CIISA e CEDISA) conhecerão uma reestruturação e um forte impulso para que os seus serviços à instituição sejam os mais eficazes (Quadro 32).

No Anexo IX – Modelo Organizacional (Quadro 29) encontra-se a lista de Presidentes de Departamento e Secção Autónoma e a composição dos órgãos centrais (Quadro 30).

8.2. Serviços administrativos

Os Serviços Centrais serão em breve estruturados em 4 Divisões: Académica, Financeira, Recursos Humanos e Patrimonial.

A *Divisão Académica* contará com três Núcleos, o de Graduação, o de Pós-Graduação e o de Informação e Apoio aos Alunos. Este último deverá contribuir significativamente para uma boa articulação entre os serviços e os estudantes, funcionando em sintonia com o *Provedor do Estudante*.

O Núcleo Pós-Graduação deverá dispor de um espaço próprio, assim como o Núcleo de Informação e Apoio aos Alunos. Este último ficará localizado junto da entrada principal, nas actuais instalações do Conselho Directivo, funcionando em conjunto com o Gabinete de Informação e de Relações Públicas.

A *Divisão Financeira* será organizada na base de três núcleos (veja-se Quadro 31), melhorando a sua organização e devendo intensificar a informatização do tratamento dos dados. O *Núcleo de Projectos, Contratos e Implementação do POC-E*, deverá ser articulado com o *Gabinete Intercâmbio, Cooperação e de Apoio a Programas*.

A *Divisão de Recursos Humanos* terá os Núcleos de Pessoal Docente, de Pessoal não-Docente, de Vencimentos e de Serviços Sociais. Os dois primeiros permitirão, com vantagem, separar os problemas específicos dos dois estratos de pessoal, melhorando a eficiência do serviço.

A *Divisão Patrimonial* estará constituída em quatro áreas (Quadro 313) e terá na sua dependência os *Serviços de Apoio Geral*. Trata-se de uma Divisão com uma larga abrangência, exigindo-se-lhe uma organização e intervenção exemplar.

8.3. Serviços a prestar por entidades externas

Os serviços de limpezas gerais encontram-se entregues a empresas privadas, aliviando assim a instituição dessa pesada gestão. Procedeu-se recentemente a um novo concurso, tendo em vista as novas instalações que entretanto foram inauguradas, devendo duas novas empresas iniciar funções a partir de Janeiro de 2002. A conservação dos edifícios também deverá ser da responsabilidade de uma organização externa, equacionando-se igualmente a possibilidade de seguir o mesmo procedimento para os serviços de oficinas e segurança.

8.4. Indicadores e metas

Como indicadores, neste capítulo, poder-se-à referir um conjunto mensurável, que tem a ver com a racionalização dos serviços e conseqüente redução de pessoal. Um segundo conjunto, de difícil quantificação, terá a ver com uma prestação mais adequada às necessidades de uma escola de ensino superior.

Como meta aponta-se fundamentalmente para uma gradual qualificação do pessoal administrativo, apoiado por uma informatização crescente dos serviços, e paralelamente para uma redução do número de funcionários em determinados serviços em que são actualmente excedentários.

9. Organismos de interface

A principal organização de interface com o exterior é a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA). Trata-se de uma associação, com estatuto privado, cujos associados são docentes do ISA e que desenvolve essencialmente actividade de prestação de serviços ao exterior.

A sua leve e ágil estrutura, permite-lhe responder com rapidez e eficiência às solicitações, o que vem produzindo uma crescente adesão e aumento do número de intervenções. Prevê-se, para 2002, uma continuidade dessa orientação com o reforço desta associação, que agora dispõe de novas instalações.

10. Conclusões

O Plano de Actividades é, pela segunda vez, apresentado no final do ano civil que antecede o período em apreço. Trata-se de uma decisão lógica, mas que obriga a um esforço suplementar num período em que, normalmente, um conjunto de outras solicitações são pedidas. O Gabinete de Estudos e Planeamento, já minimamente estruturado, cuja responsabilidade de preparação deste Plano lhe é imputada, vê-se neste momento a braços com a complexa missão de preparar o relatório sobre a auto-avaliação das nossas licenciaturas. Mas trata-se de um desafio cujo produto é de relevante importância para a instituição, pela disponibilização de elementos estatísticos

e outros que facilitará grandemente a gestão dos órgãos centrais, para além de apoiar e fundamentar convenientemente as decisões estratégicas a tomar.

A instituição defronta-se com dificuldades crescentes, em resultado da redução do número de estudantes que nos procuram, dos sucessivos processos de reforma curricular e das fortes restrições orçamentais que nos são impostas. As orientações estratégicas devem resultar de uma profunda reflexão sobre as condicionantes a que estamos sujeitos e da contribuição de todos os órgãos de gestão.

Contudo, acreditamos que o ISA, com o seu potencial humano, saberá encontrar as vias de resolução para os sérios problemas que se colocam.

Ao longo do ano de 2002 serão comemorados os *150 anos do Ensino Superior Agrícola em Portugal*, com um conjunto de Seminários a realizar no ISA, permitindo perspectivar o futuro da nossa instituição e do ensino superior agrícola em geral. Será pois uma janela aberta sobre o futuro, onde se poderá, com profundidade, reflectir sobre os desafios que se colocam e traçar as orientações estratégicas para a instituição.

Anexos

Anexo I – Ensino de Graduação

Quadro 1 – Evolução do *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior

Licenciaturas	Evolução					Previsão
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2	2002/3
Engenharia Agronómica	110	115	95	100	120	120
Engenharia Florestal	55	60	55	40	35	30
Engenharia Agro-Industrial	45	50	50	40	35	40
Arquitectura Paisagista	20	20	25	25	30	40
Engenharia Rural e do Ambiente			35	40	40	30
Engenharia Zootécnica				20	25	40
Total	230	245	260	285	285	300

Quadro 2 – Evolução do *Numerus Clausus* para os titulares do grau de Bacharel

Licenciaturas	Evolução					Previsão
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2	2002/3
Engenharia Agronómica	30	30	12	12	12	12
Engenharia Florestal	20	20	9	6	6	6
Engenharia Agro-Industrial	5	5	4	4	4	4
Arquitectura Paisagista	2	2	2	2	2	2
Total	57	57	27	24	24	24

Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura

Licenciaturas	Evolução				Previsão	
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2	2002/3
Engenharia Agronómica	152	141	117	118	57	132
Engenharia Florestal	82	87	36	39	13	36
Engenharia Agro-Industrial	51	60	36	41	13	44
Arquitectura Paisagista	26	31	29	31	34	42
Engenharia Rural e do Ambiente			32	40	12	30
Engenharia Zootécnica				21	25	40
Total	311	319	250	292	154	324

Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido

Licenciaturas	Evolução					Meta
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1*	2001/2	2002/3
Engenharia Agronómica	135.0	135.3	120.5	121.0	120.0	125.0
Engenharia Florestal	130.5	132.8	122.8	120.0	122.8	125.0
Engenharia Agro-Industrial	128.8	130.5	124.5	120.8	122.5	125.0
Arquitectura Paisagista	153.8	155.0	145.3	147.0	129.3	150.0
Engenharia Rural e do Ambiente			121.3	122.8	120.8	130.0
Engenharia Zootécnica				150.3	132.5	155.0

* após a 1ª fase do concurso nacional

Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura

Anos	Evolução				Previsão	
	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2	2002/3
1º ano (1ª vez)	264	274	229	266	127	300
bacharéis - 1º ano (1ª vez)	47	45	21	26	16	24
1º ano	548	525	441	475	311	460
2º ano	323	356	316	285	286	313
3º ano	227	220	269	251	235	240
4º ano	201	201	191	238	195	205
5º ano	470	489	542	532	458	498
Extraordinários (Alunos licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares)	4	2	1	0	0	1
Alunos não licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares*	6	2	5	5	6	5
Alunos ERASMUS	12	15	29	30	35	24
Total	1791	1810	1794	1816	1526	1747
Alunos que entraram, pela 1ª vez, nos últimos 5 anos	1489	1512	1469	1476	1315	1328
Alunos que entraram, pela 1ª vez, há 5 anos	224	296	293	285	304	311

*Alunos ao abrigo dos Acordos estabelecidos entre a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Agostinho Neto e o ISA, nos termos do artigo 73º do Decreto nº 39001, de 20 de Novembro de 1952

Anexo II – Actividades de Pós-Graduação

Quadro 6 – Cursos de Pós-Graduação – ano 2002 (previsão)

Dep.	Nome do Curso	Colaborações	Data de início/fim	Nº de alunos	Horas (total)
DCA	Authomatic weather stations and networks	Est. Agronómica Nac.	2-7 Set.	25	50
DPAA/DEASR	Gestão e Tecnologias de Informação nos Sectores Agrícola e Agro-industrial	INDEG/ISCTE	de Janeiro a Dezembro	30	240

Quadro 7 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado

Mestrado	96-97 (1997) (*)	97-98 (1998) (*)	98-99 (1999) (*)	99-00 (2000) (*)	Previsão 00-01 (2001)(*)
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	2	5		1	4
Economia Agrária e Sociologia Rural	6	4	3	3	1
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	4		3	2	
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	3	2	4	1	1
Gestão de Recursos Naturais	3	8	6	6	2
Horticultura	2	2			
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas		10	5	4	2
Nutrição e Alimentação Animal		4	3		
Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização	1				
Produção Agrícola Tropical	6	6	1		2
Produção Animal					2
Produção Vegetal	13	2		1	1
Protecção Integrada	7	5	3	4	2
Viticultura e Enologia	8			1	1
Total	55	48	28	23	18

(*) ano civil

Quadro 8 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados

Mestrado	96-97		97-98		98-99		99-00		2000-01		Previsão			
	1º ano	total	1º ano	total	1º ano	total	1º ano	total	1º ano	total	2001-02		2002-03	
	1ª vez		1ª vez		1ª vez		1ª vez		1ª vez		1ª vez	total	1ª vez	total
Agricultura e Horticultura Sustentáveis		5	10	10	13	18		13		1				
Economia Agrária e Sociologia Rural	11	13	14	22	19	28	19	34	9	21	25	35		25
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	8	11	4	4		5		2						
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	6	13		4	7	7		7		4	15	15		15
Gestão de Recursos Naturais	11	21		11		1				1				20
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	16	30	10	14		11		1	12	15		10	15	15
Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização						1		1				1		
Produção Agrícola Tropical	5	12	9	13	2	3	7	11	12	13		12		
Produção Animal					14	15		13		7				
Produção Vegetal						1		1	17	17		17		
Protecção Integrada		16		4				2						
Silvicultura das Espécies de Crescim. Rápido					7	7		7		5				
Viticultura e Enologia	9	10		7		5		2	20	20		21		
Planeamento Regional e Urbano (UTL)														20
Total	66	131	43	89	62	102	26	94	70	104	40	111	55	95

Quadro 9 – Evolução do número de alunos doutorados

Doutoramentos	96-97 (1997) (*)	97-98 (1998) (*)	98-99 (1999) (*)	99-00 (2000) (*)	Previsão 00-01 (2001) (*)
Engenharia Agronómica	8	8	13	7	12
Engenharia Florestal	0	6	2	8	4
Engenharia Agro-Industrial	2	3	2	6	5
Arquitectura Paisagista	1				
Total	11	17	17	21	21

(*) ano civil

Quadro 10 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento

Doutoramentos	97-98		98-99(98)		99-00(99)		00-01(2000)		01-02(2001) (1)	
	1ª vez (**)	total	1ª vez (***)	total	1ª vez (***)	total	1ª vez (***)	total	1ª vez (***)	total
Engenharia Agronómica	6	111	25	120	10	115	21	97	8	78
Engenharia Florestal	1	36	7	36	3	34	16	39	3	36
Engenharia Agro-Industrial	3	22	9	27	2	27	4	20	4	18
Arquitectura Paisagista		4	1	5		5		5	1	6
Biologia							2	3		3
Engenharia Zootécnica							1	1		1
Engenharia Rural							2	4		4
Matemática e Estatística							1	1	3	4
Total	10	173	42	188	15	181	47	170	19	150

(**) Período compreendido entre 1-9-97 e 31-12-97

(***) Ano civil

(1) Dados em 20-11-2001

Quadro 11 – Evolução do número de agregações

Evolução					Previsão
1997	1998	1999	2000	2001	2002
4	4	7	6	5	5

Anexo III – Actividades Pedagógicas

Quadro 12 – Lista de Disciplinas e Responsáveis

Disciplina	Coordenador
Agricultura e Máquinas Agrícolas I	Pedro Augusto Lynce de Faria
Agricultura e Máquinas Agrícolas II	Pedro Augusto Lynce de Faria
Agricultura Geral I	Pedro Augusto Lynce de Faria
Agricultura Geral II	Pedro Augusto Lynce de Faria
Agricultura Sustentável	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Agricultura Tropical e Subtropical I	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Agricultura Tropical e Subtropical II	Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Agricultura Tropical I	Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Agroecologia	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Agrometeorologia	Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu
Álgebra Linear	Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira
Alimentação Animal I	José Manuel Fernandes de Abreu
Alimentação dos Animais Domésticos	Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha
Análise de Programas e Projectos	Maria Inês de Abruñhosa Mansinho
Análise e Avaliação de Projectos Florestais	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Análise Matemática I	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Análise Matemática II	António Gabriel da Silva St. Aubyn
Análise Química I	Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa
Análise Química I	Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa
Análise Química II	Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa
Análise Química II	Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa
Anatomia e Identificação de Madeiras	Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Animais Domésticos e Suas Aptidões	Manuel José Dias Soares Costa
Apicultura	Manuela Rodrigues Branco Simões
Arborização em Meio Urbano	Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira
Arquitectura Paisagista I	Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Arquitectura Paisagista II	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Arquitectura Paisagista III	Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva
Arquitectura Paisagista IV	Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva
Biologia	Maria Wanda Sarujine Viegas

Biologia das Populações	José Augusto Lopes Tomé
Biomassa e Bioenergia	Helena Margarida Nunes Pereira
Biometria Florestal	Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Bioquímica Geral	Maria Luísa Louro Martins
Bioquímica I	Maria Luísa Louro Martins
Bioquímica II	Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça
Biotecnologia	Sara Barros Queiroz Amâncio
Botânica	Mário Fernandes Lousã
Botânica Florestal	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Botânica I	Mário Fernandes Lousã
Botânica II	Sara Barros Queiroz Amâncio
Botânica Sistemática	José Carlos Augusta da Costa
Computadores e Sistemas de Informação	Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes
Condicionamento Ambiental	Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Câmara
Conservação da Natureza	Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Conservação de Alimentos	Margarida Gomes Moldão Martins
Conservação do Solo e da água	Paulo Guilherme Martins Melo Matias
Conservação e Preservação de Madeiras	Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Construções Agrícolas	Jorge Ferro da Silva Meneses
Contabilidade Agrícola	Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva
Controlo da Poluição	Maria Adélia da Silva Santos Ferreira
Controlo de Qualidade	Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Controlo de Qualidade I	Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Controlo de Qualidade II	José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia
Culturas Arvenses I	António Nogueira Lopes Aleixo
Culturas Arvenses II	Luís Manuel Bignolas Mira da Silva
Culturas Tropicais e Subtropicais I	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Culturas Tropicais e Subtropicais II	Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Desenho Assistido Por Computador	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Desenho I	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Desenho II	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Desenho III	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Desenho Técnico	Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa
Ecofisiologia Florestal	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Ecologia	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Ecologia da Paisagem I	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego
Ecologia da Paisagem II	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego
Ecologia da Paisagem III	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Ecologia da Poluição	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Ecologia das Comunidades	João Manuel Dias dos Santos Pereira / Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Ecologia das Populações	José Augusto Lopes Tomé
Ecologia e Ordenamento de águas Interiores	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Ecologia e Ordenamento de Recursos Cinegéticos	João Filipe Flores Bugalho
Econometria	Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Economia Agrária	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Economia Agrária	Manuel Fernando Belo Moreira
Economia do Desenvolvimento	Carlos José de Almeida Noême
Economia e Planeamento Florestais I	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
Economia e Planeamento Florestais II	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
Economia e Política Agrária I	Raul da Fonseca Fernandes Jorge
Economia e Política Agrária II	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Economia I	Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva
Economia I	Raul da Fonseca Fernandes Jorge
Economia II	Carlos José de Almeida Noême
Electrotecnia	Luís Fernando Mourão da Fonseca e Silva
Engenharia dos Produtos Florestais I	Helena Margarida Nunes Pereira
Engenharia dos Produtos Florestais II	José Afonso Rodrigues Graça
Engenharia dos Produtos Florestais III	Helena Margarida Nunes Pereira
Enologia Geral	Olga Maria Carrasqueira Laureano Melícias Duarte
Entomologia I	José Carlos Franco Santos Silva
Entomologia II	José Carlos Franco Santos Silva
Estatística	Maria Manuela Costa Neves Figueiredo
Estatística e Delineamento Experimental	Carlos Manuel Agra Coelho
Estatística Económica	Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Estrutura Química e Propriedades da Madeira e da Cortiça	José Afonso Rodrigues Graça
Estruturas Agrárias	Maria João Prudêncio Rafael Canadas

Fenómenos de Transferência I	Helena Margarida Nunes Pereira (co-resp. c/ Maria Susana Leitão Ferreira Dias Vicente)
Fenómenos de Transferência II	Helena Margarida Nunes Pereira (co-resp. c/ Maria Susana Leitão Ferreira Dias Vicente)
Fertilizantes e Fertilização	Ernesto José de Melo Pestana de Vasconcelos
Física	Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira
Física I	Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves
Física II	Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira
Fisiologia Animal I	José Manuel Fernandes de Abreu
Fisiologia Animal II	Luís de Siqueira Castro Solla
Fisiologia Microbiana	Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias
Fisiologia Vegetal	Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves
Fisiologia Vegetal I	Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves
Fisiologia Vegetal II	Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira
Fitoecologia	José Carlos Augusta da Costa
Fitofarmacologia I	António Manuel Sebastião Silva Fernandes
Fitofarmacologia II	António Manuel Sebastião Silva Fernandes
Fitogeografia	Mário Fernandes Lousã
Fogos Florestais	José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Fruticultura I	João Manuel Reis Matos Silva
Genética	Maria Wanda Sarujine Viegas
Genética Molecular	Jorge Alexandre Matos Pinto de Almeida
Genética Quantitativa	Antero Lopes Martins
Geomorfologia	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Geoquímica do Ambiente	Luís Manuel Vieira Soares de Resende
Geoquímica do Ambiente	Luís Manuel Vieira Soares de Resende
Gestão da Empresa Agrícola I	Maria Inês de Abruñhosa Mansinho
Gestão da Empresa Agrícola II	Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva
Gestão de Recursos Hídricos	António Marcelino Palma de Borja Serafim
Gestão Industrial	Manuel Fernando Belo Moreira
Herbologia	Ana Maria da Silva Monteiro
Herbologia I	Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa
Herbologia II	Ilídio Rosário dos Santos Moreira
Hidráulica	Manuel António Tabuada
Hidráulica Agrícola	Manuel António Tabuada
Hidráulica Florestal	Jorge Manuel Martins Soares David
Hidráulica Geral	Manuel António Tabuada
Hidrologia Florestal	Jorge Manuel Martins Soares David
Hidrologia I	Paulo Guilherme Martins Melo Matias
História da Arte de Jardins I	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
História da Arte de Jardins II	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
História da Arte Geral	José Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão
História da Sociedade Agrária Portuguesa	Joaquim da Silva Lourenço
História do Conhecimento Humano	Pedro Manuel dos Santos Alves (Universidade de Lisboa)
História do Urbanismo	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Horticultura I	António José Saraiva de Almeida Monteiro
Horticultura II	António José Saraiva de Almeida Monteiro
Indústria dos Estimulantes	Maria Helena Guimarães de Almeida
Informática	Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes
Instalações Agrícolas	Jorge Ferro da Silva Meneses
Instalações e Equipamentos Pecuários	Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Câmara
Inventário Florestal	Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Investigação Operacional	José Augusto Lopes Tomé
Legislação do Ambiente e Ordenamento do Território	Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva
Matemática I	Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira
Matemática II	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Matemática III	António Gabriel da Silva St. Aubyn
Material Vegetal I	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Material Vegetal II	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Mecânica	António Marcelino Palma de Borja Serafim
Mecânica e Mecanismos Agrícolas	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge
Mecânica Racional	António Marcelino Palma de Borja Serafim
Mecanização I	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge
Mecanização II	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge
Melhoramento Animal	Luís Lavadinho Telo da Gama
Melhoramento de Plantas I	Antero Lopes Martins
Melhoramento de Plantas II	João Manuel Neves Martins
Melhoramento Genético Florestal	Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Melhoramento por Via Somática	Sara Barros Queiroz Amâncio
Mercados e Comercialização	Maria Filomena Ramos Duarte

Mercados Internacionais de Produtos Florestais	Helena Margarida Nunes Pereira / Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Mesologia Tropical	Edgar da Conceição e Sousa
Métodos e Técnicas das Ciências Sociais	Fernando Silva Oliveira Baptista
Métodos Estatísticos e Delineamento de Experiências	Carlos Manuel Agra Coelho
Microbiologia	Adília Neves Pires de Oliveira
Microbiologia Alimentar	Virgílio Borges Loureiro
Microbiologia Enológica	Manuel José de Carvalho Pimenta Malfeito Ferreira
Microbiologia Geral	Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha
Microbiologia Industrial	Maria Luísa Lopes de Castro e Brito
Modelos e Métodos Quantitativos	José Luís Monteiro Teixeira
Motores e Tractores	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge
Multiplicação e Conservação de Cultivares	João Manuel Neves Martins
Nutrição	Manuel António Chaveiro Sousa Soares
Nutrição Animal	José Manuel Fernandes de Abreu
Nutrição Humana	Manuel António Chaveiro Sousa Soares
Nutrição Vegetal e Fertilidade do Solo	Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça
Operações Florestais	Pedro César Ochôa de Carvalho
Operações Unitárias I	Helena Margarida Nunes Pereira
Operações Unitárias II	Helena Margarida Nunes Pereira
Ordenamento do Território I	Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Ordenamento do Território II	Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Ordenamento do Território III	Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva
Orientação	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Pastagens e Forragens	Luís Manuel Bignolas Mira da Silva
Pastagens Tropicais	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Patologia Florestal	Joana Maria Canelhas Palminha Duclos
Patologia I	Joana Maria Canelhas Palminha Duclos
Patologia II	Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira
Patologia III	Joana Maria Canelhas Palminha Duclos
Pedologia Aplicada	Manuel Armando Valeriano Madeira
Pedologia Geral	Edgar da Conceição e Sousa
Pedologia I	Edgar da Conceição e Sousa
Pedologia II	Manuel Armando Valeriano Madeira
Plantas Ornamentais	Carlos Alberto Martins Portas
Política Florestal (impar)	Pedro César Ochôa de Carvalho
Processamento de Dados e Detecção Remota	Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva
Produção Aquática e Aquicultura	António Manuel Dorotêa Fabião
Produção Avícola	Manuel José Dias Soares Costa
Produção Bovina	João Pedro Bengala Freire
Produção Ovina e Caprina	Fernando Baltazar Santos Ortega
Produção Suína	João Pedro Bengala Freire
Projecto de Arquitectura Paisagista I	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Projecto de Arquitectura Paisagista II	Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Projecto I	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Projecto II	Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Projecto III	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Projecto IV	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Projecto V	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Projectos	Francisco José Ramos Bisca
Projectos Industriais	Isabel Maria Nunes de Sousa
Protecção da Natureza e Planeamento	Sidónio da Costa Pardal
Biofísico	
Protecção de Plantas	Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira
Protecção de Plantas I	Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira
Protecção de Plantas II	José Carlos Franco Santos Silva
Protecção Florestal	Manuela Rodrigues Branco Simões
Protecção Florestal Contra Agentes Bióticos	Manuela Rodrigues Branco Simões
Protecção Integrada I	Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira
Protecção Integrada II	Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira
Protecção Integrada III	António Manuel Sebastião Silva Fernandes

Química - Física	Maria Manuel Pereira Mendes Neto
Química Física	Maria Manuel Pereira Mendes Neto
Química I	Fernanda Maria Miranda Cabral
Química II	Francisco Cardoso Pinto
Recuperação da Paisagem	Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva
Recursos Faunísticos Florestais	António Manuel Dorotêa Fabião
Rega e Drenagem	Maria do Rosário da Conceição Cameira
Regime Económico Tropical	Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Reologia Alimentar	Isabel Maria Nunes de Sousa
Reologia Geral	Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira
Repopoamento Florestal	Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Reprodução Animal	Luís Lavadinho Telo da Gama
Sanidade das Culturas I	Arlindo Lima
Sanidade das Culturas II	Arlindo Lima
Sanidade das Culturas III	Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira
Sanidade das Culturas Tropicais	Arlindo Lima
Seminário	António Manuel Dorotêa Fabião
SIG e Detecção Remota	Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes
Silvicultura Geral	António Manuel Dorotêa Fabião
Silvicultura I	Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira
Silvicultura II	Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira
Silvotecnologia	Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Sistemas Agroflorestais	Pedro César Ochôa de Carvalho
Sistemas de Agricultura	Carlos Alberto Martins Portas
Sistemas de Agricultura Tropical	Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Sistemas de Informação Geográfica	Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes
Sociologia do Desenvolvimento	João Lemos de Castro Caldas
Sociologia Rural	Carlos Manuel de Almeida Cabral
Sociologia Rural I	Carlos Manuel de Almeida Cabral
Sociologia Rural II	Joaquim da Silva Lourenço
Técnica de Regadio	Manuel António Tabuada
Técnicas de Conservação e Beneficiação de Forragens	José Manuel Fernandes de Abreu
Técnicas de Produção e Exploração Cinegética	João Filipe Flores Bugalho
Técnicas de Rega	Manuel António Tabuada
Tecnologia Agrícola	Manuel António Falcão Beja da Costa
Tecnologia do Açúcar	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia dos Alimentos Compostos	Manuel José Dias Soares Costa
Tecnologia dos Cereais	Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Tecnologia dos Óleos e Gorduras Comestíveis	José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia
Tecnologia dos Produtos Animais I	Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Tecnologia dos Produtos Florestais	José Afonso Rodrigues Graça
Tecnologia dos Produtos Horto-Frutícolas	Manuel António Falcão Beja da Costa
Tecnologia dos Produtos Tropicais I	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia dos Produtos Tropicais II	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia Pós-Colheita	Cristina Maria Moniz Simões Oliveira
Teoria Económica	Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Teoria Sociológica	Isabel Maria Gomes Rodrigo
Termodinâmica	Elizabeth da Costa Neves Fernandes de Almeida Duarte
Topografia	Rui Marçal Campos Fernando
Transporte em Meios Porosos	Rui Marçal Campos Fernando
Utilização do Frio	José Manuel Abecassis Empis
Vinificação	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Viticultura I	Carlos manuel Antunes Lopes
Viticultura II	Rogério Albino Neves de Castro
Zoologia Florestal - Invertebrados	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Zoologia Florestal - Vertebrados	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Zootecnia I	Fernando Baltazar Santos Ortega
Zootecnia II	Manuel António Chaveiro Sousa Soares

Anexo IV – Investigação

Quadro 13 – Lista dos projectos em funcionamento em 2001 iniciados em anos anteriores

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
1.7.1999-31.6.2001. "Meios de cultura diferenciais para espécies de leveduras de interesse económico".	Project supported by Agência de Inovação (project ICPME/L00084).		STAB
<i>A decision support system for mitigation of drought impacts in the Mediterranean regions (DSS-drought).</i>	UE	Univ. Catania, INRGREF-Tunis, Univ. Jordan, ICARDA-Aleppo, DER/ISA.	Univ. Catania (Resp. local: Luís S. Pereira)
<i>Aide à la décision pour le choix des systèmes d'irrigation</i>	ICCTI	INRGREF-Tunis, CEER (DER/ISA)	Mohamed Nejib-Tunisia Luís S. Pereira-Portugal
An investigation on carbon and energy exchanges of terrestrial ecosystems in Europe(CARBOE-UROFLUX)	UE	Univ. of Tuscia (UTUV.DSAF-Itália), Lund Univ. (ULUN.INA-Suécia), Univ. of Bayreuth (UBAY.LPE-Alemanha), Univ. of Antwerp (UIA.DB:LPE-Bélgica), Univ. of Helsinki (UH.DPHY-Finlândia), Univ. of Edinburgh (UEDIN.DA.ERM-Reino Unido), Risoe National Laboratory (RISO.VEA-Dinamarca), Commission of the European Communities-DG Joint Research Center (COMC.EI.APU), Technical Univ. of Lisbon (UTL.ISA-Portugal), Weizmann Institute of Science (INWEIZ.DES-Israel), Dresden Univ. of Technology (TUDRE.HM-Alemanha), Max-Planck-Gesellschaft Institute (MPG.BGC-Alemanha), National Institute of Agronomic Research (INRA.NY.ECOF-França).	Ricardo Valentini (Univ. of Tuscia) JS. David (DEF)
Área Metropolitana de Lisboa – Estrutura ecológica			Profª Manuela Raposo Magalhães
Assessment and reduction of heavy metal input into agro-ecosystems	EU		Elizabeth Duarte
Atlas da Área Metropolitana de Lisboa			Profª Manuela Raposo Magalhães
Avaliação crítica do PDM de Sousel para os espaços rústicos	outros	2	Prof. Sidónio Pardal
<i>Avaliação dos sistemas de rega em pressão</i>	PEDIZA	DER/ISA, Univ. Évora, COTR-Beja, Assoc. de Beneficiários da Obra da Vigia, Junta de Agricultura do Luçefecit	Luís S. Pereira
Avaliação Geoestatística do Risco Ambiental de Minas Abandonadas utilizando Detecção Remota e Biomonitorios	SAPIENS	IGM, U.Nova, IST e FCUL	Drª Margarida Vairinho (IGM)
Balanço de Carbono em florestas de eucalipto em Portugal – O problema de Kyoto	Sapiens	IST,ISA e EFN	G.C.Pita (IST) S. David (DEF)

Biopolímeros Poli-glicerídicos e Poli-aromáticos constituintes da cortiça e de outros tecidos protectores das plantas	Sapiens 99	ISEL (IPL)	José Afonso Rodrigues Graça (DEF)
CAMPOS DEMONSTRAÇÃO	Medidas Agro-Ambientais		Pedro Amaro
CAPMEDIT	FAIR	Un. delle Tuscia, CSREM (Portici), Un. de Kiel, Un. Cordoba, Un. Pol. Valencia	Francisco Avillez
Caract. da mad. de pinheiro bravo em diferentes condições de silvicultura, com vista à optimização das utilizações finais	Pamaf	LNEC, EFN e U.CoimbISA	M ^o Fatima C.T.F. Jorge
Caracterização e predição das secas com vista à optimização do uso da água na agricultura. Aplicação ao Alentejo.	INTERREG IIC	DER/ISA, INAG, Assoc. de Regantes de Luçefecit, Assoc. de Beneficiários da Obra da Vigia.	Luis S. Pereira
Caracterização molecular dos transportadores de frutose em <i>Zygosaccharomyces bailii</i> . Em busca da base da frutofilia,	POCTI	FCT da UNL	M.Conceição Loureiro Dias
CARBOEUROFLUX – EVK2-CT-1999-00032 - An investigation on Carbon and Energy exchanges of terrestrial ecosystems in Europe	EU	2 Docentes DEF; 1 Docente DBEB; 1 Docente IST e 1 Invest. INIA. 19 parceiros Europeus, Coord. University of Tuscia, Italy.	J.S. Pereira
Carbon Balance of Eucalypt Plantations in Portugal - The Kioto Problem (Eurocarb)	SAPIENS	IST, IICT	Prof. Pita (IST)
CARBONSINK-LBA (EVK2 – CT- 1999-000023). 'The future of the tropical forest carbon sink-European contribution to the large-scale biosphere-atmosphere experiment in Amazonia: carbon cycle'.	EU	13 parceiros Europeus. Coord de Alterra, Wageningen. Holanda. Participação de 1 Docente DBEB, 1 DEF.	Prof. M. M. Chaves J.S.Pereira (DEF)
Commercial Circuits of some horticultural products in the Algarve Region	PRAXIS	Univ. do Algarve, Cacial, Globalgarve, Uniprofrutal	Maria Teresa Vaz
Comportamento dos elementos metálicos e não-metálicos nos solos, na água e nas plantas (milho), na zona de influência de exploração da mina de Cunha Baixa, já desactivada	PRAXIS	IST	Prof. Maria J. Matias (IST)
Contribuição para a modelação em planeamento em recursos florestais	PAMAF	DGF, DRAEDM, Portucel Florestal, Stora Celbi e Soporcel	Prof. José Guilherme Borges
Contribuição para a modelação em planeamento em recursos florestais	PBIC	DGF, DRABL, Portucel Florestal, Stora Celbi e Soporcel	Prof. José Guilherme Borges
Crop irrigation management for combatting irrigation induced desertification in the Aral Sea Basin	UE	DER/ISA, SICICWC e SANIIRI-Uzbequistão, KSRII-Quirguistão, TadjSRII-Tajiquistão, CEMAGREF-França, ICARDA-Síria, FAO-Itália.	Luis S. Pereira
Definição de um sistema de gestão de informação faunística - inFauna	POIC IC-PME da Agência de Inovação	Erena	Prof. José Guilherme Borges
Desenvolvimento de um modelo de gestão integrada do montado	PRAXIS XXI	Centro de Biologia Ambiental da Fac. Ciências, Centro de Estudos Ecológicos e Económicos e Erena.	Prof. José Guilherme Borges

Development and application of expedite techniques of assessment of wood technological properties of maritime pine	POCTI	IICT e LNEC	José Carlos Rodrigues José Graça (DEF)
Dinâmica da flora adventícia, em vinhas regadas e não regadas, do Alentejo, em função de factores edafoclimáticos, culturais e bióticos, visando uma estratégia de protecção integrada	PIDDAC	EAN	
Dynamique des Elements Traces dans les Sols.	ACÇÕES I. LUSO-FRANCESAS	IGM e INRA	Prof. M.M. Abreu.
EMASE	FAIR	Patras University, CEMAGREF, Unversid. Pisa, Fund. Empresa y Ciencia	M. Belo Moreira
ESTABLISH – QLRT-1999-31377 – Molecular ecophysiology as tool for the selection of highly stress resistant poplar species for multipurpose forests		2 Docentes DEF; 1 Docente DBEB. 9 parceiros Europeus, Coord. University of Göttingen, Alemanha.	J.S. Pereira
Estratégias de valorização do azeite da Beira Interior	AGRO	E.S.Agrária de Castelo Branco, D.RABI, Agrotejo, União Agrícola do Norte do Vale do Tejo, Centro Agrícola e Rural do Oeste, Ovibeira, e a Sociedade Agr. da Quinta dos Lamaçais.	Maria Madalena Barreira
Estrutura Verde Integrada de Lisboa			Profª Manuela Raposo Magalhães
Estudo da rega por rampa pivotante e da mobilização do solo na cultura da beterraba sacarina-necessidades hídricas da cultura e efeito do stress hídrico sobre o rendimento e qualidade da produção” PEDIZA-1999-6400-63253	PEDIZA	COTRE e ESAB	Prof. C. Arruda Pacheco
Estudo de técnicas para avaliação do azoto potencialmente disponível para as culturas a partir de resíduos orgânicos	PRAXIS	UTAD	Ernesto Vasconcelos
<i>Estudo do balanço térmico em vacas leiteiras ao ar livre e sob condições de abrigo por sebes naturais</i>	FLAD	Univ. dos Açores	
Estudo dos problemas estruturais das explorações florestais portuguesas	PAMAF	DGF e Direcções Regionais de Agricultura	F. O. Baptista
Estudo Estratégico da Gestão das Pescas	PAMAF	DGF e UTAD	Teresa Ferreira
Estudo sobre o Emparcelamento	Outros	IEHRA	F. O. Baptista
Estudos para melhoramento de Arroz Cultivado em Portugal e Moçambique	FCT 33434/99	IBET	

Estudos prospectivos do potencial produtivo do montado de sobre na Serra de Grândola e do pinhal manso no Vale do Sado	PAMAF	AERSET, Ansub, Centro de Estudos Ecológicos e Económicos, ERENA e Imobiente.	Prof. José Guilherme Borges
Exploitation of Nutrient Efficiency in Forest Tree Breeding - FAIR5 – CT97 – 3454	EU	RAIZ	M ^a Helena Almeida
Factores determinantes do hidromorfismo em solos do sul de Portugal	C. Plurianual	IICT	Prof. Edgar Sousa
FAIR5 – 3440	UE		A. Mexia
Genetic determination of maritime pine pulp and paper properties	UE	Univ. Malaga (Espanha), Department of Cell Biology (UK) Univ. Gasgow (UK), AFOCEL (França), SWRE (França)	Helena Pereira
Genetic improvement of wood quality increasing selection efficiency for different end uses - FAIR – CT98 - 3953	EU	Soporcel, Portucel	Helena Pereira
Giant Reed (<i>Arundo donax</i> L.) network: Improvement Productivity and Biomass Quality	UE FAIR	Agric. Univ. Athenas	Helena Pereira
Influence of Available Water and Nutrients on Above and Under Ground Biomass Productivity and Sustainability of <i>Eucalyptus globulus</i> Plantations SAPIENS 36234/99	SAPIENS	EAN e ESAB	Prof. C. Arruda Pacheco
Integrating Timber Production and Environmental Quality	USDA	Dr. Howard Hoganson, Minnesota, USA.	Prof. José Guilherme Borges
INTERREG II-5147	INTERREG	COTRE	Prof. C. Arruda Pacheco
IRRISPLIT (ICA3-CT-1999-00008). Partial root drying: a sustainable irrigation system for efficient water use without reducing fruit yield.	EU	Univ. Lancaster (Coord.) e Univ. Dundee ,UK; Marrakech Univ., Marrocos; CuKurova Univ, Adana, Turquia; Agricultural Res. Institute. Nicosia; Chipre. Participação de 2 Docentes DBEB, 1 DPAA, 1DEF.	Prof. M ^a M. Chaves J.S.Pereira (DEF)
Jovens agricultores: factores de sucesso e de insucesso	AGRO	E.S.Agrária de Castelo Branco, D.RABI e Associação de Produtores da Azeite da Beira Interior	Maria Filomena Duarte
Métodos de previsão de efeitos secundários resultantes da introgressão de cromatina	PRAXIS/P/AGR/1 1171/1998		Wanda Viegas
MINEO	MINEO	IGM	IGM
MISART - Modelação integrada de um sistema ambiental, rural e turístico	LIFE	Junior Empresa do IST, IST	Prof. José Guilherme Borges
Mobilidade de metais pesados nos solos e sua absorção pelas plantas	PRAXIS	IST	Francisco Cardoso Pinto

Modelação de parâmetros indicadores de biodiversidade em áreas de pinhal bravo	PRAXIS	EFN, UTAD e ESAB	Dalila Espírito Santo
MONTADO - Conservação e Valorização dos Sistemas Florestais de Montado na Óptica do Combate à Desertificação:	Life	Assoc. Terras Dentro, Ansub, CM Portel, CM Grândola, Centro de Estudos Ecológicos e Económicos, Assoc. para o Desenvolvimento da Região de Grândola, Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências, ERENA e Imobiente	Prof. José Guilherme Borges
National Forest Programmes in a European Context	COST	University of Agricultural Sciences Vienna, Finnish Forest Research Institute METLA, University of Ghent, Ministry of Agriculture of the Czech Republic, University of Joensuu, National University for Rural Engineering and Forestry INRA-ENGREF, University of Freiburg, Università della Tuscia, Instituto Superior de Agronomia (UTL), Wageningen University, Agricultural University of Norway, Universidade Católica Portuguesa, The Research Council of Norway, Ministerio de Medio Ambiente, Universidad de Lerida, Open University, University of Aberdeen, European Forest Institute, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Swiss Federal Institute of Technology, Oxford Forestry Institute, Office National des Forêts (ONF), Association Forêt-Cellulose (AFOCEL), Ministry of Rural Areas of Germany, University of Dresden, Agricultural Research Station of Ioannina, National Agriculture Foundation, Institute for Agricultural Economics, Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) and Forestry Commission.	Prof. José Guilherme Borges
NETCARB (HPRN-CT-1999-00059). 'Network for Ecophysiology in Closing terrestrial Carbon Budget'.	EU	1 Docente DBEB, 1DEF e um da FCL. 7 parceiros Europeus, Coord de Univ. Orsay, França.	Prof. M.M. Chaves. J.S.Pereira (DEF)
'Network for Ecophysiology in Closing terrestrial Carbon Budget'	NETCARB (HPRN-CT-1999-00059) EU Project	7 parceiros Europeus, Coord de Univ. Orsay, França.	M ^a Manuela Chaves (coord. Nacional)
Novo sistema de reaktor para solucionar o impacte ambiental de efluentes de estações vinícolas	LIFE (UE)	INETI U. Tuscia	Elizabeth Duarte
<i>Novomilho (Benguela-Angola)</i>	APAD	AUSTRALINVEST	José Paulo Melo e Abreu (ISA-DCA)
NUMALEC- Nutrient Management Legislation in European Countries (Concerted Action)	FAIR (UE)		Fernanda Cabral
NUTRIGEN – FAIR5-CT97-3454 – Exploitation of Nutrient Efficiency in Forest Tree Breeding	EU	Docentes DEF. 6 parceiros Europeus, Coord. University of Uppsala, Suécia.	J.S. Pereira.
O Direito ao território	outros	12	Prof. Sidónio Pardal

O Género Taphrina: Diversidade, Ecologia e Incidência no Pessegueiro em Portugal	OCTI/33733/AGR/2000	Universidade Nova	Cristina Oliveira
<i>O Ordenamento do Território e o Desenvolvimento Urbano nas Zonas Susceptíveis à Desertificação,</i>	PS	DGOTDU, IST	Profª Maria da Graça Saraiva
O Papel da Marcação das Aves para o seu Estudo. A Importância das Novas Tecnologias	Ciência Viva	ESA Coimbra, ICN e Esc. Básicas e secundárias	A. Fabião
Optimisation of cork-oak seed management in support of Community policies for reforestation and cork production – FAIR5 – CT97 – 3480	EU	DGF	Mª Helena Almeida
'Partial root drying: a sustainable irrigation system for efficient water use without reducing fruit yield'	IRRISPLIT (ICA3-CT-1999-00008) EU Project	Univ. Lancaster (Coord.) e Univ. Dundee ,UK; Marrakech Univ., Marrocos; CuKurova Univ, Adana, Turquia; Agricultural Res. Institute. Nicosia; Chipre.	Mª Manuela Chaves (coord. Nacional)
Partial root drying: a sustainable irrigation system for efficient water use without reducing fruit yield	UE	Univ. e Centro de Inv de vários países europeus: Reino Unido, Chipre, Marrocos	Prof. Bill Davy, Reino Unido Prof. Manuela Chaves (responsável pela equipa portuguesa)
PIPROESTE	Pr. Serv.		A. Mexia
Plano da Rede Cicável de Lisboa			Profª Manuela Raposo Magalhães
Plano de desenvolvimento e qualificação da oferta de golfe no concelho de Albufeira	outros	4	Prof. Sidónio Pardal
Plano de Ordenamento e Gestão do Ilhéu Vila Franca/ Açores		Dir. Regional Ambiente, Açores	Prof. Luís Paulo Ribeiro
Plano Verde de Loures		CMLoures	CMLoures
Plano verde do Concelho de Loures	outros	ISA-DPPF, Arq. Paisag.	
Plano Verde do Concelho de Loures			Profª Manuela Raposo Magalhães
Plantas indicadoras de biótopos florestais com valor para conservação".	PRAXIS	EFN, ICN, ESAC, ESAB e FL-Geo.	Daila Espírito Santo
<i>Policies for water savings in the Yellow River basin: a DSS applied to Ningxia and Shandong</i>	UE	DER/ISA, IWHR-China, Univ. Técnica de Wuhan-China, CEMAGREF-Antony, IHE-Holanda, EPF-Lausanne, CSSRI-Karnal, India.	Luis S. Pereira
Programa Cooperação Brasil-Portugal para Desenvolvimento e Consolidação de um Sistema de Apoio à Decisão em Recursos Florestais	Convénio ICCTI/CNPq	Universidade de S. Paulo, Brasil	Prof. José Guilherme Borges

<i>Programa de Acompanhamento das Práticas de Rega Actuais e Monitorização da Qualidade das Águas Subterrâneas e Superficiais Existentes na Área do Projecto</i>		COBA	Pedro Leão
Programa de Melhoramento Florestal da Região Autónoma dos Açores	outros	S. R. A. P. A. R. A. Açores / DRRF	João Santos Pereira e M ^a Helena Almeida
Projecto Florestal de Recuperação de Áreas Degradadas		CCRA, Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza, UÉvora, e EFN	Prof. José Guilherme Borges
Propriedad y Aprovechamiento Comunal. (Baldios)	FAIR	Uni. Santiago de Compostela, Macauly Land Use Reserach Institut (Sctoland)	F. O. Baptista
PROTEA	Pr. Serv.		A. Mexia
Protecção das Culturas Hortícolas em Estufa ...	PAMAF	INIA e SAPPI	Isabel Rodrigo
Protecção das Florestas Contra a Poluição Atmosférica	UE	DGF	
Qualificação paisagística do rio Antuã	outros	4	Prof. Sidónio Pardal
Raphael		Manchester, Nápoles	Prof ^a Cristina Castel-Branco
Receitas Próprias	Vários	Receitas Próprias	João Castro Caldas
Recuperação Paisagística da Caldeira Velha/ Açores			Prof. Luís Paulo Ribeiro
<i>Rede de Demonstração de Técnicas e Equipamentos Para Modernização da Rega de Gravidade</i>	INTERREG IIC	ESAB, DRAA e ARBO	Pedro Leão
Rede Natura 2000 na Península de Setúbal/ Sado, para o Sítio da Cabrela	UE - LIFE	AFLOPS e FCL UE	
Rede Natura 2000 na Península de Setúbal/Sado, para o Sítio da Comporta	UE - LIFE	AFLOPS, FCL e UE	
Reformulação da recolha e organização de dados no âmbito do Inventário Florestal Nacional	PAMAF	DGF, UTAD e ESAC	Prof. José Guilherme Borges
Relançamento da Cultura da Macieira	PAMAF	INIA, DRARO, ESACB, Centro Gestão Agrícola de Óbidos, Coop. do Bombarral, DPPA	João Matos Silva
Remoção de ácido acético de mostos e vinhos azedos"	Projecto Praxis /P/AGR/11135/19 98	Coord.: Prof. Cecília Leão (UMinho), ISA, CTQB e ESABragança.	Prof. Cecília Leão (Univ. do Minho)
Scenarios, Impactes and Adptatiosn	PRAXIS/C/MGS/1 1048/98		Prof. Filipe Duarte Santos (FC- UL)
SECAS	Interreg II	Un. Évora	F. O. Baptista
SIAM - Climate Change in Portugal - Scenarios, Impacts, and Adaptation Measures	Proj. Fundação para a Ciência e Tecnologia,	Participação de 4 Docentes DEF	Filipe D. Santos (Fac. Ciências da UL) J.S. Pereira (DEF)

SIIPRA - Sistema Integrado de Informação para os Perímetros de Rega do Alentejo	PEDIZA	Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio	Luís Mira da Silva
Silvicultura de Povoamentos Mistos	PRAXIS XXI	UTAD e ESAB	Prof. Jaime Sales Luís (UTAD) e Prof. A. Oliveira (DEF)
<i>Simulação dos impactes das mudanças globais no ciclo hidrográfico. Efeitos sobre o uso do solo.</i>	Praxis XXI	Univ. Açores-Angra do Heroísmo, UTAD-Vila Real, EAN-Oeiras, DER/ISA.	Luís S. Pereira
Simulation model of growth, production and quality of paprika.	ICCTI e o OMFB da Hungria	ISA e EAN	Prof. J. P. Melo e Abreu
Sistema de apoio à decisão em recursos florestais. Desenvolvimento e aplicações	PAMAF	DGF, DR AA, ICN, PNPG, Portucel Florestal, Stora Celbi e Soporcel	Prof. José Guilherme Borges
Soil Resources of European Volcanic Systems. Action COST 622	Action COST		
Structural changes in roundwood and forest products in Europe	European Community Specific Programme for Research, Technological Development and Demonstration in the Field of Agriculture and Fisheries	European Forest Institute, SIMS Statistical Institute in Umea, Sweden, University of Renewable Natural Resources in Vienna, Austria, Faculté des Sciences Agronomiques in Gembloux, Belgique, Institute of World Forestry in Hamburg, Germany, Helsinki School of Economics in Finland, University of Padova in Italy, Institute for Forestry and Nature Research in Wageningen, Netherlands, ENGREF in Nancy, France, Aristotelian University of Thessaloniki in Greece, University of Wales in Bangor, UK, Irish Forestry Board in Dublin, Ireland, Asociación de Investigación Técnica de las Industrias de la madera y corcho in Madrid, Spain, e Forest Research Institute in Warsaw, Poland.	Prof. José Guilherme Borges
<i>Técnicas de Gestão Integrada de Condução da Rega. Aplicação ao Perímetro de Odiveiras</i>	INTERREG IIC	UE, ESAB, DRAA e ARBO	Pedro Leão
TECNOLOGIA VITÍCOLA PARA OPTIMIZAÇÃO DO POTENCIAL QUALITATIVO. Manutenção do solo e gestão da folhagem	AGRO	DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DE ENTRE DOURO E MINHO (DRAEDM) ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS AGRICULTORES DE MONÇÃO (ADAM) DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DO RIBATEJO E OESTE (DRARO) ASSOCIAÇÃO DE VITICULTORES DE ALENQUER (AVA) SOCIEDADE AGRÍCOLA DE QUINTA DE PANCAS PRODUÇÃO DE VINHOS DE QUINTA (PVQ)	Carlos Lopes

The efficacy of mycorrhizal associations on early soybean growth and N- fixation	UG/OMAFRA*		
'The future of the tropical forest carbon sink- European contribution to the large-scale biosphere- atmosphere experiment in Amazonia: carbon cycle'	CARBONSINK-LBA (EVK2-CT-1999-000023) EU Project	13 parceiros Europeus. Coord de Alterra, Wageningen. Holanda.	M ^a Manuela Chaves (coord. Nacional)
Towards an Urban Atlas	PS p/ a EEA, UE	EEA, CNIG, CESUR/IST	Prof ^a Maria da Graça Saraiva
Tratamento de efluentes contendo compostos fenólicos	PRAXIS	IST e CEPTA	Raul Bruno de Sousa e Elizabeth Duarte
Tree seedling production and management of plantation forests", apresentado no âmbito do programa Coordenação:	EU INCO-DC	University of Joensuu in Finland. Outras instituições envolvidas: Institute of Forest Management and Yield Science in Gottingen, Germany, Tanzania Forest Research Institute, Finnish Forest and Park Service, Zambia Division of Forest Research, Zimbabwe College of Forestry, Finnish Forest Research Institute, Kenya Forest Research Institute, e Namibia Directorate of Forestry.	Prof. José Guilherme Borges
Validação de mat. e sistemas de colag./impregnação na recuperação de estruturas de madeira	Praxis	IST e LNEC	IST (G.Nero) DEF (M ^a Fátima Jorge)
Valorização do pinhal bravo - Intensificação cultural, modelação do crescimento, da produção e da qualidade do material lenhoso, gestão e planeamento estratégico	PRAXIS XXI	ESAC, UTAD, EFN e IF	Prof. José Guilherme Borges
Variabilidade genética na interacção <i>Lupinus-Colletotrichum</i>	PRAXIS	ISA (DBEB, DPPF); UAlgarve	J. Neves Martins
YELLOWATSAVE	UE		Luis S. Pereira
Zona Ribeirinha Oriental			Prof ^a Manuela Raposo Magalhães

Quadro 14 – Lista de projectos iniciados em 2001

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
AGRO 12	IFADAP	EAN e DRARO	Pedro Amaro
AGRO 13	IFADAP	EAN, DRAEDM, ATEVA, DRAA, DRATM, DRARO e IDARN	Pedro Amaro
AGRO 24	IFADAP	DGA, DRAAL, INETI e INIA	A. Silva Fernandes
AGRO 29	IFADAP	DRALL e Frutoeste	J. C. Franco
AGRO 30	IFADAP	Frutoeste, Coop. Agr.Hort. Oeste, Unirocha, Frubaça, C. Frutas do Painho.	J. C. Franco
AGRO 89	IFADAP	EAN, DRARO e ITALAGRO	Elisabete Figueiredo

Aplicação de efluentes de suinicultura no solo. Demonstração da possibilidade da sua integração numa estratégia de resolução dos problemas ambientais do litoral alentejano	Agro	IST, SAGRAN e FloraSul	F. Cardoso Pinto
<i>Aplicação de práticas culturais para redução da lixiviação de nitratos na zona vulnerável do Aquífero Livre de Esposende e Vila do Conde</i>	AGRO	Esc.Sup.Agr de Ponte de Lima, DRAEDM, IHERA, ISA, Cooperativa Agrícola de Esposende, Assoc. de Agricultores da Póvoa de Varzim	Rui Marçal Fernando
Avaliação crítica dos planos territoriais para Santiago do Cacém	outros	3	Prof. Sidónio Parda
Avaliação do efeito da isenção de viroses em pereiras e macieiras portuguesas e fornecimento de material vegetativo com garantia sanitária	AGRO	EAN DGPC DRARO ESACB	Maria Teresa F. Barros Agra Coelho
Characterization of DNA sequences/chromosome domains involved in modifying patterns of crossing-over.	POCTI/34000/AGR/2000		Leonor Morais-Cecílio
Controlo Biológico da Vegetação Infestante em Canais Revestidos	INTERREGII-C		Ilídio Moreira
Cultura 2000		Kew Gardens, Jerónimos, Leiden, Génova	Profª Cristina Castel-Branco
Demonstração de técnicas de condução de rega em diferentes variantes de rega localizada	AGRO	ESAB, COFRAL e COTR	Ana Luisa Fernandes (ESAB)
Demonstração e divulgação de sistemas de rega e de mobilização para a conservação do solo e da água nas culturas do milho e da beterraba	AGRO Medida 8.1	EAN, COTRE, ESAB e AMPROMIS	Prof. C. Arruda Pacheco
<i>Desenvolvimento de técnicas de produção integrada na horticultura protegida e de ar livre na Região Oeste</i>	AGRO	AIHO, ISA e INIA-EAN	
Desenvolvimento de técnicas integradas de protecção integrada na horticultura protegida e de ar livre na Região Oeste	Agro	AIHO e INIA-EAN	António Monteiro
Em busca de genes envolvidos na resistência ao sal em leveduras"	POCTI		M.Conceição Loureiro Dias
Estudo de Impactes de Milho Geneticamente Modificado (OGM) em Ecossistemas Agrícolas	Agro	DGPC e ESAS	Maria Lisete Caixinhas
Estudos Prospectivos do Potencial Produtivo dos Montados de Sobre e Azinho da Serra de Portel	PEDIZA	Associação Terras Dentro, ERENA e Imobiente	José Guilherme Borges

Evaluation of alternative techniques for determination of water budget components in water-limited, heterogeneous land-use systems (WATERUSE)	UE	Univ. Técnica de Lisboa (ISA-Portugal), Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente (IHERA-Portugal), Centro Operativo de Tecnologia de Regadio (COTR-Portugal), Univ. of Dundee (UNIVDUN-Reino Unido), Mendel's Univ. of Agriculture and Forestry (MENDELU-Républica Checa), Christian-Albrechts Univ. of Kiel (CAU-Alemanha), Univ. of Padova (UNPADUI-Itália), GEOHIREs International Ltd (GHR-Alemanha), Univ. of Napoli-Frederico II (DIAAT-UNINA-Itália).	MI Ferreira (DER/ISA) / JS David (DEF)
Expressão genética e actividade de enzimas não pectolíticas e seu envolvimento nas propriedades físicas em maçãs	OCTI/33733/AGR/2000	IST (IDMEC)	Cristina Oliveira
Factores ecofisiológicos críticos à sustentabilidade dos montados de sobre e azinho	INIA – PIDDAC	EFN, EAN e ISA	TS David JS David (DEF)
Gestão de ecossistemas florestais: integração de escalas espaciais e temporais, biodiversidade e sustentabilidades ecológica, económica e social	Sapiens (FCT)	Erena, UTAD e UNL	José Guilherme Borges
Gestão Integrada do Solo e da Água para a Lezíria de Vila Franca	Agro	DGPC e ABLVFX	
<i>Gestão integrada do solo e da água para a Lezíria Grande de Vila Franca de Xira</i>	AGRO	ABRVFX, DRARO e DGPC	Pedro Leão
Historial do projecto e obra do Parque da Cidade do Porto	outros		Prof. Sidónio Pardal
Impactes ambientais, agrícolas e económicos da utilização de efluentes suínicos como fertilizante na cultura do tomate	Agro	Tomaterra, Fruto Maior ICN/parque natural das serras de Aire e Candeeiros Tecniplante	Ernesto Vasconcelos
<i>Influência da gestão da rega do olival na produção e características qualitativas do azeite</i>	AGRO	DRARO, ECOTIL e AAAbbrantes	José Gouveia (ISA-DAIAT)
INNOVALOC	Outros		C. Noéme
ITM	UE		Prof. Hubert Hasenauer / Ângelo Oliveira (DEF)
Materiais não lenhosos para a produção de pasta e papel e de outros produtos fibrosos	SAPIENS	IICT e UBI	Helena Pereira
MATRESA -Processing strategies for farm livestock manures to enable maximum nutrient use With minimum environmental problems- water/soil/air pollution- disease risks and odour nuisances	EU	22 países	F. Cardoso Pinto

Melhoria das técnicas de produção de arroz com redução de impactes ambientais no baixo Mondego e Vale do Tejo	AGRO	DRABL, EAN, DGPC, CACMV, CAS, ABOFHBM, CO e ORIVARZEA	Pedro Lynce
Modelação do desenvolvimento e crescimento do pimento para congelação, com optimização do uso da água de rega tendo em vista o aumento da produtividade e qualidade.	Projecto PIDDAC Nº 138/01	ISA e EAN	Dr. Elvira Ferreira (EAN)
O azevém annual como alternativa aos cereais de forragem no Alentejo	Agro	U. Évora e DRAA	F. Cardoso Pinto
Optimização produtiva, ambiental e económica de sistemas florestais intensivos OFLORINT	AGRO Medida 8.1	UTAD, ESAC e CELBI	Prof. Manuel Madeira
Plano de Ordenamento e Gestão do Monte da Guia, Faial		Dir. Regional Ambiente, Açores	Prof. Luís Paulo Ribeiro
Práticas de controlo de dormência para a regularização das colheitas em pereira, macieira e ameixeira	AGRO	ISA, ESAS, ESACB e EAN	Engº Nuno Gerales Barba (ESA de Santarém)
Preço da Água	Outros	HIERA	C. Noéme
Previsão Quantitativa de vindimas	AGRO	ISA, FC/UP, IVP, IVV, ADVID, CVRVV, DRABL, CVRE, CVRR, CVRA	Rogério de Castro
Projecto da Rede Europeia DONET - Discrete optimization: Theory and Applications, contrato nº ERD FMRX-CT98-0202 (início: Abril 1998, duração: 4 anos).			
Projecto de valorização dos espaços exteriores da praia de Porto Pim, Faial/ Açores		Dir. Regional Ambiente, Açores	Prof. Luís Paulo Ribeiro
Projecto de valorização dos espaços exteriores do Ilhéu de Vila Franca/ Açores		Dir. Regional Ambiente, Açores	Prof. Luís Paulo Ribeiro
Purification, gene cloning and characterisation of plant fucosyltransferases.	POCTI/35679/AGR/2000	IBET	Júlia Costa
REGAKIWI	AGRO	DREDM	Mª Isabel Ferreira
Saturnismo em Populações Portuguesas de Anatóides e Ralídeos. Impacto nas suas Taxas de Sobrevivência e Acumulação de Chumbo nas Rapinas suas Predadoras	PRAXIS	IST – Lab. Análises	A. Fabião
Seleção, Multiplicação e Divulgação de Materiais Seleccionados e Conserv. da Variabilidade Genética de 70 Castas de Videira em Portugal	AGRO		Antero Martins

Strategy and technology development for a sustainable wood and cork forestry chain	European Union Programme "Quality of Life and Management of Living Resources	University of Huelva in Spain, University of Freiburg in Germany, Centre Technique du Bois et de l'Ameublement in France, Comércio e Indústria de Construção Civil in Portugal, A. Silva & Silva Madeiras SA in Portugal, Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limitrofes in Portugal and ONTE in Spain.	José Guilherme Borges
Strategy and Technology development for a sustainable wood+cork forestry chain	UE	Univ Huelva (Espanha), Univ. Freiburg (Alemanha), CTBA (França)	Helena Pereira
Tecnologia Vitícola para Optimização do potencial Qualitativo	Agro	DREAEDM, ADAM, DRARO, AVA e Quinta de Pancas	
<i>Tecnologias para melhorar o uso da água em regadio</i>	AGRO	DER/ISA, COTR, ABOV, JAL, EAN/INIA, Univ. Algarve e ESAC	Luis S. Pereira
The study of heartwood as a tree and wood quality parameter in eucalypts (<i>E. globulus</i>) used for pulping	SAPIENS	UTAD	Helena Pereira
ULTRA – Multisensor system for internal characterisation of wood and cork	UE	VTT (Finlandia), SRI (Finlandia) Invers Oy (Finlandia) Raunion Saha Oy (Finlandia) EQUIPAR	Helena Pereira
Uso de pesticidas em arrozais numa perspectiva de agricultura sustentada	Agro	DGA, INETI, DRAAL e INIA	António Silva Fernandes
Valorização agrícola das lamas de ETARs de Ago-indústrias através de compostagem	Agro	Fundação da FCT da UNL e DRARO	Cristina Queda
<i>WATERUSE</i>	UE	IHERA, COTR, Univ. Kiel (Alemanha), Univ. Brno (R. Checa), Univ. Napoli, Univ. Pádova (Itália), Univ. Dundee (UK), Geohires (Alemanha)	M ^a Isabel Ferreira

Quadro 15 – Lista de projectos com início previsto para 2002

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações
"Stress" fotooxidativo em plantas "in vitro" transferidas para fotoautotrofia: estudo comparativo de videira e Arabidopsis para pesquisa de genes chave. *	Projecto submetido ao Concurso PICDT/FCT aguardando avaliação.	
A tecnologia da compostagem e a produção de compostos para utilização em agricultura biológica. Estudo comparativo da produtividade de espécies agalimentares cultivadas na Ilha da Madeira utilizando práticas de agricultura biológica e convencional	Governo Regional da Madeira	DQAA (ISA), DM(ISA) Centro de Investigação em Ciências Agrárias (UMA)
Aplicação de técnicas de Biologia Molecular à caracterização de variedades portuguesas de Videira.	AGRO 187	4 Docentes INIA /EAN/ IBET/UTAD/ISA/EVN
As dinâmicas sócio-económicas dos espaços rurais do Continente Português	AGRO	INIA e ANIMAR
<i>Aspersão e microrega: avaliação, modelação, projecto e condução da rega na WEB</i>	PEDIZA	DER/ISA, COTR, ABOV, JAL, EAN/INIA, Univ. Algarve, ESAC
Complexo de recreio informal para Oeiras	outro	15
Conservação e valorização do Parque da Pena em Sintra		DGPC, IICT
Funcionamento hidráulico e fontes de água da componente arbórea dos montados	Sapiens	ISA, Univ. de Évora, EFN

Gestão de populações de formigas em ecossistemas agrícolas e florestais, dando especial realce a espécies exóticas	SAPIENS	ISA/FFCT/DRAAG
Information technologies to support sustainable forest management in Algarve. Development and demonstration	AGRO (INIA)	Direcção Regional de Agricultura do Algarve
Instalação de uma central de biomassa térmica/termoeléctrica na Tapada da Ajuda	POE	DQAA (ISA) DEF (ISA) CDISA
Methods and technologies to support small forest property management in the framework of landscape-level planning. Development and demonstration	AGRO (INIA)	Associação Florestal do Vale do Sousa e Escola Superior Agrária de Coimbra.
O fomento da qualidade da protecção integrada e da produção integrada e a importância das organizações de agricultores	AGRO	Secção de Protecção Integrada do Departamento de Protecção das Plantas e Fitoecologia do Instituto Superior de Agronomia; da Estação Agronómica Nacional (EAN); do Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN); da Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho (DRAEDM); da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes (DRATM); da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste (DRARO); da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAAL); e da Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo (ATEVA).
Plano para a área protegida de Sintra	outro	8
Quantificação de fenóis voláteis e de leveduras do género <i>Dekkera</i> em vinhos de qualidade	AGRO 96	ISA, UE, ESAB, EVB, CVRA, CVRD, CVRPS, CVRR, CVRVV, ACM
RiverCorr (M ^a Graça Saraiva)	UE	DSREA/ISA, CESUR, CNIG
Sistemas de Condução da Vinha	AGRO	ISA, CVRVV, DRATM, FC/UP, EVN/INIA, DRABL
Traçabilidade da carne e comportamento do Consumidor		FMV, ESA Coimbra e Universidade de Newcastle
URBEM (M ^a Graça Saraiva)	UE	CESUR

Quadro 16 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA

Unidades de Investigação	
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA)	
Coordenador Científico	Profª Maria Manuela C.C. Ferreira Chaves
Objectivos Específicos	Genética; Melhoramento de Plantas; Fisiologia e Bioquímica Vegetal; Microbiologia; Fitosociologia e Herbologia
Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural (CEASR)	
Coordenador Científico	Francisco Xavier Miranda Avillez
Objectivos Específicos	Análises de Sistemas e Estruturas Agrárias; Análise de Políticas Agrárias e de Desenvolvimento Rural; Análise do Sector Agro-Alimentar e Sociedade Rural e Mudança Social
Centro de Estudos de Engenharia Rural (CEER)	
Coordenador Científico	Prof. Luis Alberto Santos Pereira
Objectivos Específicos	Engenharia e Gestão da Rega; Aspectos Hidrológicos Ambientais; Condicionamento Ambiental e Mec. Agrícola
Centro de Estudos Florestais (CEF)	
Coordenador Científico	Profª Helena Margarida Nunes Pereira
Objectivos Específicos	Hidrologia de Ecossistemas Florestais e Ecofisiologia e Melhoramento Genético
Centro de MicroBiologia e Indústrias Agrícolas (CMIA)	
Coordenador Científico	Profª Maria Luisa Duarte Martins Beirão Costa
Objectivos Específicos	Produtos de origem Vitícola; Cereais, Legumes e Substâncias Amiláceas; Óleos e Gorduras, Aditivos Alimentares e Produtos Hortofrutícolas
Centro de Pedologia (CP)	
Coordenador Científico	Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira
Objectivos Específicos	Agrometeorologia; Processos de evolução do solo e influência das práticas de uso do solo
Centro de Produção Agrícola e Animal (CPAA)	
Coordenador Científico	António José Saraiva Almeida Monteiro
Objectivos Específicos	
Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEA)	
Coordenador Científico	Prof. Francisco Manuel Cardoso Castro Rego
Objectivos Específicos	Ecologia e Paisagem; Biodiversidade e Desenvolvimento Rural
Matemática Aplicada - IISA (MA)	
Coordenador Científico	Prof. Carlos Manuel Agra Coelho
Objectivos Específicos	Estatística Multivariada e de Extremos; Optimização Combinatória e Sistemas Dinâmicos
Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA (PPPAA)	
Coordenador Científico	Prof. António Manuel Sebastião Silva Fernandes
Objectivos Específicos	Protecção das plantas, Protecção Integrada, Ecotoxicologia, Patologia Vegetal, Entomologia
Química Ambiental (QA)	
Coordenador Científico	Profª Amarilis Paula Alberti Varennes Mendonça
Objectivos Específicos	Poluição; Nutrição Vegetal; Fertilidade dos Solos e Gestão Ambiental
Centro de Investigação Agronomia Tropical (CIAT)	
Coordenador Científico	Bernardo Manuel T. S. Pacheco de Carvalho
Objectivos Específicos	

Quadro 17 – Número de docentes e investigadores
por Centro de Investigação

Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA)	24
Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural (CEASR)	17
Centro de Estudos de Engenharia Rural (CEER)	13
Centro de Estudos Florestais (CEF)	15
Centro de Microbiologia e Indústrias Agrícolas (CMIA)	9
Centro de Produção Agrícola e Animal (*) (CPAA)	23
Centro de Pedologia (CP)	12
Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEA)	7
Matemática Aplicada – IISA (MA)	11
Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA (PPPAA)	9
Química Ambiental (QA)	13
Centro de Investigação de Agronomia Tropical (CIAT)	6
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR)	1
Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC)	1
Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias (UL)	1
Centro de Investigação Operacional (UL)	2
Laboratório de Modelos e Arquitecturas Computacionais – LABMAC (UL)	1
ITQB	3
Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais (UL)	1
Centro de Electroquímica e Cinética (UL)	1
Centro de Estudos de Sistemas Urbanos e Regionais (IST)	1
Total	171

Anexo V – Relações Externas

Quadro 18 – Protocolos anteriores a 2001

Intervenientes	Data	Vigência	Objectivo	
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA/ADISA		Válido até 31/07/01	Assegurar assessoria científica para a preparação dos termos de referência da avaliação intercalar e de algumas medidas incluídas na Intervenção Mediadas Agro-Ambientais da Intervenção Florestação de Terras Agrícolas do Plano de Desenvolvimento Rural (RURIS).
Sociedade Vinhos Borges, SA	ISA/ADISA	99-01-01	Válido por 1 ano, renovável automaticamente salvo denúncia em contrário	Contrato de aquisição de serviços no âmbito de consultadoria, cursos breves e outras actividades análogas, através do Prof. Rogério de Castro.
HIDROQUATRO, Lda.	ISA	99-01-14		Acordo de prestação de serviços no âmbito do Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve.
HIDROQUATRO, Lda.	ISA/ADISA	99-01-14		Acordo de prestação de serviços por parte da ADISA, relativamente à componente e ecossistemas do Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve.
Estação Florestal Nacional (EFN) Centro de Química e Biotecnologia Farmacêutica Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia (ICAT)	ISA	99-01-25	Válido por 5 anos a contar do dia imediato à data de aprovação pelas entidades competentes e automaticamente renovável	Elaboração de projectos de investigação e sua apresentação a entidades competentes e o desenvolvimento de diferentes acções no âmbito das suas competências.

Universidade Federal da Paraíba	ISA	99-02-09		Estabelecer um programa de cooperação para o desenvolvimento integrado das Ciências Agrárias e do Ambiente em Meio Tropical entre a UFPB e o ISA /UTL, visando contribuir para a formação e qualificação de recursos humanos e a divulgação de ciência e tecnologia, através de projectos de investigação e ensino.
Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A. (EDIA)	ISA	99-02-11		Contrato relativo a serviços profissionais de assessoria no âmbito do estudo sobre "Estimativa da Oferta e Procura de Água no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva".
HIDROPROJECTO Engenharia e Gestão, S.A.	- ISA/ADISA	99-02-15		Protocolo que abrange as actividades a desenvolver pela ADISA, através da equipa pertencente ao DER, para a prestação de assessoria na execução de estudos de Hidrologia Agrícola relativos aos Planos das Bacias Hidrográficas dos Rios Sado e Mira.
HIDROPROJECTO Engenharia e Gestão, S.A.	- ISA/ADISA	99-02-15		Protocolo de colaboração que abrange as actividades a desenvolver pela ADISA através de equipa constituída por elementos do DER do ISA, para prestação de assessoria na execução de estudos de Hidrologia Agrícola relativos ao Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Guadiana.
EMPROBAL - Empresa de Produção e Comercialização de Embalagens, Lda.	ISA/ADISA	99-02-15		Investigação científica e desenvolvimento na matéria de tratamento de efluentes industriais e gestão de resíduos sólidos
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-02-15	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (4) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.267
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-02-15	Durante o período da acção	Protocolo cedência formadores na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (6) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.267
	ISA/ADISA	99-02-17		Protocolo de cooperação destinado a facilitar a gestão do Jardim Botânico da Ajuda
Associação Industrial Portuguesa (AIP/COPRAI)	ISA	99-02-25	Durante o período de formação	Protocolo de prestação de serviços relativa à formação do "Curso de Formação Florestal"
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA/ADISA	99-03	Até Dez/99	Protocolo de colaboração (complementar ao celebrado em 1998) que abrange as actividades a desenvolver durante 1999 pelas 3 instituições, para execução de acções a realizar em nove parcelas permanentes de observação intensiva e contínua dos ecossistemas florestais estabelecidos no âmbito do Regulamento CEE 2157/92 - "Protecção das Florestas Contra a Poluição Atmosférica"
Centro de Estudos de Gestão do Ambiente e Território (CEGAT)	ISA/ADISA	99-03		Protocolo de colaboração que abrange as actividades a desenvolver durante o ano de 1999 pelo CEGAT em colaboração com o ISA/ADISA, para execução de acções a realizar no Agrupamento de Municípios de Abrantes, Constância, Gavião, Mação e Sardoal.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-03-15	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (8) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.267
SILVICAIMA - Sociedade Silvícola Caima, Lda.	ISA	99-03-18 (homol)	Válido por 3 meses a contar da recepção dos dados do Inventário Florestal	Desenvolvimento de um modelo de crescimento e produção de povoamentos de eucalipto, com base nos dados do Inventário florestal 1990-1998 da Silvicaima
Universidade Lusíada	ISA	99-03-18 (homol)		Regulamentar a prestação de serviços por parte dos docentes de uma das Instituições na Outra Instituição.
Sociedade Geral de Superintendência - SGS	ISA	99-03-23		Estimar a existência, em pé (volume e biomassa com casca), de dois povoamentos, um de eucalipto e outro de pinheiro bravo, recentemente abatidos.
Câmara Municipal de Lisboa (CML)	ISA/ADISA	99-04-17		Elaboração estudos de ordenamento do território destinados ao desenvolvimento, na Área Metropolitana de Lisboa, de uma Estrutura Ecológica Básica que se interligue com a Capital.
Câmara Municipal de Lisboa (CML)	ISA/ADISA	99-04-17		Elaboração de estudos, por parte do ISA, de ordenamento do território destinados à Integração da Estrutura Verde Principal da Zona Ribeirinha e

				Occidental.
Câmara Municipal de Lisboa (CML)	ISA/ADISA	99-04-17		Elaboração de estudos, por parte do ISA, de ordenamento do território destinados ao desenvolvimento, da Estrutura Verde Secundária.
Câmara Municipal de Lisboa (CML)	ISA/ADISA	99-04-17	Válido por um período de 12 meses	Elaboração de estudos referentes ao desenvolvimento da Estrutura Ecológica de Lisboa e da Região, destinados ao Plano Estratégico de Qualificação Urbana e de Competitividade e Promoção Económica de Lisboa.
SILVICAIMA – Sociedade Silvícola Caima, Lda.	ISA/ADISA	99-04-20	Válido por tempo indeterminado salvo denúncia em contrário	Protocolo de cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais através da simulação de palnos estratégicos para a área de eucaliptal com base num sistema desenvolvido para o efeito.
Intercooperação e Desenvolvimento (INDE)	ISA	99-04-26 (homol)		Protocolo de cooperação no domínio da cooperação e desenvolvimento e de investigação-desenvolvimento, especialmente no que se refere às acções que digam respeito aos países menos desenvolvidos, com especial destaque para os países lusófonos. Regulará também as acções e projectos na área de desenvolvimento regional e agro-industrial.
Direcção Geral das Florestas (DGF) Centro Pinus	ISA	99-05		Elaboração e publicação de dois textos sobre o pinheiro bravo e os seus povoamentos.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-05-05		Estabelecer as condições de cooperação e intercâmbio entre as partes com vista à concepção, preparação e acompanhamento da elaboração da proposta de aplicação de medidas de desenvolvimento rural em geral e em particular das medidas agro-ambientais e de apoio às zonas desfavorecidas para o período entre 2000 e 2006.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-05-07		Concepção, preparação e acompanhamento da elaboração da proposta de aplicação das medidas de desenvolvimento rural em geral, e em particular das medidas agro-ambientais e de apoio às zonas desfavorecidas para o período entre 2000 e 2006.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-06	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação nº1 integrada no modelo de candidatura B nº8.01.256
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-06	Período necessário à realização de todas as acções previstas	Elaborar o Levantamento Cartográfico de Áreas Áridas no ano de 1998 no Continente
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-06	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formador integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.333, acção nº01
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-06-01	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (5) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.267
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-06-01	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (7) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.267
University of Gent	ISA	99-06-06		Associated Contract. Contract Nº Fair6-CT98-4215 on 01/05/1999 relativa à acção "Nutrient Management Legislation in EU Countries".
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-06-07		Contrato de prestação de serviços com o objectivo de estabelecer as condições de cooperação e intercâmbio entre a DGDR e o ISA com vista à concepção e preparação da proposta de aplicação das medidas agro-ambientais para o período entre 2000 e 2006.
Universidade de Évora (UE)	ISA	99-06-15		Protocolo que decorre do termo de aceitação do Projecto PRAXIS/P/AGR/11063/1998
Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCL/ICAT)	ISA	99-06-25		Protocolo de cooperação, na área do Estudo de Viabilidade Ambiental e Económica do Aproveitamento da Barragem de Arraiolos.
Faculty of Agricultural Mechanisation (Angel Kanchev	ISA	99-06-28		Bilateral Agreement, para promover e desenvolver os laços académicos entre Portugal e Bulgária.

University of Rouse)				
Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCL/ICAT)	ISA	99-06-28		Protocolo de cooperação, na área do Estudo de Viabilidade Ambiental e Económica dos Aproveitamentos Hidroagrícolas das Barragens de Freire Joaquim e da Fragela.
Universidade de Évora (UE)	ISA/ADISA	99-07-05		Protocolo de colaboração abrange as actividades a desenvolver pelo ISA, através do Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves", para a prestação de serviços no âmbito do Projecto "Programa de Monitorização do Património Natural".
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	99-07-14	Durante o período da acção	Contrato de prestação de serviços de formação no curso "Conservação e utilização de forragens".
Estação Florestal Nacional (EFN)	ISA	99-08-01		Protocolo que decorre no âmbito do projecto PINUS, com o qual se pretende potenciar a colaboração que já existe em vários projectos no domínio do melhoramento florestal e da genética das populações.
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará	ISA	99-08-01		Promoção de estágios para estudantes de nível superior pós graduado da FACP na Universidade de Lisboa e Cooperação Científica e Técnico-Didáctica ao Mestrado em Ciência Animal e Pastagens do Departamento de Zootecnia da FCAP
Instituto Superior Economia Gestão (UTL/ISEG)	ISA	99-08-19		Protocolo relativo à utilização de aplicações informáticas disponibilizadas pelo ISEG.
Instituto de Financiamento e Apoio do Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP)	ISA/ADISA	99-08-20 (homol)		Protocolo de colaboração, que tem como objectivo fundamental estabelecer as bases gerais de colaboração entre as três instituições, tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que estatutariamente estão obrigadas.
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural Ambiente (IHERA)	ISA/ADISA	99-08-31 (homol)	1 ano	Protocolo que abrange as actividades a desenvolver para elaborar um estudo sobre as acções de emparcelamento em Portugal.
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)	ISA	99-09-07	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores para monitorar o módulo "doenças do solo e do lenho da videira", integrada na acção de formação sobre Vitivinicultura
INDE- Intercoperação e Desenvolvimento	ISA	99-09-11 (homol)		Formalizar as relações entre as duas instituições, que já se desenvolvem há vários anos nos domínios da prestação de serviços à comunidade, ensino e formação dos nossos estudantes na área da cooperação para o desenvolvimento, em especial no meio tropical.
Intercoperação e Desenvolvimento (INDE)	ISA	99-09-11 (homol)	Válido por períodos de 1 ano, renováveis	Formalizar as relações entre as duas instituições nos domínios da prestação de serviços à humanidade, ensino e formação dos estudantes na área da cooperação para o desenvolvimento, em especial, no meio tropical.
ERENA - Ordenamento e Gestão de Recursos Naturais, Lda.	ISA	99-09-13	24 meses a contar de 15/06/99	Execução, por parte da ERENA, das tarefas especificadas no programa de trabalhos do projecto PRAXIS/P/AGR/11063/1998.
Câmara Municipal do Bombarral	ISA	99-09-15	Válido até final do projecto, previsto para Dez./01	Acompanhamento, por parte do DEF, de trabalhos de conservação e identificação de exemplares notáveis da Mata Municipal do Bombarral
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-09-16	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores integrada no modelo de candidatura B nº8.01.343 (acção nº 01)
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-09-16	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores integrada no modelo de candidatura B nº8.01.387 (acção nº1)
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-09-16	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores integrada no modelo de candidatura B nº8.01.343
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	99-09-16	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação sementes e viveiros florestais.
Associação de Produtores Florestais de Setúbal (AFLOPS)	ISA	99-09-23	Durante o período de formação	Protocolo de cedência de formadores (Prof. Margarida Tomé e Eng ^a Marta Barreira) na acção nº1 integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.376, decorrida de 28/09 a 1/10/99, na Qta. do Anjo, Palmela.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-09-30	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação nº1 integrada no modelo de candidatura B

				nº8.01.387
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	99-09-30	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.256, acção nº1
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural Ambiente (HERA)	ISA/ADISA	99-10-01		Elaboração de estudos e recomendações para a manutenção e intervenção em linhas de água e faixas ripícolas adjacentes às parcelas de uso agrícola
Sociedade de Estudos Técnicos e Organizações Empresarias - CBR	ISA	99-10-01	Válido por 1 ano a contar de 30/09/00	Contrato de Prestação de Serviços para apoio necessário da CBR, em termos da sua organização administrativa, financeira, fiscal
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	99-10-06 (homol)	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores para a acção de formação "sementes e viveiros florestais" integrada no modelo de candidatura B.
Stora Celbi, S.A.	ISA/ADISA	99-10-18		Assegurar a caracterização dos resíduos produzidas pela fábrica da Leirosa, realização de ensaios em lisímetros e assessoria a estudos no âmbito dos solos florestais.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-11-08	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores (integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.400)
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-11-15		Contrato de prestação de serviços de assessoria técnica e científica, por parte do ISA, com vista à realização de um relatório de avaliação das medidas de acompanhamento da PAC.
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	99-12-06	Durante o período da acção	Contrato de prestação de serviços de formação na acção "Protecção Integrada em Pamóideas" (Prof. António Silva Fernandes)
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	99-12-06	Durante o período da acção	Contrato de prestação de serviços de formação na acção "Protecção Integrada em Pamóideas" (Prof. António Mexia)
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	99-12-07	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores para a acção nº1, integrada no modelo de candidatura B nº8.01.393
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	99-12-07	Durante o período da acção	Contrato de prestação de serviços de formação na acção "Curso sobre Protecção Integrada na Vinha"
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	99-12-07	Durante o período da acção	Contrato de prestação de serviços de formação na acção "Protecção Integrada na Vinha" (Prof. António Silva Fernandes)
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	99-12-07	Durante o período da acção	Contrato de prestação de serviços de formação na acção "Protecção Integrada na Vinha" (Prof. António Mexia)
Direcção Geral das Florestas (DGF) Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)	ISA	99-12-10 (homol)		Estabelecer, por parte da DGF, e com a colaboração do ISA e da UTAD, a realização de um estudo designado por "Estudo Estratégico para a Gestão das Pescas Continentais em Portugal"
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	99-12-11	Durante o período da acção	Contrato de prestação de serviços de formação na acção "Tecnologia da Pós Colheita em Hortaliças e Flores" (Prof. António Almeida Monteiro)
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	99-12-16	Durante o período da acção	Contrato de prestação de serviços de formação no curso Ordenamento e Gestão Florestal
	ISA/ADISA	99-12-20	Válido por 1 ano (substitui o protocolo de 17/02/99)	Protocolo de cooperação destinado a assegurar a gestão do Jardim Botânico durante o período de criação duma Fundação que venha a assegurar a referida gestão
Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A. (TMN)	ISA	99-12-28	Válido por 10 anos e posteriormente, renovável por períodos anuais	Contrato Promessa de Arrendamento
Direcção Geral de Protecção das Culturas (DGPC)	ISA	00-01-04		Protocolo relativo ao acesso e estacionamento na Tapada da Ajuda - Lisboa
Estrela-Côa - Agência de Desenvolvimento Territorial da Guarda	ISA/ADISA	00-01-04		Visa definir compromissos de cooperação entre as partes, nomeadamente, apoio técnico-científico, apoio ao desenvolvimento agrícola e rural e apoio à inserção de recém licenciados do ISA na vida activa.
Instituto de Conservação da Natureza / Parque Natural	ISA	00-01-05	Válido durante o ano 2000, com	Apoio botânico aos Parques da Pena e de Monserrate, bem como no âmbito de outras acções

Sintra-Cascais (ICN/PNS-C))			possibilidade de renovação	de índole botânica a promover pelo PNS-C
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural Ambiente (IHERA)	ISA	00-01-05	Válido por tempo indeterminado até acordo em contrário	Constituição de uma rede de demonstração de técnicas e equipamentos para modernização da rega de gravidade, situada em polos de demonstração criteriosamente seleccionados na Região do Vale do Sorraia e Alentejo.
Celulose Beira Industrial S.A. (CELBI)	ISA/ADISA	00-01-14		Protocolo de cooperação, na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	00-01-21	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (1) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.399
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	00-01-21	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores (João Ferreira de Oliveira, Francisco Nunes Godinho) na acção de formação Pescas nas Águas Interiores (2), (3), (4) e (5) integrada no modelo de candidatura B nº8.01.339
SIXT RENT A CAR Global Rent - Sociedade de Rent a Car, Lda.	ISA	00-02-04	Válido por tempo indeterminado	Acordo Cooperação Mútua
Bráz & Irmão, Lda	ISA/ADISA	00-02-08	De Out/98 e válido até final dos trabalhos	Contrato relativo à matéria de tratamento de efluentes industriais da queijaria Bráz & Irmão.
SILVICAIMA, Sociedade Silvícola Caima, Lda.	ISA/ADISA	00-03-01	Válido por tempo indeterminado salvo denúncia em contrário	Protocolo de cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais.
Associação dos Produtores Agrícolas da Sobrena (APAS)	ISA	00-03-20	Durante o período de formação	Protocolo de cedência de formadores (Prof. Pedro Amaro) no Curso de Produção Integrada de Pomóides, nºs 15 e 16
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-03-23	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores (Profª Mª Graça Saraiva, Prof. Ilídio Moreira, Prof. António Fabião, Prof. José Lima Santos) integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.443, acção nº14, decorrida de 8 a 12/05/00.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-03-23	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores (Engª Elisabete Figueiredo) integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.443, acção nº16, decorrida de 27/03 a 14/04/00.
Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPPAA)	ISA	00-04-03		Elaboração de um texto orientador da discussão para a reunião do Conselho de Ministro da Agricultura a realizar em Évora.
SOQUÍMICA – Sociedade de Representações de Química, Lda.	ISA	00-04-12	Período mínimo de 1 ano de modo a assegurar a manutenção dos bens	Contrato de fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, dos bens com as características constantes do Caderno de Encargos e Proposta, que passam a fazer parte integrante do presente contrato.
CLIMAGRI - Estufas e Climatizaçã, Lda.	ISA	00-04-18	Período mínimo de 1 ano de modo a assegurar a manutenção dos bens	Contrato de fornecimento de bens, com as características constantes do Caderno de Encargos e Proposta.
ARALAB - Equipamentos de Laboratório e Electromecânica Geral, Lda.	ISA	00-04-19	Período mínimo de 1 ano de modo a assegurar a manutenção dos bens	Contrato de fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, de duas câmaras de secagem e armazenamento de semente, tipo "fitoclima" com controle de temperatura e humidade com as características constantes do Caderno de Encargos.
Câmara Municipal de Lisboa (CML)	ISA/ADISA	00-04-27	Válido por um período de 18 meses	Elaboração de estudos referentes à implementação de uma rede ciclável para Lisboa, considerada como componente fundamental para o aumento da eficiência do sistema de transportes, melhoria da paisagem e aumento da qualidade de vida (através da colaboração de um docente da SAAP).
Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial - DAI	ISA	00-04-29		Formar em especialização jovens licenciados em engenharia agrónómica, no ISA ou noutras instituições nacionais e estrangeiras, devendo incluir o desenvolvimento de actividades de investigação relacionadas com a cultura da Beterraba Sacarina, e levadas a cabo por um bolseiro licenciado a indicar

				anualmente pelo ISA.
Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial - DAI	ISA	00-04-29		Formação de técnicos e a sua integração no mercado de trabalho e simultaneamente contribuir, através da investigação, para o desenvolvimento agrário de Portugal.
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente (IHERA) Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	00-05-02	10 meses (de 01/04/00 a 31/01/01)	Realização de um estudo designado por "Avaliação da eficácia do controle da passagem de peixes entre as bacias do Douro e do Tejo pela pressão estabelecida no circuito hidráulico Sabugal-Meimoa.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-05-03	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores relativo à acção de formação nº14, integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.443
Região Autónoma dos Açores (Secretaria Regional da Agricultura e Pescas)	ISA	00-05-05	Válido desde a data de assinatura do protocolo até 30/06/00	Elaboração do Plano de Enquadramento Regional do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER, para a Região Autónoma dos Açores.
Associação de Produtores Florestais de Setúbal (AFLOPS)	ISA/ADISA	00-05-19	Válido de Maio-00 a Set-02	Execução de acções a realizar no âmbito do Projecto LIFE Natureza sob o nº B4-3200/98/499, com a designação "Rede Natura 2000 na Península de Setúbal/Sado, para o Sítio da Comporta".
Tratamento de Águas e Biotecnologia, Lda. (STAB)	ISA	00-05-25	Válido a partir da data de assinatura	Contrato de Cessão de Direitos sobre pedido de patente, e de direito de prioridade.
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	ISA	00-05-31		Termo Aceitação
Consultores de Engenharia e Ambiente, S.A. (COBA)	ISA/ADISA	00-06-01	16 meses a contar da adta de assinatura do protocolo	Protocolo de colaboração que abrange as actividades a desenvolver na elaboração da Tarefa II "Acompanhamento das práticas de Rega e Drenagem actuais e monitorização da qualidade das águas subterrâneas e superficiais existentes na área do Projecto".
Instituto Superior Técnico (UTL/IST)	ISA/ADISA	00-06-01		Protocolo de cooperação, na área do ordenamento do território, que visa a colaboração no projecto "O ordenamento do território e o desenvolvimento urbano nas zonas susceptíveis à desertificação".
Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAAL)	ISA	00-06-12	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores (Prof. Carlos Arruda Pacheco) na acção decorrida no Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio, Qta. da Saúde - Beja, de 19/06/00 a 08/06/01.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	00-06-12	Período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores (Prof. António Borja Serafim e Prof. Carlos Arruda Pacheco) na acção de formação Tecnologia de Rega, decorrido CTR, Qta. da Saúde, Beja.
Instituto Geológico e Mineiro	ISA	00-06-30	Até 15/12/01	Contrato de prestação de serviços no âmbito do desenvolvimento do Projecto MINEO
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)	ISA	00-07-10	Válido por 10 anos, renováveis	Realização de um ensaio de desbastes num povoamento de Faia.
International Association of Agricultural Students (IAAS)	ISA	00-07-10	Válido por 1 ano e renovável por acordo entre as partes	Dinamizar a cooperação entre a Direcção Nacional da IAAS- Portugal e o ISA (UTL)
European Forest Institute (EFI)	ADISA	00-07-17		Letter of Agreement relativo ao à 7ª Conferência Annual do Instituto Florestal Europeu.
SILVICAIMA - Sociedade Silvícola Caima, Lda.	ISA (DEF)	00-07-17	Válido por tempo indeterminado a contar da data de assinatura	Melhorar o conhecimento sobre o efeito de diversas técnicas de silvicultura no crescimento e produção do eucalipto e as actividades do ISA/DEF, investigação e consultoria no tratamento estatístico de dados.
Universidade do Porto	ISA	00-07-26		Protocolo estabelecido entre as respectivas Bibliotecas
Instituto da Água (INAG) Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional da UTAD Universidade de Évora (UE)	ISA/ADISA	00-07-27	Até Mar/01 a contar da data de assinatura	Protocolo no âmbito do Plano Nacional da Água, sobre Ecologia e Gestão de Espécies, Comunidades e Ecossistemas de Águas Interiores Superficiais.
Instituto da Água (INAG)	ISA/ADISA	00-07-27	Válido por 1 ano a contar da adta de	Elaboração do Plano Nacional da Água para determinação de caudais ecológicos.

Universidade de Évora (UE)			assinatura	
Município de Loures	ISA/ADISA	00-07-31	Válido por um período de 18 meses a contar da data de assinatura	Estabelecer as bases de um processo de coperação entre a CMLoures e o ISA, através da ADISA, visando assegurar a elaboração pelos últimos do plano Verde do concelho de Loures, considerado este como a componente biofísica e paisagística do Plano Director Municipal, incluindo toda a colaboração e assessoria técnicas consideradas necessárias.
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	00-08-16		Protocolo de colaboração (que constituirá uma peça anexa ao Convénio de 1987) e que tem como objectivo o estabelecimento de parcerias preferenciais em matéria de IED e de formação e relacionamento exterior. Atribuição pelo ISA/UTL em conformidade com o previsto no artº 67º do DL nº 124/99 de 20 de Abril, do grau de doutor aos investigadores do INIA que tenham obtido aprovação nas provas para a categoria de investigador auxiliar .
	ISA/ADISA	00-10-01	Válido por 1 ano e renovável por acordo entre as partes	Definir um compromisso de cooperação entre os outorgantes destinado a facilitar a gestão do Posto Médico do ISA
Caixa Geral de Depósitos (CGD)	ISA	00-10-16	1 ano, caso não seja denunciado num período mín. de 3 meses	Contrato de prestação de serviços para Terminal de Pagamento Automático
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	00-10-16		Protocolo de colaboração (que constitui uma peça anexa ao Convénio de 1987) em que as partes acordam no estabelecimento de parcerias preferenciais em matéria de IED e de formação.
	ISA/ADISA	00-10-24	Durante o período de formação	Contrato de prestação de serviços relativa a assistência à docência no curso de jardinagem, decorrido no Jardim Botânico da Ajuda, no período de 2001-2002
Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAAL)	ISA	00-10-31	Durante o período da acção	Contrato de cedência de formadores para a monitorarem um curso de Tecnologia de rega.
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC)	ISA	00-11-21	Durante o período de formação	Protocolo de cedência de formadores (prof. Francisco Abreu) na acção "Seguros agrícolas e o risco na agricultura" integrado no modelo de candidatura nº3.82.0003, decorrido de 27/11 a 02/12/00, 26 e 27/10/01, no CFP, Couto da Várzea.
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)	ISA	00-12-04	Durante o período de formação	Protocolo de cedência de formadores (prof. Francisco Abreu) na acção "Seguros agrícolas e o risco na agricultura" integrado no modelo de candidatura nº3.82.0003, decorrido de 27/11 a 01/12/00, Vairão.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA/ADISA	00-02	Válido de 01/01/01 a 31/12/03	Realização de um estudo designado por "Ecoidráulica de passagens para peixes em pequenas obras fluviais transversais"
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	00-05	Durante o período da acção	Fornecer o devido enquadramento para a participação do ISA nas actividades do projecto Neolnv, assim como definir as tarefas em que ambas as Instituições se propõem colaborar.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	13-01-00	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores Prof. Manuel Lima Santos) na acção nº1 integrada no modelo de candidatura B nº8.01.343), decorrida de 7 a 11/02/00, no CNFT do Gil Vaz, Canha
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	2000	Durante o período da acção	Protocolo de cedência de formadores (Engº Henrique Ribeiro) para a acção "sementes e viveiros florestais", integrada no modelo de candidatura B, decorrida de 15 a 16/05/00, em Oeiras.

Quadro 19 – Protocolos iniciados em 2001

Intervenientes	Data	Vigência	Objectivo
Comissão Europeia	ISA	00-12-27	Válido por um período de 9 meses a contar da data de
			Protocolo estabelecido no âmbito do projecto CONTRACT nº 17209-2000-12 F1ED ISP PT, "A methodology for operational burned area mapping in

			assinatura	Southern Europe from medium spatial resolution satellite imagery".
Câmara Municipal de Lisboa (CML) PROMEXPO – Promoção e serviços, Lda.	ISA	01-01-10	Válido por períodos de 1 ano, a contar da data de assinatura, e renováveis	Definição das linhas gerais do certame - Festival de Jardins, Lisboa 2001 – e a política comercial e de marketing.
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais	Centro de Estudos Florestais do ISA	01-01-11	Válido durante o ano 2001	Adjudicação da execução de tarefas constantes da cláusula 1 do contrato (fotointerpretação da área de estudo e a respectiva verificação de campo, tratamento de dados do inventário florestal, tratamento de dados do inquérito, programação e desenvolvimento de um sistema de gestão da informação).
Instituto de Conservação da Natureza - Parque Natural de Sintra-Cascais (ICN/PNSC)	ISA	01-01-31	Válido de 01/02/01 a 01/02/02, com possibilidade de renovação	O ISA disponibiliza um Aux. Técn. (João Monjardino) para prestar apoio botânico às acções de estudo e monitorização a promover durante o ano, na área arduada em 2000, bem como no âmbito de outras acções de índole botânica a promover em toda a área do PNS-C e outras áreas sob gestão do PNS-C.
PROFICO – Ambiente e Ordenamento, Lda.	ISA/ADISA	01-02-12		A equipa liderada por Prof. Manuel Madeira (Departamento de Ciências Agrárias) assegura a avaliação de impactos ambientais no âmbito das ciências do solo.
Sociedade Agrícola de Cortiças Plocor, S. A.	ISA/ADISA	01-02-16		Colaboração de investigadores e pessoal de quadros superiores do ISA para a criação de um sistema de informação que permita apoiar a gestão da área agro-florestal.
Instituto de Conservação da Natureza (ICN)	ISA/ADISA	01-02-20		Inventariação da flora e vegetação, distribuição esquemática da goessérie e localização de espécies notáveis em charcos. Preconização de medidas de gestão adequadas à manutenção do estado de conservação dos habitats naturais e das espécies da flora, ou à sua recuperação.
Instituto da Água (INAG)	ISA/ADISA	01-03-21		Realização da cartografia das galerias ripícolas das bacias hidrográficas do Sado e do Mira.
Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia	Conselho Directivo do ISA	01-03-22	Duração do contrato da Animadora da UNIVA c/ a AEISA	Regulamentar a cooperação a estabelecer entre as partes na implementação e funcionamento de uma Unidade de Inserção na Vida Activa – UNIVA, pertença da AEISA.
Federação de Produtores Florestais de Portugal – Conselho Nacional da Floresta	ISA	01-03-23		Parceria no âmbito do projecto "Programa para as florestas tropicais e outras nos países em desenvolvimento".
Australinvest – Gestão de Investimentos, S. A.	ISA/ADISA	01-03-24		Protocolo de cooperação, na área da experimentação e transferência de conhecimentos técnicos.
Tabaqueira, S. A.	ISA/ADISA	01-03-29	01/01 a 31/12/01	Prestação de serviços de contrato analítico do efluente à saída da Estação de Tratamento de Águas Residuais da Tabaqueira.
Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR)	ISA	01-04-09		Protocolo de colaboração na assistência à docência do curso de Especialização em Património, Paisagem e Recursos Hídricos, realizado de 09/04 a 10/07 no Palácio da Ajuda (colaboração de Profª Manuela Abreu, Prof. Nuno Cortez, Prof. Ilídio Moreira, Profª Graça Saraiva, Prof. José Gouveia, Prof. João Castro Caldas e Prof. Fernando Oliveira Baptista)
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA)	ISA	01-04-19		Este protocolo constitui peça anexa ao convénio celebrado em 1987 (DR, II Série, nº195, de 26/08/87)
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	01-04-20	Período da acção de formação	Protocolo de cedência de formadores (Profª Graça Saraiva, Prof. Ilídio Moreira, Prof. António Fabião e Profª Mª Helena Almeida) relativa à acção de formação de Bandas Ripícolas, decorrido de 7 a 18/05.
SANEST - Saneamento da Costa do Estoril, S. A.	ISA/ADISA	01-04-23	A partir de 20/04/01, por tempo indeterminado	Elaboração do estudo da requalificação paisagista e ambiental das ribeiras da Costa do Estoril.
Instituto Piaget Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes (DRATM)	ISA	01-04-26	3 anos, a partir da data de assinatura	Promover o ensino e investigação nos domínios que lhe são afectos, tendo por objectivo a qualificação dos profissionais envolvidos. Promover a dinamização de novos mercados, permuta de especialistas,

Associação de Olivicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro (AOTAD) Associação Interprofissional de Trás-os-Montes e Alto Douro (AITAD)				equipamentos, espaços, pessoal administrativo e de laboratório.
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) Estação Agronómica Nacional (EAN)	ISA	01-05-21	36 meses, a partir de 01/10/01	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto POCTI/2000-33309/99 (Protocolo 16/2001)
Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) Estação Agronómica Nacional (EAN)	ISA	01-06-05	36 meses, a partir de 01/10/01	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Influência da alimentação hídrica e mineral na produtividade da biomassa aérea e subterrânea e sustentabilidade das plantações de <i>Eucalyptus globulus</i> ".
Instituto Superior Técnico - Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia (IST/GALTEC)	ISA	01-06-06		Pedido de patente
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA	01-08-03	Válido durante o ano 2001	Visa a produção da cartografia de incêndios florestais no ano 2000.
University of Agricultural Sciences – Department of Hydrobiology, Fisheries and Aquaculture. Viena, Austria	ISA	01-08-16		Protocolo estabelecido no âmbito do projecto EVKI – 2000 - 00055, "Development, evaluation and implementation of a standardised fish – based assessment method of the ecological status of european rivers. A contribute to the water framework directive".
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	01-09-05	Período da acção de formação	Protocolo de cedência de formador (Prof. Francisco Avillez) relativa à acção de formação 23.
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)	ISA/ADISA	01-09-24	Válido por tempo indeterminado	Estabelecer as bases gerais de colaboração entre as três instituições tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que estatutariamente estão obrigadas.
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)	ISA/ADISA	01-09	Válido por tempo indeterminado	Estabelecer as bases gerais de colaboração entre as instituições tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que estatutariamente estão obrigadas.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR)	ISA	01-10-04	Período da acção de formação	Protocolo de cedência de formador (Eng ^a Cláudia Cordovil) relativa à monitorização do curso "Gestão do Azoto e Ambiente", decorrido de 8 a 12/10, em Canha.
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA/ADISA	01-10-12	Válido de Out. a Dez.-01 (adenda ao protocolo de Maio-00)	Estabelecer o enquadramento da participação do ISA nas actividades decorrentes do projecto NEOINV, coordenado pela DGF (projecto PAMAF, Medida 3, Acção 3.2, nº 1999.09.6811.7). Complementar as tarefas previstas no protocolo de colaboração datado de Maio de 2000.
Instituto Superior Técnico (IST)	ISA/ADISA	01-11-23	36 meses, a partir de 31/10/01	Condições de financiamento estabelecidas pela FCT relativas ao Projecto "Saturnismo nas populações portuguesas de Anatóides e Ralídeos. Impacto nas suas taxas de sobrevivência e acumulação de chumbo nas rapinas suas predadoras".
Instituto de Conservação da Natureza - Parque Natural de Sintra-Cascais (ICN/PNSC)	ISA	01-11-28	Renovação de protocolo	Desenvolver estudos de monitorização e apoiar técnica e cientificamente acções de gestão activa, enquadráveis no ensino das ciências botânica e agronómica.
Direcção Geral do Ambiente - Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (DGA/GPPAA)	ISA		Válido por 6 meses a contar da data de assinatura	Desenvolvimento de trabalhos necessários à concretização do projecto "Quantificação dos sumidouros terrestres de carbono em Portugal"(Protocolo 56/2001)
Direcção Geral das Florestas (DGF)	ISA/ADISA		Protocolo complementar ao celebrado em 98	Caracterização florística e fitossociológica, nas nove parcelas permanentes de observação intensiva e contínua dos ecossistemas florestais estabelecidas no âmbito do Reg. CEE 2157/92.
Adubos de Portugal, S. A. (ADP)	ISA		12 meses (de 01/01 a 31/12/01), renovável por iguais períodos	Colaboração com o Departamento de Química Agrícola e Ambiental para a inovação e desenvolvimento experimental no domínio dos fertilizantes.

Anexo VI – Pessoal docente

Quadro 20 – Evolução do número de docentes (ETI)

Categoria	Meta	Evolução				Previsão	
		1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Profs. Catedráticos	32,0	31,0	31,0	32,0	29,0	30,0	32
Profs. Catedráticos (conv.)	0,0	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Profs. Associados	40,0	40,0	40,0	40,0	37,0	33,0	33
Profs. Associados (conv.)	0,0	1,0	1,0	1,5	1,3	0,8	0,8
Profs. Auxiliares	94,0	51,0	60,0	67,0	66,0	68,0	38
Profs. Auxiliares (conv.)	0,0	2,3	2,3	2,0	2,0	1,9	1,9
Assistentes	0,0	38,0	30,0	23,0	17,0	17,0	15
Assistentes (conv.)	0,0	5,8	5,9	3,6	3,6	3,3	3,3
Assistentes estagiários	0,0	5,0	2,0	3,0	3,0	1,0	1
Total	166,0	174,5	172,6	172,5	159,3	155,4	155,4

Quadro 21 – Evolução do número de docentes (ETI) em %

Categoria	Meta	Evolução				Previsão	
		1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Profs. Catedráticos	19.3%	17.8%	18.0%	18.6%	18.2%	19.3%	20.6%
Profs. Catedráticos (conv.)	0.0%	0.2%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.3%
Profs. Associados	24.1%	22.9%	23.2%	23.2%	23.2%	21.2%	21.2%
Profs. Associados (conv.)	0.0%	0.6%	0.6%	0.9%	0.8%	0.5%	0.5%
Profs. Auxiliares	56.6%	29.2%	34.8%	38.8%	41.4%	43.8%	45.7%
Profs. Auxiliares (conv.)	0.0%	1.3%	1.3%	1.2%	1.3%	1.2%	1.2%
Assistentes	0.0%	21.8%	17.4%	13.3%	10.7%	10.9%	7.7%
Assistentes (conv.)	0.0%	3.3%	3.4%	2.1%	2.3%	2.1%	2.1%
Assistentes estagiários	0.0%	2.9%	1.2%	1.7%	1.9%	0.6%	0.6%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Quadro 22 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI)

	Meta	Evolução				Previsão	
		1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Doutorados	166.0	125.7	134.7	142.9	135.7	134.1	139.1
Doutorados / Total Docentes	1.00	0.72	0.78	0.83	0.85	0.86	0.90
Prof. Cat. + Prof. Assoc. / Total Dout.	0.43	0.58	0.54	0.52	0.50	0.48	0.48
Prof. Aux. / Total Dout.	0.57	0.42	0.46	0.48	0.50	0.52	0.52
Assistentes / Total Doc.	0.00	0.28	0.22	0.17	0.15	0.14	0.10

Quadro 23 – Lista de docentes por departamento

Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical

Prof. Cat.	Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Prof. Cat. Conv. (20%)	José Manuel Abecassis Empis
Prof. Assoc. c/ agreg.	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Prof. Assoc.	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia (1)
Prof. Assoc.	Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Prof. Aux. c/ agreg.	Isabel Maria Nunes de Sousa
Prof. Aux.	José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia
Prof. Aux.	Manuel António Falcão Beja da Costa
Prof. Aux.	Margarida Gomes Moldão Martins
Prof. Aux.	Maria Helena Guimarães de Almeida
Prof. Aux.	Maria Susana Leitão Ferreira Dias Vicente
Assist.	Ana Paula Pereira Nogueira
Assist.	Maria Isabel Nunes Januário

(1) Nomeado Vice-Presidente do ICP

Departamento de Botânica e Engenharia Biológica

Prof. Cat.	Cândido Pereira Pinto Ricardo
Prof. Cat.	Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves
Prof. Cat.	Maria Wanda Sarujine Viegas
Prof. Cat. Conv. (20%)	Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias
Prof. Assoc. c/ agreg.	Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira
Prof. Assoc. c/ agreg.	Sara Barros Queiroz Amâncio
Prof. Assoc.	Antero Lopes Martins
Prof. Assoc.	Jorge Alexandre Matos Pinto de Almeida
Prof. Assoc.	Virgílio Borges Loureiro
Prof. Assoc. Conv. (0%)	Maria da Conceição Atanásio Duque Magalhães
Prof. Aux.	Adília Neves Pires de Oliveira
Prof. Aux.	João Manuel Neves Martins
Prof. Aux.	Manuel José de Carvalho Pimenta Malfeito Ferreira
Prof. Aux.	Maria Adélia da Silva Santos Ferreira
Prof. Aux.	Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha
Prof. Aux.	Maria da Glória Calado Inglês Esquível
Prof. Aux.	Maria Luísa Lopes de Castro e Brito
Prof. Aux.	Maria Leonor Mota Morais Cecílio

Departamento de Ciências do Ambiente

Prof. Cat.	Edgar da Conceição e Sousa
Prof. Cat.	Manuel Armando Valeriano Madeira
Prof. Assoc. c/ agreg.	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Prof. Assoc.	Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu
Prof. Aux.	Ana Carla de Andrade Madeira
Prof. Aux.	Carlos Manuel Arruda Pacheco
Prof. Aux.	José Paulo Mourão de Melo e Abreu
Prof. Aux.	Nuno Renato da Silva Cortez
Prof. Aux.	Luís Manuel Vieira Soares de Resende
Assist.	Fernando Manuel Girão Monteiro

Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural

Prof. Cat.	Joaquim da Silva Lourenço	
Prof. Cat.	Francisco Xavier Miranda de Avillez	
Prof. Cat.	Fernando Silva Oliveira Baptista	
Prof. Cat.	Manuel Fernando Belo Moreira	
Prof. Assoc.	c/ agreg.	João Lemos de Castro Caldas
Prof. Assoc.		Raul da Fonseca Fernandes Jorge (1)
Prof. Assoc.		Carlos José de Almeida Noême
Prof. Aux.		Carlos Manuel de Almeida Cabral
Prof. Aux.		Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva
Prof. Aux.		Isabel Maria Gomes Rodrigo
Prof. Aux.		Maria Filomena Ramos Duarte
Prof. Aux.		Maria Inês de Abrunhosa Mansinho
Prof. Aux.		Maria João Prudêncio Rafael Canadas
Prof. Aux.		Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Prof. Aux.		José Manuel Osório Barros de Lima e Santos (2)
Assist.		Ana Maria Contente de Vinhas Novais
Assist.		Luís Manuel Miguel Correia da Silva (3)
Assist. Conv. (100%)		Maria João do Nascimento e Oliveira Mourato

(1) Nomeado para prestação de conselho técnico no âmbito do Gabinete do Primeiro Ministro por despacho de 01.11.99

(2) Nomeado para Presidente do Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar

(3) Ao abrigo do artº 73º , nº 1, alínea g) do ECDU

Departamento de Engenharia Florestal

Prof. Cat.		Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira
Prof. Cat.		Helena Margarida Nunes Pereira
Prof. Cat.		João Manuel Dias dos Santos Pereira
Prof. Cat.		Luís Soares Barreto
Prof. Cat.		Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Prof. Assoc.	c/ agreg.	António Manuel Dorotêa Fabião
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Jorge Manuel Martins Soares David
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Prof. Assoc.		Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Prof. Assoc. Conv. (20%)		José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Prof. Aux.	c/ agreg.	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
Prof. Aux.	c/ agreg.	Sidónio da Costa Pardal
Prof. Aux.		Manuela Rodrigues Branco Simões
Prof. Aux.		Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Prof. Aux.		José Augusto Lopes Tomé
Prof. Aux.		José Afonso Rodrigues Graça
Prof. Aux.		Pedro César Ochôa de Carvalho
Prof. Aux. Conv. (30%)		João Filipe Flores Bugalho
Assist. Conv. (40%)		Joaquim Roque de Melo

Departamento de Engenharia Rural

Prof. Cat.	Jorge Ferro da Silva Meneses	
Prof. Cat.	Luís Alberto Santos Pereira	
Prof. Cat.	Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira	
Prof. Assoc.	c/ agreg. Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa	(1)
Prof. Assoc.	Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Câmara	
Prof. Assoc.	Manuel António Tabuada	
Prof. Assoc.	Rui Marçal Campos Fernando	
Prof. Assoc. Conv. (0%)	José Luís Monteiro Teixeira	(2)
Prof. Aux.	António Marcelino Palma de Borja Serafim	
Prof. Aux.	Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves	
Prof. Aux.	Paulo Guilherme Martins Melo Matias	
Prof. Aux.	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge	
Prof. Aux.	Maria do Rosário da Conceição Cameira	
Prof. Aux.	Olívio Godinho Patrício	
Prof. Aux. Conv. (30%)	Francisco José Ramos Bisca	
Assist.	Maria Vanda Nunes Lima Perdigão	(3)
Assist. Conv. (20%)	Luís Fernando Mourão da Fonseca e Silva	

(1) Presidente do Conselho Directivo

(2) Nomeado Presidente do Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente do MADRP por despacho de 22-09-00

(3) Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

Departamento de Matemática

Prof. Cat.	António Gabriel da Silva St. Aubyn	
Prof. Assoc.	Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira	
Prof. Assoc.	Maria Manuela Costa Neves Figueiredo	
Prof. Aux.	c/ agreg. Carlos Manuel Agra Coelho	
Prof. Aux.	Fernanda Maria dos Reis Torroaes Valente	
Prof. Aux.	Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima	
Prof. Aux.	José Armando Pinto Casquilho	
Prof. Aux.	Maria Emília Rodrigues Ferreira Pinto Preuhsler	
Prof. Aux.	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria	
Prof. Aux.	Maria da Graça Côte-Real Mira da Silva Abrantes	
Prof. Aux.	Maria João Teixeira Martins	
Prof. Aux.	Marta Guerreiro Duarte Mesquita de Oliveira	
Assist.	Ana Maria Santos Ferreira Gorjão Henriques	
Assist.	Isabel Maria de Jesus Martins	
Assist.	Manuel Lameiras de Figueiredo Campagnolo	
Assist.	Pedro Cristiano Santos Martins da Silva	
Assist. Conv. (100%)	Ana Isabel Boavida de Carvalho Mesquita	

Departamento de Produção Agrícola e Animal

Prof. Cat.	António José Saraiva de Almeida Monteiro	
Prof. Cat.	Carlos Alberto Martins Portas	(1)
Prof. Cat.	Manuel José Dias Soares Costa	
Prof. Cat.	Pedro Augusto Lynce de Faria	(2)
Prof. Cat.	Rogério Albino Neves de Castro	
Prof. Assoc.	c/ agreg. João Pedro Bengala Freire	(3)
Prof. Assoc.	c/ agreg. Manuel António Chaveiro Sousa Soares	
Prof. Assoc.	c/ agreg. Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto	
Prof. Assoc.	João Carlos da Silva Dias	
Prof. Assoc.	João Manuel Reis Matos Silva	
Prof. Assoc.	José Manuel Fernandes de Abreu	
Prof. Assoc.	José Paulo Pimentel Castro Coelho	
Prof. Assoc.	Cristina Maria Moniz Simões Oliveira	
Prof. Assoc. Conv. (30%)	Luís Lavadinho Telo da Gama	
Prof. Aux.	Carlos Manuel Antunes Lopes	
Prof. Aux.	Cremilda Augusta Martins de Lima Azevedo	(4)
Prof. Aux.	Fernando Baltazar Santos Ortega	
Prof. Aux.	Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha	
Prof. Aux.	Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho	
Prof. Aux.	Luís Manuel Bignolas Mira da Silva	
Prof. Aux. Conv. (30%)	António Nogueira Lopes Aleixo	
Assist.	Luís de Siqueira Castro Solla	

(1) Nomeado Consultor da Casa Civil do Presidente da República, a tempo parcial, por despacho de 15.04.96

(2) Presidente do Conselho Científico

(3) Presidente do Conselho Pedagógico

(4) Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia

Prof. Cat.	António Manuel Sebastião Silva Fernandes	
Prof. Cat.	Ilídio Rosário dos Santos Moreira	(1)
Prof. Cat.	Joana Maria Canelhas Palminha Duclos	
Prof. Assoc.	c/ agreg. Mário Fernandes Lousã	
Prof. Assoc.	António Maria Marques Mexia	(2)
Prof. Aux.	c/ agreg. Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira	
Prof. Aux.	Ana Maria da Silva Monteiro	
Prof. Aux.	Arlindo Lima	
Prof. Aux.	José Carlos Augusta da Costa	
Prof. Aux.	José Carlos Franco Santos Silva	
Prof. Aux.	Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa	
Prof. Aux.	Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira	
Assist.	Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira	
Assist.	Ana Paula Ferreira Ramos	

(1) Presidente da Assembleia de Representantes

(2) Nomeado Director da Estação Agronómica Nacional a partir de 17-01-00

Departamento de Química Agrícola e Ambiental

Prof. Cat.	Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça	
Prof. Cat.	Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa	(1)
Prof. Cat.	Elizabeth da Costa Neves Fernandes de Almeida Duarte	
Prof. Cat.	Ernesto José de Melo Pestana de Vasconcelos	
Prof. Assoc.	c/ agreg. Maria Manuel Pereira Mendes Neto	
Prof. Aux.	c/ agreg. Fernanda Maria Miranda Cabral	
Prof. Aux.	Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda	
Prof. Aux.	Francisco Cardoso Pinto	
Prof. Aux.	Maria Luísa Louro Martins	
Prof. Aux. Conv. (100%)	Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato	
Assist.	Henrique Manuel Filipe Ribeiro	
Assist.	Maria Odete Pereira Torres	
Assist.	Cláudia Saramago de Carvalho Marques dos Santos Cordovil	

(1) Vice-Reitor da UTL

Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista

Prof. Assoc.	Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva
Prof. Assoc. Conv. (30%) c/ agreg.	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego (1)
Prof. Aux.	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Prof. Aux.	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Prof. Aux.	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Prof. Aux.	Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Assist.	Ana Luísa Brito dos Santos de Sousa Soares Ló de Almeida
Assist.	João António Ribeiro Ferreira Nunes
Assist.	Maria Teresa Amaro Alfaiate
Assist. Estagiário	Pedro Miguel Ramos Arsénio
Assist. Conv. (20%)	José Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão
Assist. Conv. (50%)	Nuno Joaquim Costa Cara de Anjo Lecoq

(1) Nomeado Assessor do Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural desde 17-01-2000

Quadro 24 – Evolução do número de jubilações

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Número de Jubilações	1	1	1	1	1	2	0

Anexo VII – Pessoal Investigador

Quadro 25 – Lista de investigadores por Departamento

Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	
Inv. Princ.	Olga Maria Carrasqueira Laureano Melícias Duarte
Inv. Aux.	Maria Luisa Cardoso Mercês de Mello Alarcão e Silva
Departamento de Botânica e Engenharia Biológica	
Inv. Princ.	Maria Lucília Gomes Ravasco Raposo Rodrigues
Departamento de Ciências do Ambiente	
Inv. Aux.	João Manuel Bettencourt Medina
Departamento de Produção Agrícola e Animal	
Inv. Aux.	Armanda da Conceição Coutinho Bruno Soares
Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia	
Inv. Coord.	Maria Lisete Coelho Lebreiro Caixinhas
Inv. Princ.	Maria Dalila Paula Silva Lourenço do Espírito Santo

Quadro 26 – Evolução do número de investigadores por Departamento

Categoria	Meta	Evolução			Previsão		
		1997	1998	1999	2000	2001	2002
Investigador Coordenador	0	0	1	1	1	1	3
Investigador Principal	0	5	4	5	5	3	2
Investigador Auxiliar	0	4	4	3	3	3	2

Anexo VIII – Pessoal não docente

Quadro 27 – Evolução da situação de funcionários não docentes

Situação	Meta (*)	Evolução				Previsão	
		1997	1998	1999	2000	2001	2002
Do quadro	120	182	183	215	197	192	185
Contratado a prazo	5	60	32	16	25	30	20
Avença	4	-	-	-	4	6	8
Tarefa	0	-	-	-	4	0	4
Total	129	242	215	231	230	228	217

(*) O valor do pessoal do quadro baseia-se na previsão de que as Unidades Especiais venham a ser aprovadas, permitindo destacar do quadro existente uma parcela expressiva de funcionários.

Quadro 28 – Evolução por categorias dos não docentes

Categoria	Meta	Evolução				Previsão	
		1997	1998	1999	2000	2001	2002
Dirigente	5	1	1	2	2	2	5
Técnico Superior	25	12	13	16	16	15	15
Técnico Superior BD						2	2
Técnico	4	3	5	7	6	6	6
Informática	6	6	5	5	3	3	4
Técnico Profissional	35	60	65	82	71	66	62
Técnico Profissional BD						3	3
Técnico Auxiliar						20	19
Administrativo	25	35	37	43	42	40	38
Operário Altamente Qualificado	1	-	-	-	2	2	3
Operário Qualificado	4	22	21	22	18	17	14
Auxiliar	15	43	36	38	37	16	14
Total	120	182	183	215	197	192	185

Anexo IX – Modelo Organizacional

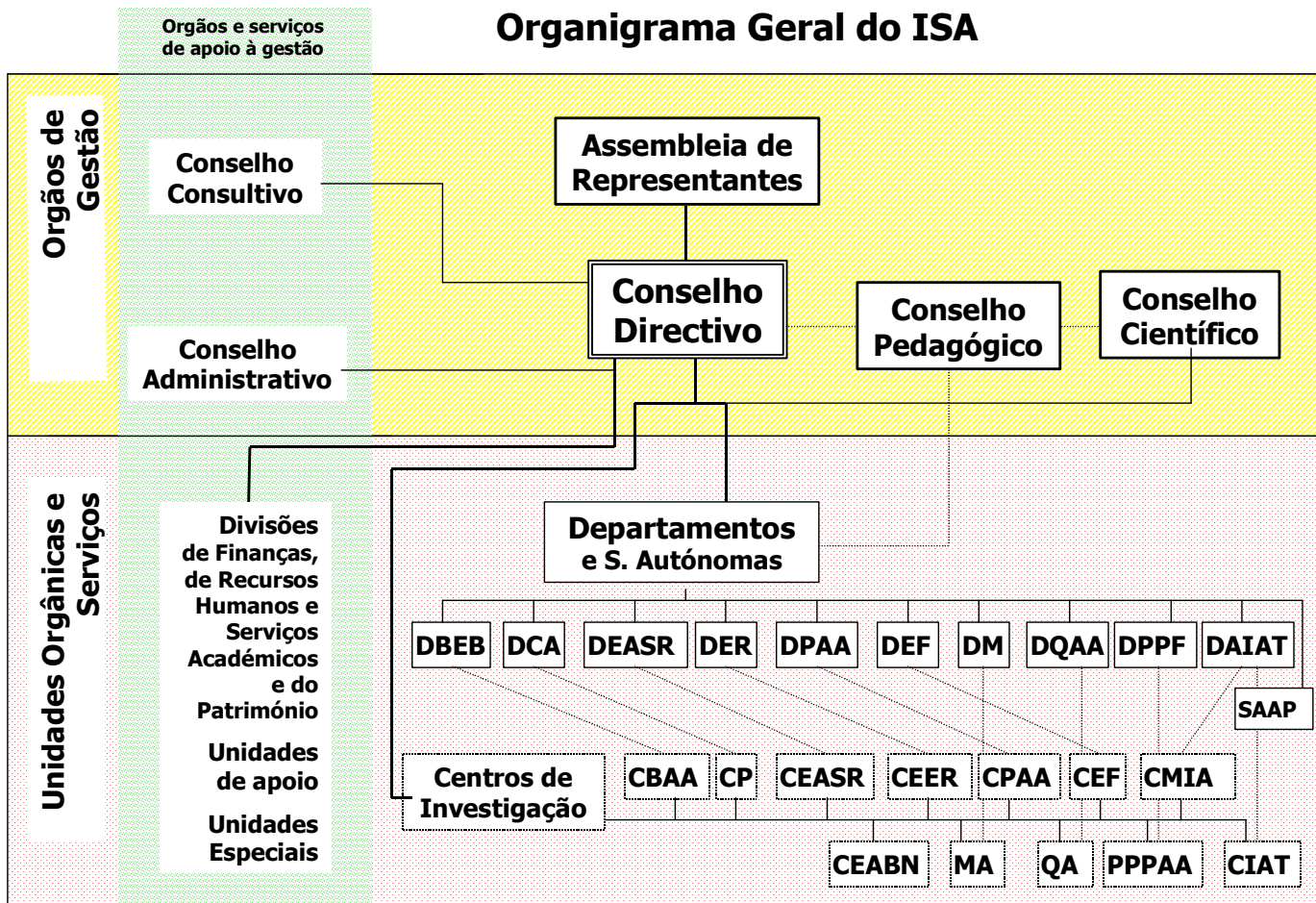
Quadro 29 – Presidentes de Departamento / Secção Autónoma

Tipo	Unidade Orgânica	Sigla	Presidente / Coordenador
Dep	Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	DAAT	Prof. Bernardo Pacheco de Carvalho
Dep	Botânica e Eng. Biológica	DBEB	Prof ^a Sara Barros Queiroz Amâncio
Dep	Ciências do Ambiente	DCA	Prof. Edgar de Sousa
Dep	Economia Agrária e Sociologia Rural	DEASR	Prof. João Castro Caldas
Dep	Eng. Florestal	DEF	Prof. João Santos Pereira
Dep	Eng. Rural	DER	Prof ^a . Isabel Ferreira
Dep	Matemática	DM	Prof. António Gabriel St. Aubyn
Dep	Produção Agrícola e Animal	DPAA	Prof. Pedro Aguiar Pinto
Dep	Protecção das Plantas e de Fitoecologia	DPPF	Prof ^a . Joana Duclos
Dep	Química Agrícola e Ambiental	DQAA	Prof. Ernesto Pestana Vasconcelos
Sec. Aut.	Arquitectura Paisagista	SAAP	Prof ^a . Maria Manuela Magalhães

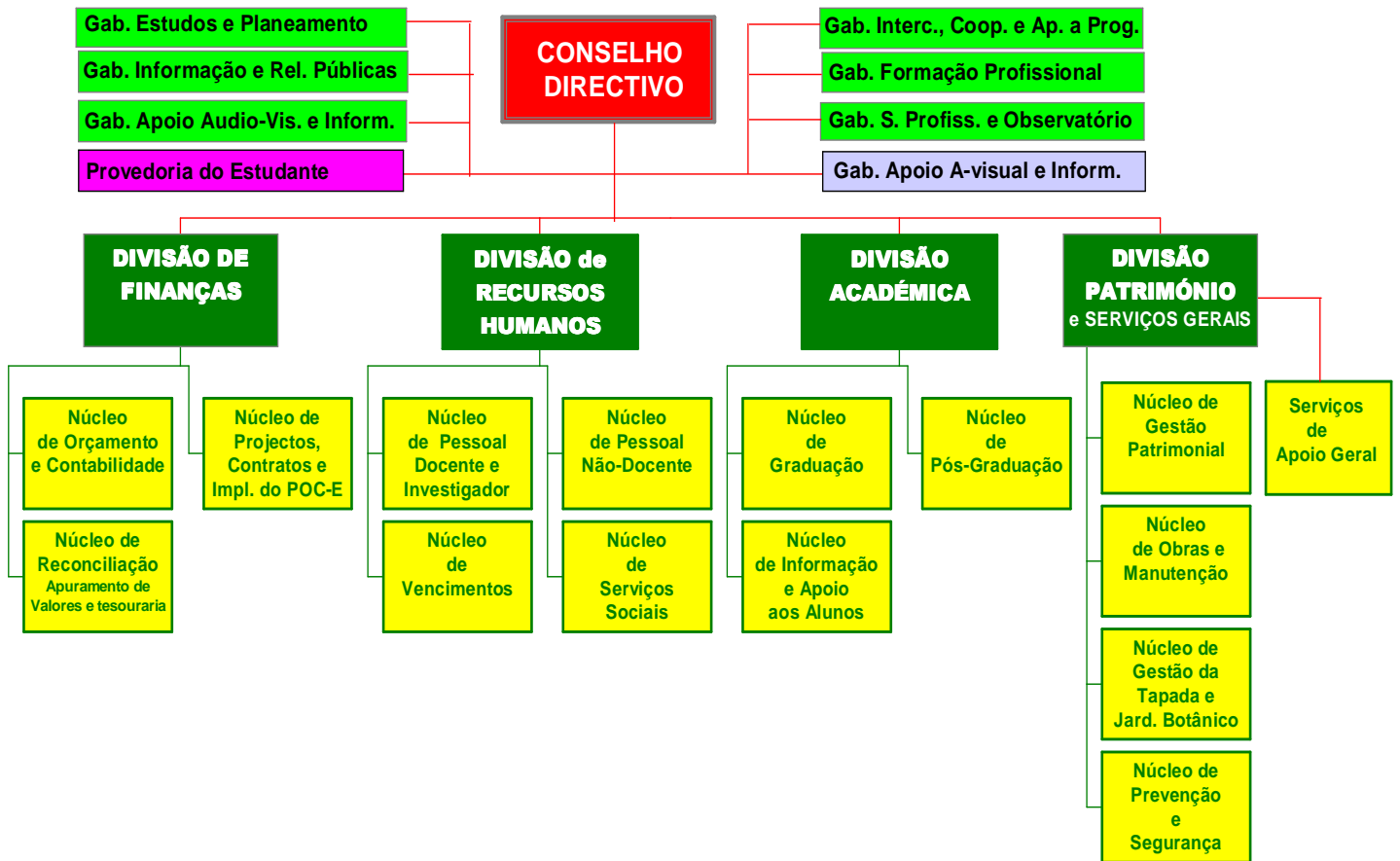
Quadro 30 – Composição dos Órgãos Centrais

Órgãos Centrais	Composição
Ass. de Representantes	Presidente do Conselho Científico
	Presidente do Conselho Directivo
	Presidente do Conselho Pedagógico
	Presidente da AEISA
	Presidente da Mesa Assembleia Geral da Associação Estudantes
	Segundo Vice-presidente do Conselho Pedagógico
	Três membros representantes das carreiras do Pessoal Não docente
	20 representantes dos docentes e investigadores
	20 representantes dos estudantes
	10 representantes do Pessoal Não Docente
Conselho Directivo	Presidente do Conselho Directivo
	Um representante da direcção da AEISA
	Três Docentes
	Três Estudantes
	Dois funcionários não docentes
Conselho Científico	Presidente (Professor Catedrático ou Associado)
	Professores, Prof. convidados e Invest. com grau de Doutor
Conselho pedagógico	Membros por Inerência:
	Presidente do Conselho Científico
	Presidente do Conselho Directivo
	Presidente da Mesa da Assembleia geral da Associação Estudantes
	Presidente da direcção da Associação de Estudantes
	Membros Eleitos por cada uma das Licenciaturas:
	Dois Docentes
	Dois Estudantes
Conselho Administrativo	Presidente do conselho Directivo, que preside
	Dois professores ou investigadores
	Dois funcionários administrativos
Conselho Consultivo	Personalidades da Sociedade relacionadas com investigação do ISA
	Conselheiros da Universidade

Quadro 31 – Organigrama do ISA



Quadro 32 – Organigrama dos Serviços Centrais



Quadro 33 – Organigrama das Unidades de Apoio

